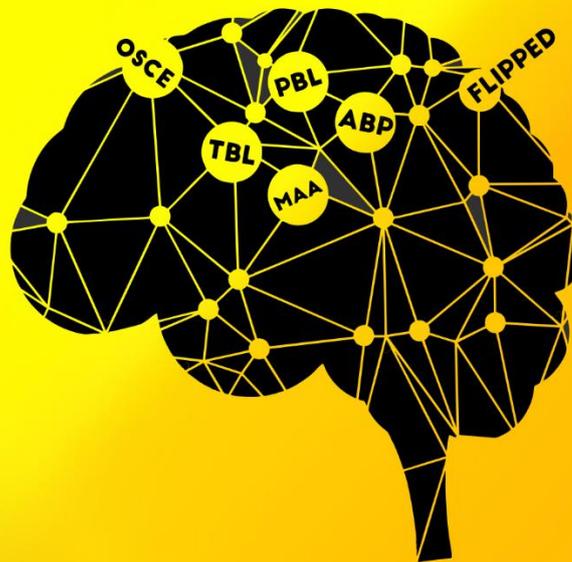


Iº FONEMAS

I FÓRUM NORDESTINO DE
METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE

ANAIS



**18 A 20 | MAIO
2018**
PAULO AFONSO - BA

UNVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
VALE DO SÃO FRANCISCO

Isaac Farias Cansanção
ORGANIZADOR

1º FÓRUM NORDESTINO DE METODOLOGIAS ATIVAS
EM SAÚDE (FONEMAS)

ANAIS

PAULO AFONSO
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde (1. : 2018 : Paulo Afonso, BA)

F692a Anais do 1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde (Fonemas) [recurso eletrônico]/ 1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde (Fonemas); Organização Isaac Farias Cansação. – Paulo Afonso, BA: UNIVASF, 2018.
122 p.

ISBN:978-85-5322-011-3

1. Saúde - Congressos. 2. Saúde – Educação. 3. Metodologia ativa. 4. Aprendizagem - Metodologia. 5. Promoção da Saúde. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São Francisco. III. Paulo Afonso (BA).

CDD610.7063

Catalogação na Publicação elaborada por Ana Paula Lopes da Silva- Bibliotecária CRB-3/1269

Prezados estudantes, pesquisadores e professores

O 1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde (1º FONEMAS) nasceu de uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem, por meio de publicação sobre o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta destaca a obrigatoriedade dos cursos de graduação em medicina adotar metodologias ativas e concedem nota máxima no item metodologia quando a “metodologia de ensino prevista/implantada apresenta excelente coerência com as diretrizes curriculares nacionais e com os objetivos do curso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: métodos ativos de ensino-aprendizagem que privilegiam o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas dos estudantes na prática profissional e nas necessidades de saúde da população; e atividades de ensino-aprendizagem realizadas em grupos e/ou equipes interprofissionais”. Vale ressaltar que não apenas as novas escolas precisam iniciar suas atividades com metodologias ativas, mas também os cursos tradicionais precisam se adequar gradativamente a estas metodologias. O 1º FONEMAS despontou como fórum pioneiro no Nordeste na discussão de metodologias ativas em saúde, que propiciará ambiente acolhedor e de trocas de experiências entre discentes, docentes e técnicos em prol de escolas médicas e outras da área da saúde de excelência.

Com isso, o objetivo principal do 1º FONEMAS foi capacitar os docentes, sensibilizar os discentes e agregar todas as escolas médicas do Nordeste através de oficinas, mesas-redondas e apresentação de trabalhos acerca do estado da arte das principais estratégias para implementação das metodologias ativas com foco na área de saúde.

Ela está se concretizando hoje graças aos nossos patrocinadores: Prefeitura Municipal de Paulo Afonso, Farmácia de manipulação Nowa Fórmula, Implanto – Odontologia Especializada, Clínica Médica e Fisioterapia, Clínica Matercor, Clínica Slim – Medicina e Estética, Vinícola Terra Nova, Conselho Regional de Farmácia-Seccional da Bahia, Grupo GEN, Elsevier e MedCel, que enriqueceram nossas atividades e tornou mais prazeroso o nosso evento científico.

A todos agradecemos pela confiança e apoio.

Espero que todos tenham satisfação em participar deste grande evento, aproveitando ao máximo a rica programação científica e a oportunidade de encontrar amigos e de fazer novas amizades.

Isaac farias Cansanção

Presidente do FONEMAS

Comissão Organizadora

ORGANIZADOR

Prof. Dr. Isaac Farias Cansanção

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. David Fernandes Lima

Prof. Dr. Pedro Pereira Tenório

Prof. Esp. Romero Henrique de Almeida Barbosa

Comissão Científica

Prof. Dr. Matheus Rodrigues Lopes (Coordenador)

Prof. Dr. Diogo Vilar da Fonseca

Profª. Dra. Anekécia Lauro da Silva

Profª. Esp. Adirlene Pontes de Oliveira Tenório

Profª. Esp. Isnaia Firminia De Souza Almeida Agostinho De Mello

Prof. Esp. Franklin Passos de Araújo Júnior

Prof. Me. Jarbas Delmoutiez Ramalho Sampaio Filho

Prof. Esp. Vicente da Silva Monteiro

Comissão Financeira

Profª. Me. Kátia Cordeiro Antas (Coordenadora)

Prof. Me. Márlon Vinícius Gama Almeida

Comissão de Auxílio Financeiro

Prof. Dr. Isaac Farias Cansanção

Prof. Esp. Romero Henrique de Almeida Barbosa

Me. Maristela Rosana ribeiro de Moraes Mazzotti

Prof. Esp. Paulo Roberto Marinho Meira

Comunicação e Apoio Logístico

Esp. Antônia Márcia de Araújo

Esp. Cristiany Araújo Santos

Esp. Isis Vicente da Silva

Esp. Jaqueline Silva de Souza

Esp. Vanessa Sousa Mendes

Comissão de Tecnologia da Informação

Esp. Marcelo Magno Espíndola de Melo

Programação

Sexta-feira 18/05 (UNIVASF, Campus Paulo Afonso)	Sábado 19/05 (Local: Fasete)	Domingo 20/05 (Local: IFBA)
<p>13h-17h: Entrega de material</p> <p>14h-18h: Minicursos</p> <p>Minicurso 1: Formação Médica baseada na reflexão, respeito, comunicação e arte.</p> <p>Conferencista: Profa. Fernanda Soares Novaes (IMIP/PE)</p> <p>Minicurso 2: Protagonismos e lugar de fala: Novas configurações do lugar de quem ensina e de quem aprende.</p> <p>Conferencistas: Profs. Márlon Vinícius Almeida e Kátia Antas (UNIVASF/BA)</p> <p>Minicurso 3: Confeção e manuseio do portfólio na educação médica.</p> <p>Conferencista: Profª. Ana Elisabeth Cavalcanti (UNIVASF/BA)</p> <p>(Local: Fasete)</p> <p>19h-20h: Cerimonial de abertura</p> <p>20h-21h: Palestra magna Panorama atual das metodologias ativas em cursos na área da saúde no Brasil.</p> <p>Prof. Paulo Marcondes Carvalho Jr. (UFSC)</p> <p>21h-22h: Coquetel de abertura</p>	<p>08h-09h30 Mesa Redonda 1 Formação docente em metodologias ativas</p> <p>Prof. Sérgio Zaidhaft (UFRJ/UNESA); Prof. Newton Polimeno (INSIGHT); Profª. Maria Helena Senger (PUC/SP)</p> <p>Moderador: Prof. Isaac Farias (UNIVASF/BA)</p> <p>09h30-10h Apresentações orais</p> <p>10h10-10h30 Coffee Break</p> <p>10h30-12h Mesa Redonda 2 Uso de portfólios como método de aprendizagem</p> <p>Profa. Rosângela Cotta (UFV); Profª. Ieda Aleluia (BAHIANA); Profª. Fernanda Soares Novaes (UNIVASF/PE)</p> <p>Moderador: Prof. Márlon Almeida (UNIVASF/BA)</p> <p>12h-14h Intervalo para almoço</p> <p>14h-15h30 Mesa Redonda 3 Metodologias ativas em currículos integrados</p> <p>Prof. Paulo Marcondes (UFSC); Prof. Guilherme Barbosa (UFS); Prof. Romero Almeida (UNIVASF/BA)</p> <p>Moderador: Prof. Márlon Almeida (UNIVASF/BA)</p> <p>15h30-16h Apresentações orais</p> <p>16h10-16h30 Coffee Break</p> <p>16h30-18h Mesa Redonda 4 Panorama Atual das escolas de medicina do NE nas novas DCNs</p> <p>Profa. Janaina Andrade (UFAL); Profª. Carolina Paz (UFPE/Caruaru); Prof. George Dantas (UFRN);</p> <p>Moderador: Prof. Romero Almeida (UNIVASF/BA)</p> <p>18h-20h Reunião Regional-ABEM</p> <p>19h-22h CURSO: INCLUSÃO COMEÇA EM MIM: formação em inclusão e acessibilidade no ensino superior</p> <p>Conferencistas: Profa. Karla Daniele Luz (UNIVASF/PE)</p> <p>Servidor: Milton Carvalho</p> <p>Servidor: Davi Figueiredo</p>	<p>08h-09h30 Roda de conversa 1: Sistemas de avaliação nas metodologias ativas</p> <p>Conferencista: Prof. Paulo Marcondes Carvalho Jr. (UFSC)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 2: TBL: da teoria à prática</p> <p>Conferencista: Profª. Maria Helena Senger (PUC/SP)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 3: Utilização do Mini Cex na Graduação de Medicina</p> <p>Conferencista: Profª. Ieda Aleluia (Bahiana)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 4: Sistema de cotas nas escolas médicas brasileiras</p> <p>Conferencista: Prof. George Dantas (UFRN)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 5: Sistemas tutoriais de ensino-aprendizagem</p> <p>Conferencista: Prof. Newton Polimeno (INSIGHT)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 6: Problemática no contexto da Prática de Ensino na Comunidade</p> <p>Conferencista: Prof. Guilherme Barbosa (UFS)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 7: Sistema OSCE em habilidades médicas</p> <p>Conferencista: Profª. Fernanda Soares Novaes (IMIP/PE)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 8: Metodologias Ativas enquanto instrumento de inclusão de alunos com deficiência</p> <p>Conferencista: Profª. Karla Daniele (UNIVASF/PE)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 9: Aula Invertida e Mapa Conceitual como métodos de ensino, aprendizagem e avaliação</p> <p>Conferencista: Profa. Rosângela Cotta (UFV)</p> <p>08h-09h30 Roda de conversa 10: Burnout na área da Saúde: impacto e estratégias</p> <p>Conferencista: Prof. Sérgio Zaidhaft (UFRJ/UNESA)</p> <p>09h30-09h50 Coffee Break</p> <p>10h-11h Apresentação de pôster</p> <p>11h-12h Premiação de trabalhos/ Encerramento</p>

1º FONEMAS I FÓRUM NORDESTINO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE



18 A 20 | MAIO 2018
PAULO AFONSO - BA

RESUMOS DO 1º FÓRUM NORDESTINO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE (FONEMAS)

SUMÁRIO

ATENÇÃO À SAÚDE

AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA PELO TESTE S-TOFHLA	11
PROMOÇÃO DE SAÚDE E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE TRABALHADORES RURAIS DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO-BA	13
LINHAS DO CUIDADO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATRAVÉS DO DIALÓGO COM USUÁRIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO-BA	15
ATENÇÃO À SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE AS LINHAS DE CUIDADO PARA UM USUÁRIO COM HANSENÍASE DE PAULO AFONSO-BA	16
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ADEQUADA AO PACIENTE COMO FORMA DE MINIMIZAR FALHAS NO RESULTADO DO EXAME DE URINA	17
AÇÃO EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE REALIZADA POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE PAULO AFONSO – BA NO ANO DE 2017	19
PROSTITUIÇÃO NO NORDESTE: REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA OS CUIDADOS INTEGRAIS NOS TRANSSEXUAIS	21
PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PAULO AFONSO/BA	22
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DE CUIDADO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE PAULO AFONSO	24
A PERCEPÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM UM CONTEXTO PRÁTICO NA ATENÇÃO BÁSICA	25
A CIF COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM BEBÊS DE RISCO	27
A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) E ATUAÇÃO NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) DURANTE VISITAS DOMICILIARES: UM RELATO DE CASO	28
AÇÕES DE PROMOÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES MOTOTAXISTAS DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA	30
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ALA FEMININA DO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO/BA	32
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DE PLANOS EDUCATIVOS EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	34
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISITA DOMICILIAR	36

FORTALEZAS E DESAFIOS DAS VISITAS DOMICILIARES A PARTIR DO MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ	37
AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA PELO TESTE SALPHA-18	39

EDUCAÇÃO

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS COMO METODOLOGIA ATIVA: UMA DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS PICOS	41
UM CARDÁPIO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	42
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	44
JOGOS SÉRIOS EM REABILITAÇÃO COM PACIENTES PÓS-AVC: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA	46
VERMINÓ: A PREVENÇÃO EM ALTO E BOM TOM	47
TREINAMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS	48
IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF CAMPUS PAULO AFONSO-BA SEGUNDO A ÓTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS	50
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA AVALIATIVO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF CAMPUS PAULO AFONSO-BA: DESAFIOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS	52
PERCEPÇÃO DO ALUNO MONITOR SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – LAGARTO	54
A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA	55
NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA INTERFACE ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA	57
O CURSO DE FISIOTERAPIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM CAMINHO PARA A SENSIBILIZAÇÃO QUANTO À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NAS ESCOLAS DE LAGARTO (SE)	59
DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: PERFIL E CONSCIENTIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LAGARTO	61
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDICO NO LABORATÓRIO DE SENSIBILIDADES NO AGRESTE DE PERNAMBUCO	62
TUTORIA: A BASE DO CONHECIMENTO E DO PENSAMENTO CRÍTICO	64

METODOLOGIAS ATIVAS

METODOLOGIAS ATIVAS EMPREGADAS NO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	66
--	----

IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: SEMIOLOGIA PROPEDEÚTICA CLÍNICA GERAL	67
“OUTUBRO ROSA” E “NOVEMBRO AZUL”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA COM METODOLOGIAS ATIVAS	68
O PAPEL DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O CONTATO PRÉVIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA À UMA UNIDADE DE SAÚDE	69
ÁRVORE DO CONHECIMENTO: UMA METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO SABER	70
MAPA CONCEITUAL HUMANO: ESTRATÉGIA PARA PENSAR AS LINHAS DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE	72
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA COM METODOLOGIA ATIVA	74
CONSTRUINDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA AULA DESENVOLVIDA POR E PARA DISCENTES	76
PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE PAULO AFONSO/BA ACERCA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA	77
COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO PROFISSIONAL – PACIENTE: PROBLEMATIZAÇÃO COM ARCO DE MAGUERÉZ	78
A METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO EM FISIOTERAPIA: POTENCIALIZANDO O CONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE	80
O MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUERÉZ NO ENSINO EM FISIOTERAPIA: PROPORCIONANDO UM OLHAR AMPLIADO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	82
SOBRE AS LINHAS QUE COMPÕEM UM MAPA CONCEITUAL: ENCONTROS ENTRE CUIDADO E EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	84
EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM ATIVIDADES DE MORFOFISIOLOGIA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA	85
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO MÉDICA	86
A METODOLOGIA ATIVA FACILITANDO A REFLEXÃO E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL	88
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE MINI-DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	89
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOMICÍLIO: METODOLOGIA ATIVA NA COMUNIDADE.....	91
A PARALISIA FACIAL E A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR DIFERENCIADO NO ÂMBITO DOMICILIAR: UM RELATO DE CASO	93
CURSO DE ATUALIZAÇÃO MÉDICA EM PRÉ-NATAL UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	94
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR	96

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM UMA ESCOLA TRADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DA CIF E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: USO DE METODOLOGIA ATIVA EM SAÚDE	99
USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO NOS CURSOS DA SAÚDE	101
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: USO DO TEAM BASED LEARNING (TBL) DURANTE AULA DE CARDIOLOGIA	102
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO USO DO PEER INSTRUCTION NO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF – CAMPUS DE PAULO AFONSO	103
INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR	104
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE II - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS LAGARTO	106
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE EXPERIÊNCIA	107
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	108
O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL NA PRÁTICA DE ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS	109
PRÁTICA DE ENSINO FARMACÊUTICO NA COMUNIDADE: AÇÕES EXITOSAS DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	111
LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	112
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO LIBRAS EM FISIOTERAPIA	113
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	114
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ	116
DA TEORIA À PRÁXIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO HOLÍSTICA DA ATIVIDADE DE PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E SOCIEDADE POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM GRADUAÇÃO DE MEDICINA.....	118
O TBL NO ENSINO DA MORFOLOGIA HUMANA EM UM CURSO DE MEDICINA	119
INSERÇÃO DA CIF NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM BASE NO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ	120



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA PELO TESTE S-TOFHLA

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Eduardo Antonio Sartori Alho¹; Luana Resende Cangussú²; Tiago José da Silva³; Lorena Carvalho de Moraes Sandes⁴; Cristiany Araújo Santos⁵; Pedro Pereira Tenório⁶; Anekécia Lauro da Silva⁷; Diogo Vilar da Fonseca⁸; Matheus Rodrigues Lopes⁹

Resumo

O processo de alfabetização está inserido no âmbito educacional sendo reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. O conceito de alfabetização funcional caracteriza o indivíduo que ao possuir o domínio das habilidades de leitura e escrita consegue empregá-las por meio da interpretação e da comunicação. Nas últimas décadas, tem surgido um novo conceito relacionado à alfabetização e aos aspectos educacionais, o letramento. A avaliação do letramento em saúde é uma ferramenta fundamental para conhecer o nível de instrução em saúde dos pacientes, esse que ultrapassa o saber ler e escrever da escolarização formal. O entendimento das informações médicas é peça fundamental para que os pacientes recebam, processem e apliquem de modo efetivo as instruções que são passadas a eles. O letramento inapropriado associa-se a pouca utilização dos serviços de prevenção, à baixa adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes e a um menor entendimento sobre o processo saúde-doença. Este trabalho apresenta como objetivo avaliar o nível de letramento em saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município de Paulo Afonso, levando em conta a relevância desse tema para promoção da saúde. A metodologia adotada fundamentou-se em um estudo observacional analítico transversal, com adultos de ambos os sexos cadastrados na rede de Atenção Básica de Saúde. A pesquisa realizada consistiu na aplicação do questionário *Short Test of Functional Health Literacy in Adults* (S-TOFHLA), validado na literatura internacional, por meio de entrevistas. Como resultado parcial, após a análise dos dados coletados, respeitando os critérios de inclusão e exclusão do projeto, constatou-se preliminarmente um total de 70 entrevistas válidas. Examinando as informações levantadas pelo questionário S-TOFHLA observou-se que 61,43% dos pacientes evidenciaram uma adequada habilidade numérica e de compreensão de leitura sobre informações em saúde. Por outro lado, 31,43% apresentaram um nível inadequado nesses aspectos e 7,14% apresentaram um nível limítrofe. A análise dos dados apresentados possibilita concluir que uma relevante porcentagem dos pacientes da Atenção Básica do município de Paulo Afonso/BA não apresenta um nível satisfatório no

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁷ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁸ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

letramento em saúde. Esses resultados refletem a necessidade de melhorias na relação dos profissionais de saúde com os usuários devido às possíveis consequências desfavoráveis que um inadequado letramento em saúde pode acarretar na história clínica do paciente.

Palavras-chave: Alfabetização funcional; Educação em saúde; Letramento em saúde; S-TOFHLA.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Promoção de saúde e perfil socioeconômico de trabalhadores rurais de uma comunidade do município de Paulo Afonso- BA

Eixos temáticos: Atenção à saúde

Djalma Gomes Xavier Filho¹, Elaine Cristina Barros Rocha², Ariane da Hora³, Beatriz Lima Araujo⁴, Vicente da Silva Monteiro⁵

INTRODUÇÃO: As populações rurais brasileiras passaram por décadas esquecidas pelas políticas públicas, tanto com relação a questões econômicas e educacionais, quanto à saúde do trabalhador rural. Dessa forma, os projetos de extensão universitária empenham esforços para trabalhar junto às comunidades a proteção da dignidade humana nos diversos segmentos sociais, principalmente na saúde. Nesse contexto, este projeto teve como enfoque a promoção de saúde dos trabalhadores rurais de uma comunidade no município de Paulo Afonso-BA. **OBJETIVOS:** Os objetivos do trabalho consistiram em traçar as condições socioeconômicas do trabalhador rural bem como seus perfis cultural, político e de saúde. A partir desses dados, procurou-se realizar ações de promoção, prevenção e educação em saúde. Somado isso, buscou-se facilitar o contato dos discentes com a comunidade a fim de promover a troca entre os saberes populares e científicos, para construção de um conhecimento compartilhado e reflexivo. **METODOLOGIA:** O projeto foi desenvolvido em 3 etapas sequenciais. A primeira etapa consistiu na pesquisa realizada na comunidade rural por meio de entrevistas aos trabalhadores. Na segunda etapa, os dados obtidos foram analisados para identificar as necessidades de saúde da população. Por fim, a terceira etapa consistiu na realização de oficinas de promoção e educação em saúde. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** A partir das entrevistas com 55 trabalhadores rurais da comunidade estudada, identificou-se que 43 são do sexo masculino e 12 do sexo feminino; 60% dos trabalhadores possuíam entre 20 e 49 anos de idade. Quanto ao grau de alfabetização, observou-se que 18% eram não alfabetizados. Já em relação à renda familiar mensal, 55% recebem menos de 1 salário

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Docente



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

mínimo. Relativo ao perfil de saúde, 64% relataram não ter acesso facilitado aos serviços de atenção. Além disso, 31% apresentavam alguma doença crônica não transmissível; 36% relataram sintomas de alguma lesão por esforço repetitivo ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; 100% dos trabalhadores realizam suas atividades laborais expostos ao sol e 7% indicaram lesão de pele por exposição solar. Diante dessa realidade, foi possível realizar ações de promoção à saúde, as quais se pautaram nas doenças crônicas identificadas e na saúde do trabalhador relacionada à exposição solar. **CONCLUSÕES:** Os discentes envolvidos puderam identificar as iniquidades em saúde dentro do contexto rural, ao analisar de forma crítica essas questões frente aos demais determinantes sociais da saúde. Também foi possível concluir que a comunidade rural ainda sofre negligência por parte do poder público e da sociedade, principalmente nos âmbitos educacional e de saúde.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Saúde do trabalhador rural; Perfil de saúde; Educação em saúde; Comunidade rural.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

LINHAS DO CUIDADO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ATRAVÉS DO DIALÓGO COM USUÁRIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO-BA.

Eixo Temático: Atenção à Saúde.

Gabriel Santos Costa¹; Ariane Lais Bruinsma¹; Giulia Farias de Matos¹; Joilda Silva Nery²

Resumo

As Linhas do Cuidado em Saúde expressam o caminho que o usuário percorre dentro de um sistema ou rede de saúde. A assistência prestada durante esse fluxo é garantida aos usuários por direito, para satisfazer às suas necessidades de saúde. Tal conceito visa pôr em prática os princípios do SUS como integralidade e universalidade objetivando ações de prevenção primária, secundária, terciária e até mesmo quaternária. Para que seja efetiva, as Linhas do Cuidado têm como diretrizes o acolhimento, o vínculo e a responsabilização, fundamentais para o cuidado integral dos usuários, que majoritariamente possuem diversas comorbidades. Neste contexto, o presente trabalho objetiva descrever uma visita a uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Paulo Afonso com o objetivo de compreender na prática a aplicação do conceito de Linhas do Cuidado. A atividade proposta pela atividade Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade, foi realizada em fevereiro de 2018 por alunos do curso de Medicina do terceiro semestre da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Na ocasião, aconteceu um diálogo aberto entre os estudantes e uma usuária acometida por tuberculose e hanseníase. Ao falar sobre o seu atendimento, exames e tratamento, a paciente exemplificou com detalhes o seu fluxo dentro da rede de atenção à saúde e, por isso, os alunos puderam alcançar o objetivo da visita: concretizar o conhecimento teórico e visualizar na prática as Linhas do Cuidado. A visualização prática das Linhas do Cuidado dentro da USF se mostrou importante para a consolidação do conhecimento. Ademais, quando se promove um diálogo aberto com o usuário, de forma que ele perceba o quanto suas vivências são importantes, sua fala aponta diferentes aspectos dentro da rede de saúde possibilitando uma visão real, e não idealizada, dessas Linhas do Cuidado. Esse diálogo possibilita, também, uma importante e profusa troca de conhecimentos entre os universitários e a comunidade. A inserção antecipada dos alunos de Medicina na rede de atenção à saúde desde os primeiros semestres, é uma nova exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. Ao entrar em contato com um novo conceito dentro da universidade, é fundamental que o aluno o associe a situações práticas, facilitando dessa forma a aquisição do conhecimento. Portanto, essa atividade desenvolvida pelos estudantes, permitiu a visualização das Linhas do Cuidado, principalmente do ponto de vista do usuário, de forma a contribuir para uma formação mais crítica, holística e prática desses futuros profissionais da saúde.

¹ Discente. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus de Paulo Afonso, BA.

² Docente. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Campus de Paulo Afonso, BA.

Palavras-chave: Medicina; Linhas do cuidado; Redes de Saúde; Diálogo.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Iº FONEMAS

ATENÇÃO À SAÚDE: percepções dos discentes sobre as linhas de cuidado para um usuário com hanseníase de Paulo Afonso-BA

Eixo Temático: Atenção à Saúde

Elaine Cristina Barros Rocha¹; Djalma Gomes Xavier Filho²; Akeme Laissa Novais Coutinho³; Joilda Silva Nery⁴

APRESENTAÇÃO: Atenção integral à saúde é uma forma de organização dos serviços de saúde para atender as necessidades da população. Para isso, essa estratégia de organização do sistema de saúde precisa ser articulada de acordo com os determinantes sociais a fim de compor as políticas, os programas e os diferentes serviços a serem prestados. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes da graduação em medicina na realização de atividade prática sobre as linhas de cuidado de usuários de Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Paulo Afonso-BA. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada pelos estudantes do terceiro semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), enquanto parte da atividade Práticas de Integração Ensino, Serviço, Sociedade (PIESS). O intuito foi observar as linhas de cuidado e o fluxo assistencial seguidos por um usuário com hanseníase na rede de atenção do município. Para isso, foi realizada uma sessão dialogada, com o objetivo de traçar a trajetória assistencial de seu diagnóstico, tratamento e recuperação. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** A partir das informações obtidas no diálogo, observou-se que o usuário não possuía algumas informações básicas acerca da doença e que houveram problemas na sua linha de cuidado, como a não realização dos exames dos contatos, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde para pacientes com hanseníase. Além disso, os discentes puderam adquirir conhecimentos através do diálogo com o usuário na tentativa de esclarecer suas dúvidas acerca da transmissão/manifestação do agravo. Apesar disso, os alunos sentiram dificuldade na realização da conversa, pois o grupo era grande e o tempo restrito. Dessa maneira, a objetividade da ação foi um fator limitante na troca de experiência. **REFLEXÕES FINAIS:** O encontro realizado na unidade permitiu o contato dos estudantes com a comunidade e a oportunidade de realizar, na prática, ações de atenção à saúde, as quais são fundamentais para que os usuários sejam protagonistas do seu processo saúde-doença-cuidado. Além disso, foi importante observar na prática o fluxo assistencial elaborado para as pessoas em tratamento para hanseníase e como as ações dos profissionais podem interferir nesse percurso dentro das redes de cuidados continuados de saúde.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Serviços de Saúde. Rede de cuidados continuados de saúde. Hanseníase.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Discente

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/Docente



A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ADEQUADA AO PACIENTE COMO FORMA DE MINIMIZAR FALHAS NO RESULTADO DO EXAME DE URINA

Eixo Temático: Atenção à Saúde.

Lorrany Junia Lopes de Lima¹; Bruna Pessoa Nóbrega²; Pedro Pereira Tenório³; William Rodrigues de Freitas⁴; Adirlene Pontes de Oliveira Tenório⁵; Matheus Rodrigues Lopes⁶

Resumo

A etapa pré-analítica da urinálise envolve diversas etapas como: solicitação, orientação ao paciente, transporte da urina para o laboratório, recebimento do material pelo laboratório, transporte da amostra para o setor analítico e processamento. Essa primeira fase do exame é de difícil monitoramento, pois a maioria das etapas ocorre no ambiente externo ao laboratório, sem supervisão profissional. Dessa forma, essa fase está associada à maior ocorrência de falhas que comprometem o resultado do exame, que correspondem cerca de 60% a 90% dos erros em exames laboratoriais. Um erro comum de se observar no exame de urina é a bacteriúria falso-positiva. Esse resultado ocorre principalmente devido à orientação insatisfatória ao paciente acerca da coleta da urina, informando quanto à necessidade de assepsia adequada da região urogenital e a utilização do jato médio de urina (material mais fidedigno ao presente na bexiga urinária). O primeiro jato da urina possui restos celulares, células e muco pertencentes à uretra, então a assepsia inadequada pode não eliminar secreções presentes na uretra e levar a contaminação da urina por bactérias, alterando os resultados do exame. Esse trabalho objetiva avaliar a porcentagem de exames de urina que apresentam flora bacteriana aumentada. Foram analisados 2.003 sumários de urina realizados no ano de 2017, em laboratório reconhecido da região de Paulo Afonso/BA, para detecção de possíveis anormalidades relacionadas com a fase pré-analítica. Dentre os sumários de urina pesquisados, 631 (31%) apresentaram resultados alterados na análise de bacteriúria, destes 407 (20%) apresentaram flora bacteriana moderada e 224 (11%) flora bacteriana aumentada. Nesse contexto, pesquisas evidenciam que bacteriúria pode indicar infecção urinária, entretanto esse parâmetro não possui alta especificidade para o diagnóstico. Logo, a presença de quantidades alteradas de bactérias na urina pode ocorrer devido a falhas na etapa pré-analítica, como o uso do primeiro jato e a realização de assepsia inadequada. Nossos resultados contrastam com dados nacionais, que sinalizam a infecção do trato urinário em cerca de 10% da população. Diante desses achados, é

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), medicina Paulo Afonso/BA.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), medicina Paulo Afonso/BA, FAPESB.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), medicina Paulo Afonso/BA.

⁴ Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), campus Teixeira de Freitas/BA.

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), medicina Paulo Afonso/BA.

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), medicina Paulo Afonso/BA.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

importante que os profissionais de saúde orientem adequadamente os pacientes sobre a realização da coleta apropriada de urina para a obtenção do exame com resultado fidedigno. Esse processo pode ocorrer por meio de conversa informal entre profissional e paciente, explicação das dúvidas e instruções por escrito, com desenhos que facilitem o entendimento do processo.

Palavras-chave: Fase pré-analítica; Urinálise; Urina; Bacteriúria; Assistência Integral à Saúde.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

ACÇÃO EM SAÚDE COM A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE REALIZADA POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE PAULO AFONSO – BA NO ANO DE 2017

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Eduardo Antonio Sartori Alho¹; Vinícius de Resende Santos²; Rodrigo José de Sousa Gonçalves³; Carlos Andrade Teixeira⁴; André Souza Suzart⁵; Justo Ferraz Neto Segundo⁶; Joilda Silva Nery⁷; Paulo Roberto Marinho Meira⁸

Resumo

A Carta Magna Brasileira de 1988 prevê que a saúde é direito de todos e dever do Estado. O Sistema Único de Saúde é regido e orientado por princípios como integralidade, igualdade, universalidade. Contudo, apesar destas previsões legais, alguns grupos específicos vivem em estado de vulnerabilidade quanto ao acesso às ações e serviços de saúde de forma integral e efetiva. Para estas coletividades são necessárias atuações específicas que adaptem os serviços às suas peculiaridades e possam, assim, proporcionar-lhes um acesso equitativo aos cuidados de saúde. A realização de ações educativas junto a população carcerária visa a promoção da saúde e contribuir com a construção de um sistema que estimule o seu empoderamento e evite a proliferação de doenças típicas do confinamento nessa população. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma ação de saúde no Conjunto Penal de Paulo Afonso. A metodologia adotada consistiu em uma intervenção educativa e rastreamento em saúde junto a população carcerária do complexo prisional de Paulo Afonso-BA desenvolvida pelos estudantes do 4º período do curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Paulo Afonso-BA, na atividade de Prática Integradora Ensino Serviço Sociedade (PIESS). Após contato prévio com a equipe de saúde do estabelecimento prisional e planejamento no espaço universitário, foram desenvolvidas palestras nos três pavilhões da ala masculina do conjunto penal sobre tabagismo e atendimentos direcionados às demandas apresentadas pelos internos com a finalidade de realizar uma triagem inicial utilizando um prontuário padronizado elaborado para a intervenção, exame físico direcionado e aferição de pressão arterial e glicose casual. Através das palestras foram identificadas as dificuldades do processo saúde-doença relacionadas ao tabagismo para uma população em privação de liberdade estimada em 350 detentos. Apesar do

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto, medicina (UFOP).

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁷ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁸ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

pouco interesse de alguns internos durante a atividade, acredita-se que essa abordagem possa ter influenciado alguns desses indivíduos na busca pelo abandono do hábito de fumar. Os atendimentos realizados duraram em média 20 minutos cada, totalizando 18 detentos examinados. Para os discentes, o objetivo inicial era conhecer o funcionamento do sistema de saúde voltado a essa população, porém para muitos, a experiência foi além dos objetivos de ensino-aprendizagem, consistindo em uma quebra de paradigmas possibilitando enxergar os internos para além dos delitos cometidos, como cidadãos brasileiros que possuem o direito a saúde e que, devido ao estado particular que se encontram, necessitam de políticas direcionadas à sua condição.

Palavras-chave: ação em saúde; tabagismo; população carcerária.





PROSTITUIÇÃO NO NORDESTE: REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA OS CUIDADOS INTEGRAIS NOS TRANSSEXUAIS

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Wellington Pereira Rodrigues¹; Elvis das Neves de Souza²; Felipe Pessoa de Melo³

Resumo

Introdução: O transexualismo é definido, segundo a comunidade LGBT, como uma condição cuja pessoa se identifica como sendo do gênero oposto ao sexo exposto pelas condições anatômicas presentes, ou seja, a concepção psicológica difere da biológica. Nesse contexto, tal estudo foi desenvolvido diante da necessidade de prevenção e recuperação da qualidade de vida desse gênero por parte da atenção à saúde desvinculando-se das concepções preconceituosas arraigadas na sociedade atual. **Objetivo:** Compreender os estigmas ligados à prostituição referentes à transsexualidade e às dificuldades de atenção à saúde dessa população relacionada à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quanti/qualitativa. Em que foi utilizado um questionário estruturado sendo entrevistados sete indivíduos do município de Lagarto/SE, respeitando os preceitos éticos propostos pela resolução 466/12. **Discussão:** De acordo com os dados coletados os entrevistados saiam de casa por escolha livre, mas que acaba gerando diversas influências negativas em seu psicológico (6; 83%). Já no que tange o processo de atendimento à saúde (5; 70%) alegam que já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito ligados aos estigmas da profissão. Em relação ao aconselhamento sobre educação em saúde e prevenção de doenças infecciosas por parte das unidades básicas de saúde, nota-se que (7; 100%) dos entrevistados nunca receberam qualquer informação sobre tal assunto fomentando ainda mais o nível de descaso enfrentados por essa classe. Outro fator que demonstra grande influência nesse aumento são as vulnerabilidades individuais, atreladas as sociais e programáticas, a baixa escolaridade, grande mobilidade geográfica, difícil acesso aos serviços de saúde, barreiras relacionadas ao gênero e aos estigmas sociais moldados ao longo da história arraigados nos dias atuais. **Conclusão:** Portanto, ficam evidentes os níveis de não aceitação social desses grupos, assim como os preconceitos sofridos por eles em unidades de saúde, o que quebra os princípios e diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde, dificultando a integralidade da assistência.

Palavras-chave: Prostituição; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Transsexuais; Estigmas; Redes de Atenção à saúde.

¹ Centro Universitário AGES, Acadêmico em Enfermagem.

² Centro Universitário AGES, Acadêmico em Enfermagem.

³ Centro Universitário AGES, Docente em Enfermagem.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PAULO AFONSO/BA

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Daiana Alencar de Medeiros¹; Ademário Matos Júnior¹; Alina Batista Dantas¹; Erika Andressa Simões de Melo¹; Márlon Vinícius Gama Almeida².

Resumo

O curso de medicina sofreu modificações curriculares no processo de ensino-aprendizagem, propondo a utilização de Metodologias Ativas em substituição ao método tradicional. Essa nova conjuntura de ensino e formação profissional privilegia a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e torna-o elemento principal no processo de busca do saber, além de favorecer a formação de um olhar mais amplo e integrado acerca dos assuntos estudados. Ademais, ocorre a inserção precoce dos discentes no ambiente prático das comunidades, o que leva à formação de profissionais capacitados, detentores de conhecimentos sobre a população e seus problemas de saúde, mais críticos, reflexivos, sensíveis e capazes de atuarem nos diferentes níveis de atenção. Neste contexto, a atenção Básica (AB) tem o papel de garantir acesso à saúde de qualidade à população, reconhecer necessidades em saúde e intervir nestas. Um grande desafio para as equipes da AB são as doenças crônicas, por serem de alta prevalência, multifatoriais e de abordagem multidisciplinar, além de necessitarem da participação ativa do indivíduo quanto à adesão medicamentosa e mudança nos hábitos de vida. Destaca-se a importância de ações educativas referentes a aspectos relevantes do cuidado de pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção realizada pelos discentes do segundo período da graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sobre os aspectos da HAS e DM na AB. Os estudantes desenvolveram uma atividade de promoção em saúde voltada para indivíduos com HAS e/ou DM. A intervenção foi realizada através do componente curricular Práticas de Integração de Ensino, Serviço e Sociedade II, e baseou-se em um diálogo e explicações básicas sobre as doenças supracitadas. Inicialmente, os discentes fizeram uma exposição sobre HAS e DM, evidenciando os principais pontos e dúvidas frequentes quanto às temáticas para as pessoas que estavam no aguardo de atendimento. Em seguida, foi aberto um momento para diálogo com os usuários. Observou-se o interesse e receptividade por parte dos ouvintes ao demonstrarem participação ativa, trazendo exemplos e experiências relevantes para a conversa, o que reforça o papel de protagonismo dos envolvidos nos momentos abertos de trocas de informação e vivências.

¹ Estudante. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

² Professor. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

**1º FONEMAS**

1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Dessa forma, destaca-se a importância da promoção e educação em saúde, visto que estimulam o autocuidado e o desenvolvimento da qualidade de vida dos usuários, ao mesmo tempo em que ampliam a busca por autoconhecimento e melhorias no tratamento.

Palavras-chave: Medicina; Metodologia; Educação em saúde; Promoção da saúde; Atenção Primária à Saúde.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A importância da Linha de Cuidado no processo saúde-doença: um relato de experiência de estudantes de medicina de Paulo Afonso

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Lorrany Junia Lopes de Lima¹, Kathary Loory Soares Silveira², Wellen Zane Nunes Andrade², Lara Izabel Pires Cândido², Luma Miranda Souza², Katia Cordeiro Antas³.

Resumo

O processo de ensino-aprendizagem utilizando as Metodologias Ativas (MA) promove uma formação mais crítica do estudante, pois possibilita a sua participação ativa na busca e construção do conhecimento. Associado a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina (DCNs-2014) orientam que o discente esteja em contato com o de saúde e seus usuários desde o início do curso, o que auxilia no desenvolvimento de uma visão mais integral e humanizada do processo saúde-doença e das Linhas de Cuidado em Saúde (LCS), que perfazem o Sistema Único de Saúde (SUS) e o serviço privado. Neste sentido, as LCS encarregam-se pela produção da saúde de forma sistêmica e dinâmica com base nas necessidades do usuário. A partir disso, o presente trabalho relata a experiência de estudantes do terceiro período do curso de medicina em contato com a rede de atenção à saúde, visando entender o processo de linha de cuidado na atenção primária. Foi realizada uma discussão em aula acerca dos propósitos e benefícios das LCS. Posteriormente, o grupo de alunos visitou uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Paulo Afonso, onde foi realizada uma entrevista com uma das usuárias do serviço. Tentou-se estabelecer o seu percurso dentro da rede pública e privada de saúde, pois a mesma, durante 20 anos, foi acompanhada nesta UBS e em diversos níveis de atenção do SUS. Na ocasião, o uso do prontuário também foi importante para a construção e busca de informações necessárias e evidenciou-se que todo o percurso das LCS acompanham as necessidades da usuária, buscando atender às suas demandas. Essa experiência promoveu a vivência do assunto trabalhado em sala de aula, além de permitir que as estudantes pudessem realizar uma escuta qualificada e uma anamnese mais completa com a usuária, o que auxiliou em um melhor dimensionamento e visualização de sua Linha de Cuidado. Isso contribuiu para o processo formativo-educacional, pois proporcionou o desenvolvimento de uma visão crítica acerca do serviço de saúde, a construção de um vínculo estudante-usuária de maneira mais humanizada, como também o estudo e a importância do prontuário para o seguimento da paciente. Com isso, evidencia-se a importância dessa atividade para a futura prática médica das estudantes, pois há o incentivo da realização de uma medicina com enfoque no cuidado às necessidades em rede do usuário em conjunto com as técnicas e teorias aprendidas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; metodologia; medicina; empatia.

¹ Estudante. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

² Estudante. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

³ Professora. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A percepção da linha de cuidado em um contexto prático na Atenção Básica.

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Rafael de Souza Bezerra¹; Guilherme Ribeiro Barbosa²; Lorrany Junia Lopes de Lima²; Maylon Wellik dos Santos Carvalho²; Tomas Mateus Soares de Sousa²; Kátia Cordeiro Antas³

A linha de cuidado é uma forma de estruturar a assistência à saúde do usuário de modo integral, envolvendo a Atenção Básica e, quando preciso, a rede de Média e Alta Complexidades, para atender suas necessidades. Nesse processo, podem ser inseridas ações preventivas, curativas e de reabilitação, como também atividades voltadas para o acolhimento, vínculo e responsabilização como diretrizes que garantem a arquitetura e a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Sobre isso, o presente trabalho foi construído em dois momentos. A priori, foi discutido, em sala de aula, o conceito e a forma de funcionamento das Linhas de Cuidado e sua importância para o serviço de saúde. Posteriormente, nós, estudantes do terceiro período do curso de Medicina, sobre orientação de um professor, realizamos uma visita a uma Unidade de Saúde presente na região de Paulo Afonso/BA, e entrevistamos uma usuária sobre seus caminhos percorridos dentro do serviço de saúde. A entrevistada era uma mulher de 35 anos, com gestação de 24 semanas. Diante de um diagnóstico de hipertensão gestacional e hipotireoidismo, ela recebeu um acompanhamento que ilustra a forma que as linhas de cuidado estão organizadas no serviço de saúde. Em uma gestação prévia, recebeu atendimento exclusivo no serviço privado de saúde. Na gestação atual, passou a ter assistência também pelo serviço público, restringindo ao serviço privado somente a realização de exame complementar. Dentro do serviço público, recebia atendimento na Unidade Saúde da Família (USF), no Centro de Especialidades Médicas e no Hospital Regional. O atendimento multiprofissional, o fluxo assistencial e o uso do prontuário possibilitaram uma descrição consistente das linhas de cuidado em saúde em um acompanhamento de pré-natal de alto risco. Diante dessa atividade, nós estudantes pudemos visualizar de maneira prática a formação da Linha de Cuidado e participamos do

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, discente de Medicina

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, discente de Medicina

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, docente de Medicina.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

processo de forma ativa, com perguntas, questionamentos e exercendo uma escuta real. Assim, a nossa inserção prévia nas redes de atenção à saúde proporciona uma formação acadêmica mais crítica e ativa dentro do processo de cuidado, pois conhecemos a importância da escuta das pessoas sob cuidado e do estabelecimento de uma relação pautada no respeito mútuo. Com isso, torna-se evidente a relevância dessa atividade no futuro exercício profissional, na medida em que proporciona a visualização do assunto teórico no contexto prático e permite a compreensão de quanto é essencial a realização da medicina pautada na humanização, no cuidado e no uso adequado da técnica.

Palavras-chave: Metodologia; Assistência Integral à Saúde; Empatia; Medicina.





A CIF COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM BEBÊS DE RISCO

Eixo temática: Atenção à saúde

Rayane Félix Lôbo Monteiro¹; Beatriz Menezes de Jesus²; Hevillis Santana Fonseca³; Ileana de Melo Silva⁴; Mayana Nicolau Carvalho⁵; Larissa Andrade de Sá Feitosa⁶; Rosana Machado de Souza⁷;

O termo bebê de risco compreende todo lactente que apresenta uma desordem no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de qualquer eventualidade no período pré, peri e pós-natal. A avaliação fisioterapêutica nestes lactentes torna-se imprescindível para a identificação de desordens posturais e de movimento que acabam levando à limitação funcional da criança e atraso na aquisição de habilidades motoras. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem se tornado um importante quesito para investigação, pois inclui vários aspectos pessoais do indivíduo, baseada na abordagem biopsicossocial que incorpora os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais. Este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de aplicabilidade da CIF como instrumento de avaliação em lactentes de risco. **MÉTODO:** A elaboração da proposta foi baseada na inserção dos componentes da CIF, que promove uma visão geral do indivíduo, considerando aspectos individuais, sociais e ambientais na avaliação de bebês de risco, utilizando os componentes para a identificação e mensuração das limitações e habilidades funcionais e classificação dos padrões típicos e atípicos. **RESULTADOS:** A CIF possibilita mensurar o estado geral de saúde do lactente, permitindo a identificação de padrões típicos e atípicos, bem como a presença de facilitadores e barreiras que possam influenciar no desenvolvimento neuropsicomotor. A identificação ocorre por meio dos domínios: condição de saúde, estrutura e função do corpo, atividade e participação, fatores ambientais e pessoais. A partir da utilização desses domínios é possível comparar a capacidade do bebê – habilidades que ele apresenta em um ambiente ideal – com o seu desempenho – habilidade que ele apresenta em um ambiente sem adaptações. Com base nisso, o plano terapêutico elaborado tem maior consistência, visando o indivíduo como um todo. Sendo assim, tornar-se-á mais fácil investir em realizar modificações ambientais e também orientar e trabalhar para inserção do lactente no meio que lhe convém, estimulando o bebê da melhor forma para que o processo de desenvolvimento motor se aproxime do ideal. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a CIF consiste em uma ferramenta útil a fim de avaliar de forma correta esses lactentes de risco, pois podem ser identificados itens que interferem ou não no desenvolvimento neuropsicomotor, contribuindo, portanto, para realização de condutas ideais, e assim traçar objetivos voltados para funcionalidade do lactente.

Palavras - Chave : Fisioterapia; CIF; Lactente.

1 Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, raianny@hotmail.com

2 Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, beatriz.mj_bm@gmail.com

3 Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, hevillis12@hotmail.com

4 Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, ileanemello@gmail.com

5 Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, mayana.nicolau@hotmail.com

6 Universidade Federal de Sergipe, Docente, Departamento de Fisioterapia, larissa.asf@gmail.com

7 Universidade Federal de Sergipe, Docente, Departamento de Fisioterapia, romasouza@yahoo.com.br





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A fisioterapia na Atenção Primária em Saúde (APS) e atuação no Acidente Vascular Encefálico (AVE) durante visitas domiciliares: um relato de caso

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Atenção à Saúde.

Gabriel Cardoso Santos¹; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros²; Adnianny Almeida Simão de Souza³; Débora do Nascimento Santos⁴; Neidimila Aparecida Silveira⁵.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As atividades desenvolvidas pela fisioterapia na Atenção Primária em Saúde (APS) contemplam diversos públicos, através da atenção individual e coletiva, no âmbito da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. As ações podem ocorrer por meio de atividades educativas; atividades em grupo; atendimentos individuais e compartilhados e visitas domiciliares, encaminhando quando necessário para os serviços de referência na atenção especializada e hospitalar, favorecendo o apoio matricial às equipes de saúde da APS. Dessa forma, com vistas a possibilitar aos acadêmicos de fisioterapia o conhecimento e entendimento dessa realidade para que possam atuar de forma mais próxima à realidade, o módulo de Prática de Inserção a Fisioterapia (PIFISIO I), do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto (SE), trabalha com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho é descrever um relato de caso de um usuário que sofreu um Acidente Vascular Encefálico (AVE) acompanhado durante as visitas domiciliares realizadas no território de uma unidade de saúde da família, Lagarto (SE) e as evoluções que ele teve a partir da atuação da fisioterapia. **EXPERIÊNCIA:** a fim de conhecer e entender os processos sociais e organizativos do território e fortalecer o vínculo com a comunidade, as atividades desenvolvidas no território tiveram o apoio da Agente Comunitária de Saúde (ACS) do território a qual disponibilizou as fichas do sistema de registro de informação da atenção básica, E-SUS e compartilhou a história do usuário. Assim, foram realizadas quatro visitas domiciliares. Na avaliação foram aplicados testes neurológicos, de coordenação, força muscular e equilíbrio. Constatou-se hemiparesia no hemicorpo direito, com forças musculares e equilíbrio adequados para as realizações de suas atividades. Quanto a Classificação Internacional de Funcionalidade, em Atividade e Participação, o usuário mostrou uma dificuldade significativa em realizar o próprio trabalho e transportar objetos. A partir dos achados, propôs-se o plano de cuidado junto com o usuário e sua família (exercícios de fortalecimento, alongamento, Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) e terapia induzida ao movimento). Durante a reavaliação tornou-se possível perceber que o usuário conseguia realizar suas atividades de forma mais eficaz. **CONSIDERAÇÕES:** O uso das metodologias ativas unido a atuação na APS propiciou

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – cstosgabriel17@gmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – aclvm2002@gmail.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – adniannysimao@gmail.com

⁴ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – debora-sant@outlook.com

⁵ Docente da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG), curso de fisioterapia – neidimila@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

um olhar crítico-reflexivo e ampliado sobre a realidade, o que aproximou os acadêmicos do contexto do usuário, desenvolvendo vínculo, conhecendo o território e trazendo a possibilidade de desenvolver um plano de cuidado que traga mais benefícios para a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Aprendizagem baseada em problemas.

¹ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – cstosgabriel17@gmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – adniannysimao@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – debora-sant@outlook.com

⁵ Docente da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG), curso de fisioterapia – neidimila@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

AÇÕES DE PROMOÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES MOTOTAXISTAS DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA

Eixo Temático: Atenção à Saúde.

BRITO, R.S.¹; CHIACHIO, A.P.¹; HORA, A.¹; SOUZA, C.A.S.¹; MATOS, F.N.¹; BISSI, G.S.F.¹; VIDAL, G.R.¹; PATRIOTA, I.S.R.¹; BEZERRA, J.R.¹; CANGUSSÚ, L.R.¹; CARVALHO, S.I.B.¹; NERY, J.S.¹; MEIRA, P.R.M.¹; ALMEIDA, I. F. S.¹

Resumo

INTRODUÇÃO: Ações voltadas ao campo prático de trabalho são de extrema importância, pois descentralizam a saúde do contexto da Unidade Básica de Saúde e facilitam a entrada e utilização dos usuários ao sistema de saúde. Tomando como base o número crescente de mototaxistas no município de Paulo Afonso, nota-se a ausência de ações de promoção de saúde direcionada a esses trabalhadores. **OBJETIVOS:** Realizar ação de promoção de saúde aos trabalhadores mototaxistas, levando em consideração aspectos críticos em suas rotinas que interferem diretamente em sua saúde. **METODOLOGIA:** Os estudantes se mobilizaram desde a divulgação em blogs, rádios e distribuição de panfletos nos pontos de trabalho dos mototaxistas, até a obtenção da permissão do local do evento e de patrocínios com comerciantes e farmácias de manipulação. Foram respondidos questionários no início da atividade para identificação epidemiológica, distribuídos protetores solares e realizadas palestras com dermatologista sobre a importância da fotoproteção e prevenção do câncer de pele e com o corpo de bombeiros e SAMU sobre a prevenção de traumas e acidentes automobilísticos, além de orientações sobre exercícios laborais. Já a higienização dos capacetes, as aferições de pressão arterial, avaliações das lesões articulares por esforços repetitivos e investigações de lombociatalgia foram feitas pelos estudantes de medicina, aplicando em campo prático o resgate de conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem das metodologias ativas. **RESULTADOS:** De 31 indivíduos que responderam ao questionário, 29 eram mototaxistas e, desses, 19 consideram seu estado de saúde como BOM, enquanto 11 consideram seu estado de saúde como REGULAR e apenas 1 dos entrevistados referiu ao seu estado de saúde como RUIM. Foi possível chegar à conclusão de que a grande maioria realizava a higienização de capacetes, entretanto, eram empregados métodos ineficazes. Quanto ao uso de proteção solar, utilizavam mangas compridas, porém muitos não sabiam a maneira correta de passar o protetor e, em relação aos acidentes, era visível a falta de informação relacionada aos primeiros socorros. **CONCLUSÃO:** Nota-se que ainda existe uma precariedade na atenção à saúde do trabalhador mototaxista. Nesse sentido, o evento inédito para a cidade de Paulo Afonso, proporcionou visibilidade e uma abordagem diferenciada a este assunto. A

¹ UNIVASF; eixo de aprendizagem baseada em Práticas de Integração-Ensino-Serviço-Sociedade (PIESS).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

eficácia dos resultados obtidos é fruto da consolidação de ações críticas e reflexivas estimuladas por uma dinâmica de ensino-aprendizagem que favorecem estratégias de compartilhamento de saberes entre o corpo acadêmico e os mototaxistas, garantindo uma melhor conscientização das necessidades de atenção integral a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Educação em saúde; Medicina do trabalho; Mototaxistas.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Promoção de saúde na ala feminina do Conjunto Penal de Paulo Afonso/BA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Damyris de Mattos Barboza¹; Ana Karine dos Santos Brito²; Caroline Aquino de Carvalho³; Helena Nathalia Silva Melo⁴; Isadora de Macedo Sampaio⁵; Livia Valéria Juliana Teixeira Leite⁶; Joilda Silva Nery⁷.

Resumo

A constituição brasileira de 1988 traz a saúde como direito fundamental, de modo que garanti-la é dever do estado, disponibilizando-a todos de forma igualitária. Entretanto, as desigualdades culturais e socioeconômicas interferem diretamente no processo saúde-doença, estando as populações com maior vulnerabilidade social mais distantes do acesso à saúde. Estando a população feminina privada de liberdade em situação de vulnerabilidade, é necessário dirimir a restrição de seu acesso à saúde. Tendo isto em vista, os alunos do quarto período do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco campus Paulo Afonso-BA fizeram uma ação para promover saúde à população privada de liberdade e triar possíveis situações de saúde que necessitassem de maior investigação. A princípio, foi realizado um encontro com a equipe de saúde responsável pelo local, em que foram elencados possíveis temas a serem abordados na roda de conversa. A intervenção, referente à atividade Prática Integradora Ensino Serviço e Sociedade (PIESS), baseou-se em uma roda de conversa com enfoque na saúde da mulher, em que foram sanadas dúvidas de acordo com a demanda. Posteriormente, buscou-se aspectos individuais através de anamnese e exame físico direcionados, tendo seus achados registrados em prontuário, para o rastreamento de sinais e sintomas que necessitassem posterior investigação pela equipe de saúde atuante no local. A roda de conversa no pavilhão feminino do complexo penal teve boa aceitação e revelou-se um momento de quebra de paradigmas e de troca de conhecimentos e convivências de grande valor à formação médica e pessoal. O atendimento individual, direcionado às demandas apresentadas pelas detentas revelou queixas diversas, desde problemas com doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, a dores no corpo pelas condições oferecidas ao sistema prisional ou por maus tratos sofridos ainda em liberdade. Entretanto, o mais alarmante foi a presença de sinais e sintomas

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.

⁷ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

psiquiátricos e uso prolongado de antidepressivos apresentados pela maioria das mulheres. Foi possível perceber, portanto, a criação de uma boa relação entre a estudante e a pessoa atendida, que, diferentemente do receio anterior à visita, se estabeleceu de forma natural. Foi um momento importante tanto para a população atendida, que recebeu cuidados em saúde e se mostrou muito satisfeita por isso, quanto para as estudantes, que aprenderam que a uma adequada relação médico-paciente é sempre possível e deve sempre ser estabelecida.

Palavras-chave: promoção de saúde; conjunto penal; saúde mental; saúde da mulher.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DE PLANOS EDUCATIVOS EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório¹; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²; Márcia Bento Moreira³; Pedro Pereira Tenório⁴.

Resumo: A prevenção de agravos e promoção de saúde são princípios do SUS, que norteiam as ações dos profissionais de saúde inseridos na Atenção Básica, e dependem diretamente de ações de estudo, orientação e conscientização da população. Nesta perspectiva, as ações dos profissionais de saúde serão baseadas em intervenções para organização do processo de trabalho, estrategicamente articulado com a equipe de saúde, a fim de que cada sujeito possa desempenhar seu trabalho como agente de transformação, a partir de processos educativos planejados previamente de acordo com as necessidades específicas do seu público alvo. Obedecendo a uma metodologia que vise a educação em saúde por meio do diálogo e indicação, e não da "prescrição". Objetivou-se refletir sobre a importância do uso do método Dialético de Paulo Freire como fundamentação teórico-metodológica para a construção de planos educativos desenvolvidos para a realização de atividades na Atenção Básica à Saúde/Saúde Coletiva/Saúde Comunitária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da pesquisa em bases de dados eletrônicas pertencentes a BVS. Foram utilizados artigos publicados no período de 2010 a 2017. A partir das combinações de termos foram encontrados na busca bibliográfica 142 estudos, dos quais selecionamos 9. Observou-se que durante o processo de construção dos planejamentos educativos em saúde o diálogo com a comunidade irá indicar suas necessidades, mostrando ao profissional as situações-limite que os mesmos enfrentam. Daí ter-se-á o diagnóstico da situação educativa, da situação de saúde e a definição da população alvo de cada ação, observando os aspectos biopsicossociais e econômicos da comunidade. Durante o estudo identificamos que os autores convergem sobre a importância da aplicação do método Dialético como fundamentação teórica para os planos educativos atestando sua efetividade. Daí a importância de analisarmos o emprego do método para a construção da criticidade da população, visando que os sujeitos possam interferir em seu processo de adoecimento, com base nos conhecimentos adquiridos a partir do processo de ensino. Conclui-se que o uso da metodologia dialética na construção dos planos determina uma maior eficiência dos mesmos, devido a adaptabilidade dos planos de ensino, a proximidade dos indivíduos com os seus "educadores", a linguagem acessível utilizada por eles e o respeito pela cultura e saber empírico dos indivíduos alvo. Cabendo ao profissional de saúde embasar seus planos educativos na perspectiva de transformação social e biológica constante dos

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, PPGCSB;

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, PPGCSB;

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, PPGCSB;

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco, CMED de Paulo Afonso.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

indivíduos e da comunidade, usando o método Dialético, a fim de transformar sua percepção de saúde-doença.

Palavras-chave: *Educação em saúde; Modelos teóricos; Enfermagem em saúde pública.*



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Atuação da Fisioterapia na Atenção Primária: relato de experiência na visita domiciliar

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

José Ramos Carvalho da Paixão¹; Camilla Ferreira Correia²;
Raizia dos Santos Bispo³; Joyce Silva Santana⁴; Andrea Costa de Oliveira⁵

Resumo

Introdução: O acesso a fisioterapia muitas vezes é prejudicado devido às condições como mobilidade, acesso a transportes ou socioeconômicas. Dessa forma a prática de inserção da fisioterapia na comunidade (PIFISIOII), que faz parte da matriz curricular do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe/ Campus Lagarto, tem como uma de suas atividades as visitas domiciliares, onde é ofertado atendimento fisioterapêutico e orientações a respeito da saúde, sendo o foco contribuir com a melhoria da funcionalidade e qualidade de vida, através de ações de promoção de saúde e intervenções pra a manutenção da saúde. **Relato de experiência:** Durante as visitas domiciliares, os acadêmicos da turma IV da PIFISIOII, ofertaram serviços fisioterapêuticos, com frequência de duas vezes ao mês a uma cuidadora de 63 anos, que cuidava de dois idosos sendo um deles cadeirante. A paciente relatou diagnostico clinico de artrose de joelho porém sem limitações, relatou também dores esporádicas na coluna, mas que não atrapalhava nas atividades. A avaliação fisioterapêutica feita com a paciente se deu através de uma abordagem biopsicossocial com base na classificação internacional de funcionalidade (CIF), então foi avaliado a sobrecarga com os cuidados aos idosos através da escala (Zarit), foram feitas avaliações musculares dos membros inferiores, superiores e coluna por meio de teste ortopédicos específicos, Como teste de Thomas e de compressão patelar. Os objetivos dos atendimentos foram, reduzir e prevenir dores, melhorar a execução da transferência da cadeirante e facilitar o desempenho de atividades de vida diária. As condutas foram orientações quanto a melhor forma de transferência da cadeirante, exercícios de fortalecimento alongamento para a musculatura dos membros inferiores e superiores e coluna. Ao final das oito visitas, a paciente relatou não sentir dores e estar satisfeita com sua condição de saúde. **Considerações finais.** O trabalho realizado pela PIFISIO além de contribuir para a formação acadêmica, nos aproxima da comunidade, dessa forma conseguimos ter uma visão biopsicossocial da situação de saúde do paciente e a partir desse olhar ampliado conseguimos trabalhar de forma a intervir nos determinantes e condicionantes de saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; fisioterapia; aprendizagem baseada em problemas. Classificação Internacional de Funcionalidade.

¹ Universidade federal de Sergipe (UFS) Campus Lagarto – SE



FORTALEZAS E DESAFIOS DAS VISITAS DOMICILIARES A PARTIR DO MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE LAGARTO (SE)

- o Eixos Temática: Metodologias Ativas, Atenção à Saúde;

Johnatan Santos Silveira¹; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros²; Neidimila Aparecida Silveira³;

Resumo

O fisioterapeuta tem fundamental importância no território de saúde, sendo essa fortalecida pela atuação no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), por isso deve estar preparado para atuar nessa realidade, conhecendo o território de saúde e as potencialidades e desafios que irá enfrentar. Partindo disso, o curso de fisioterapia, da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto (SE), no módulo de Prática de Inserção de Fisioterapia na Comunidade I (PIFISIO I), utiliza metodologia ativa de ensino-aprendizagem, nesse caso, o método do Arco de Charles Maguerez, e simula a atuação dos estudantes no NASF. Sabendo-se que uma das atuações desse profissional é nas visitas domiciliares, esse relato tem como objetivo descrever a experiência dos acadêmicos nesse contexto. **Experiência:** nas aulas de PIFISIO I os acadêmicos são divididos em grupos, e designados à casa de alguns pacientes com o intuito de observar a residência dos mesmos, avaliar sua funcionalidade e posteriormente, orienta-los a executar determinadas atividades que ajudem a melhorar sua qualidade de vida. Nesse caso, as visitas ocorreram uma ou duas vezes/mês, com acompanhamento periódico dos pacientes, os motivando a continuar seguindo as orientações. Como fortaleza, percebeu-se o método e as práticas trabalhadas no módulo, pois permite que os alunos tenham experiência na atenção primária, possibilitando uma visão de que é possível melhorar a qualidade de vida dos usuários. Porém como desafios, devido ao recesso do ano letivo e troca de docente, aconteceu um distanciamento de alguns meses para última visita, fragilizando o vínculo com a família e o surgimento de problemas de saúde que não se pôde dar suporte oportuno. **RESULTADOS:** as visitas domiciliares são de suma

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – johnatansd@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG), curso de fisioterapia-neidmila@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Iº FONEMAS

importância para os acadêmicos, enriquecendo sua formação e para os usuários e sua família, porém é imprescindível acompanhamento contínuo, sem grandes intervalos, pois fortalece o vínculo, fazendo com que o usuário possa evoluir sua condição de saúde. Esses desafios trazem a importância para que, no âmbito acadêmico, se pense em uma forma de continuidade do acompanhamento desses usuários uma vez acompanhados para que não se perca o vínculo estabelecido e a melhora no quadro e saúde dos usuários acompanhados seja após um recesso acadêmico, final de módulo, estágio e/ou ano letivo, fazendo com a Universidade cumpra seu papel na integração ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: até 5. Aprendizagem baseada em problemas. Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Visita domiciliar.

¹ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – johnatansd@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG), curso de fisioterapia-neidmila@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA PELO TESTE SAHLPA-18

Eixos Temática: Atenção à Saúde.

Luana Resende Cangussú¹; Eduardo Antonio Sartori Alho²; Tiago José da Silva³; Lorena Carvalho de Moraes Sandes⁴; Cristiany Araújo Santos⁵; Pedro Pereira Tenório⁶; Anekécia Lauro da Silva⁷; Diogo Vilar da Fonseca⁸; Matheus Rodrigues Lopes⁹

Resumo

O conceito de letramento associa-se a capacidade de uso da leitura e da escrita no âmbito de práticas sociais e culturais, através do domínio da língua escrita. Segundo a Organização Mundial de Saúde, letramento em saúde compreende a capacidade de obter, processar e compreender informações e serviços básicos de saúde, necessários para tomar decisões pertinentes sobre sua própria saúde e sobre cuidados médicos. O paciente ao ser inserido no contexto sócio cultural dos serviços de saúde, por vezes nem mesmo um elevado grau de alfabetização garante-lhe o domínio das habilidades necessárias para ser considerado letrado em saúde, isso se deve em virtude dos termos complexos e técnicos empregados e da incapacidade de alguns profissionais de transmitirem as informações de forma clara e precisa. A avaliação do letramento em saúde busca entender a relação entre o nível de instrução em saúde dos usuários e os possíveis determinantes e consequências da ausência de educação nessa área. O objetivo do trabalho consiste em avaliar o nível de letramento em saúde no município de Paulo Afonso, levando em conta a relevância desse tema para promoção da saúde. A metodologia adotada consistiu em um estudo observacional analítico transversal com pacientes alfabetizados acima de 18 anos. A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde por meio de entrevistas com a aplicação do questionário validado na literatura internacional SAHLPA-18. Após a análise dos dados coletados, respeitando os critérios de inclusão e exclusão do projeto, obteve-se um número preliminar de 70 entrevistas válidas. Verificando os dados obtidos no questionário SAHLPA-18 constatou-se que 41,43% dos entrevistados apresentaram nível de alfabetismo em saúde adequado enquanto 58,57% demonstraram um nível inadequado. Esses dados, embora preliminares, já demonstram que uma elevada porcentagem dos pacientes não apresenta

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁵ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁶ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁷ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁸ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).

⁹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, medicina (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

um nível considerado satisfatório no letramento em saúde. Esses dados são de extrema relevância, visto que um letramento inadequado está associado a desfechos clínicos indesejáveis com impacto desfavorável na história natural de várias doenças crônicas, na saúde e tratamento do paciente. Ao avaliar o nível de letramento em saúde, busca-se diagnosticar, identificar e subsidiar novos estudos e programas de intervenção com o intuito de garantir aos usuários dos serviços públicos de saúde o pleno exercício da cidadania e da autonomia nos processos decisórios.

Palavras-chave: Alfabetização funcional; Educação em saúde; Letramento em saúde; SAHLPA-18.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS COMO METODOLOGIA ATIVA: UMA DISCUSSÃO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CAMPUS PICOS

Eixos Temática: Educação

Renato Mendes dos Santos¹

Resumo

O ensino de Psicologia Médica e Bases dos Processos Psicossociais nos cursos de Medicina são desafios, enquanto prática diferencial e metodologia ativa, em universidades públicas, tornando-se cada vez mais um desafio para quem ministra. Baseado nisso, apresentamos relato de experiência exitosa de docência sustentada em metodologia de PBL (*Problem Based Learning*), desenvolvida no curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus “Senador Helvídio Nunes de Barros”, em Picos, situado no semi-árido piauiense/nordestino, cuja proposta pedagógica apresenta-se de forma coerente com orientações internacionais, nacionais e locais de cursos de educação superior em saúde. A Psicologia faz parte do quadro das disciplinas pedagógicas de diversos cursos, tem dentre muitas atribuições e finalidades, oferecer um suporte tanto teórico quanto prático dos aspectos gerais do desenvolvimento humano, sobre as relações dos fatores psicológicos que influenciam no processo social, relacionamentos interpessoais no contexto acadêmico e avaliação da subjetividade humana como um todo. O objetivo geral constitui-se em apresentar discussões pertinentes acerca de práticas exitosas e da importância da disciplina para a formação mais humanizada do profissional médico. Serão apresentados subsídios e o uso de recursos variados no processo de ensino-aprendizagem para se ter participação e motivação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa, aula produtiva e dinâmica e facilitando a interdisciplinaridade dos conteúdos. Conclui-se previamente que, embora haja uma formação adequada nos cursos e que a maioria dos alunos considera como importante para sua formação acadêmica, ainda faltam argumentos e maior discussão da teoria com as práticas que envolvam diretamente a ciência do comportamento. Além disso, também serão levantadas discussões com a vivência dos alunos no ambiente prático, ou seja, contextualização do que se é ensinado com a atual realidade da saúde e educação brasileira. Os resultados apontam para uma maior qualidade na reflexão crítica, valorização da diversidade humana, quebra de estereótipos, maior facilidade de relacionamento entre estudantes e um ganho significativo na abrangência de temas sociais com enfoque interdisciplinar.

Palavras-chave: Problematização; Bases Psicossociais; Psicologia Médica; Saúde Coletiva.

¹Professor, Psicólogo e Mestre em Saúde Coletiva / Departamento de Medicina / Universidade Federal do Piauí - UFPI CSHNB – Picos – Piauí.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

UM CARDÁPIO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Eixos Temáticos: Metodologias Ativas; Educação.

Amanda Gisele Caetano dos Santos¹; Jamile Costa Xavier²; Coralina Nogueira Viana²; Alana Pereira de Souza²; Angelina Rodrigues³; Andhressa Fagundes³; Kiriague Barra Ferreira Barbosa³.

Resumo

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional no Brasil historicamente foi utilizada como ferramenta para promoção de melhores hábitos alimentares. É um campo do conhecimento que considera diversos aspectos dos indivíduos (ambiental, biológico, social, cultural, psicológico), tendo como objetivo torná-lo autônomo nas suas escolhas alimentares. Preocupa-se com os significados que o comer e a comida possuem e interliga os conhecimentos, as atitudes e valores da alimentação para a saúde. Desse modo, considerando a importância da Educação Nutricional, busca-se, continuamente, aplicar metodologias que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem, contemplando as reais necessidades da sociedade, transcendendo os limites do treinamento puramente técnico nesse campo. **Objetivo:** Desenvolver um cardápio de Metodologias Ativas e avaliar a percepção dos alunos de graduação em nutrição quanto ao uso deste na disciplina de Educação Nutricional. **Metodologia:** Estudo exploratório, qualitativo, de caráter transversal. Foi desenvolvido a partir de um Projeto de Iniciação Científica, com participação de mestrandos, do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão/SE. Inicialmente foram realizadas pesquisas científicas sobre metodologias/técnicas ativas/participativas (e termos indexados). A partir dos resultados foi elaborado um material intitulado de "Cardápio de Metodologias Ativas", com a descrição e explicação dos métodos, bem como exemplos de uso. Realizou-se dois grupos focais junto aos estudantes que já cursaram Educação Nutricional, para avaliar a percepção destes sobre o uso das atividades propostas no Cardápio, tendo como subsídio de análise o Plano de Ensino da disciplina de Educação Nutricional da referida instituição. Esse método de coleta foi escolhido dada a potencialidade de debate que suscita. Será utilizada a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e todos os aspectos éticos foram observados durante a pesquisa. **Resultados:** O Cardápio foi finalizado com um total de 16 atividades relatadas na literatura científica como Métodos Ativos, e que o grupo de pesquisa considerou possível de serem utilizadas na referida disciplina. A gravação dos grupos focais com os discentes está sendo transcrita para análise de conteúdo. **Conclusão:** A ideia de elaborar um

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Departamento de Nutrição (DNUT), bolsista Pibic-CNPq.

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Departamento de Nutrição (DNUT).

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Pós-Graduação em Ciência da Nutrição (PPGCNUT).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Cardápio de Metodologias Ativas ocorreu no sentido de orientar docentes quanto a alternativas metodológicas de ativação do processo ensino-aprendizagem, ainda que em uma instituição com grade curricular e pressupostos metodológicos tradicionais. A percepção dos alunos que já passaram pela disciplina, quanto às possibilidades de uso, confirmaram a sua viabilidade. Posteriormente, objetiva-se compartilhar o documento com outros professores, visando corroborar com o uso mais amplo por parte do Departamento.

Palavras-chave: Metodologia; Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Saúde.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Eixos Temáticos: Metodologias Ativas; Educação.

Amanda Gisele Caetano dos Santos¹; Jamile Costa Xavier²; Coralina Nogueira Viana²; Alana Pereira de Souza²; Angelina Rodrigues³; Andhressa Fagundes³; Kiriague Barra Ferreira Barbosa³.

Resumo

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional perpassa por diferentes áreas da saúde, como um objeto de ação multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar, cujo aprendizado deve ser contínuo e permanente. Respalda a promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças, tornando imprescindível a sua inserção nas ações de Educação em Saúde. Para tanto, recomenda-se o uso de Metodologias Ativas (MA) que incentivem o aproveitamento de conhecimentos pré-existentes e estimulem o discente a conhecer o problema e examiná-lo na dimensão necessária, de forma pró-ativa e autônoma. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos discentes de Nutrição acerca do uso de Metodologias Ativas como ferramenta para a disciplina de Educação Alimentar e Nutricional. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo com os alunos matriculados na graduação em Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão/SE. Foi critério de inclusão ter cursado a disciplina obrigatória "Educação Nutricional" (6º e 8º períodos). Foram excluídos aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento. O questionário constou: da identificação dos participantes, e de questões sobre Metodologias Ativas utilizadas como ferramenta na disciplina de Educação Nutricional. Foi utilizada a escala *Likert* com três níveis, visando obter o grau de concordância dos respondentes sobre o tema. A etapa seguinte da pesquisa trabalhará os tipos de metodologias com os discentes. **Resultados:** Responderam ao questionário 53 alunos, com média de idade de 23,6 ($\pm 5,02$) anos, sendo 84,9% do sexo feminino. Dessa amostra, 54,7% eram alunos do 6º período. Do total de participantes, 30,2% afirmaram que não sabiam o que era Metodologia Ativa, no entanto, todos (100%) consideraram

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Departamento de Nutrição (DNUT), bolsista Pibic-CNPq.

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Departamento de Nutrição (DNUT).

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Pós-Graduação em Ciência da Nutrição (PPGCNUT).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

válido o seu uso na Universidade. Na avaliação geral pela escala *Likert* 86,8% concordaram plenamente que as MA contribuem positivamente para a construção do saber e 90,6% que contribuem para o aumento da autonomia de aprendizagem do estudante. No entanto, 47,2% ainda não têm opinião formada sobre possibilidade de uma transferência de responsabilidade dos professores para os discentes/alunos nas MA e 66,3% sobre a proatividade do aluno nas metodologias tradicionais. **Conclusão:** É necessário trabalhar o conhecimento dos discentes da nutrição acerca do conceito de Metodologias Ativas. Muitos aspectos sobre as MA ainda precisam ser desmitificados. Ressalta-se que o uso do método será positivo não apenas para o aprendizado dos alunos na supracitada disciplina, mas sobretudo pela aplicação de tais conhecimento na prática clínica com vistas à uma atenção nutricional mais humanizada.

Palavras-chave: Metodologia; Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Saúde.





JOGOS SÉRIOS EM REABILITAÇÃO COM PACIENTES PÓS-AVC: um mapeamento sistemático da literatura

Cícero G. dos Santos¹; Maria Augusta S. N. Nunes²; Edward David M. Ordonez²; Denise Xavier Fortes²

Resumo

O AVC (Acidente Vascular Cerebral) é uma das principais causas de morte no globo, atingindo cerca de 16 milhões de pessoas por ano e 70 mil mortes no Brasil anualmente. Todavia, existe uma preocupação com a saúde mundial e trouxe consigo o crescente interesse pela aplicação dos jogos sérios na reabilitação fisioterápica em pacientes pós-AVC, decorrendo da possibilidade na captação de movimentos corporais, incluindo aspectos motivacionais e fisioterápicos. Dessa forma, o presente resumo tem por objetivo identificar e sistematizar nos últimos 10 anos, quais os sensores de movimentos são utilizados como instrumento para auxiliar no desenvolvimento de jogos sérios voltados para a reabilitação fisioterápica pós-AVC, quais os membros do corpo humano que os mesmos estão apresentando soluções para a reabilitação dos pacientes pós-AVC, e quais países existem iniciativas na área de pesquisa. Para isso, foi utilizado o método de pesquisa SLM (*Systematic Literature Mapping*), no qual os artigos foram mapeados na base de dados SCOPUS e BDBComp, na área de Computação, Educação, Medicina, Profissionais em Saúde e Enfermagem. Identificado 960 artigos em um levantamento prévio por meio da aplicação de uma *String* de busca, onde foram selecionados 10 estudos relevantes depois da adoção dos critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, os sensores de movimentos mais utilizados como instrumento de auxílio ao desenvolvimento de jogos sérios, voltados para a reabilitação fisioterápica pós-AVC, onde : (*Xbox Kinect Sensor, Sensors Shimmer, Wearable Myo, Nitendo Wii one, Playstation Move, Wii Remote, Wii MotionPlus, Wii Fit Plus e Wii Balance B* foram identificados neste mapeamento). Destacando a utilização do *Xbox Kinect Sensor*, sensor de movimentos desenvolvido para o *Xbox 360 e Xbox One*, apresenta o maior número de iniciativas fisioterápicos voltadas para os estudos de reabilitação em pacientes pós-AVC, em seguida o *Wii Remote* o controle principal do Console da Nintendo. Já os membros do corpo humano com maior número de iniciativas foram: as mãos, braços e antebraços. O Brasil e o Reino Unido destacam-se como os países que mais apresentam iniciativas para o desenvolvimento de jogos sérios voltados para a reabilitação de paciente pós-AVC. Com isso, acredita-se que esta pesquisa apresenta resultados relevantes à academia, neste sentido, pretende ser uma fonte de consulta relevante para esta área de pesquisa. Como objetivos futuros, pode-se detalhar a utilização dos sensores de movimentos aplicados a reabilitação fisioterápica em pacientes pós-AVC e a reação dos membros do corpo humano, durante o processo de reabilitação, utilizando estes sensores.

Palavras-chave: AVC; Sensores; Movimento; Reabilitação; Jogos Sérios.

¹² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PROCC) Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE – Brasil; ¹Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); ¹²³Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS); ⁴ Docente da Faculdade Sete de Setembro (FASETTE).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

VERMINÓ: A PREVENÇÃO EM ALTO E BOM TOM

Eixo Temática: Educação

Daniela Souza Torres¹; Maria Tairla Viana Gonçalves²; Deyvison Rhuan Vasco dos Santos³; Erika dos Santos Nunes⁴

Resumo

Jogos lúdico-didáticos atuam como uma ponte entre o brincar e o conhecer. Esse tipo de ferramenta no âmbito da saúde tem favorecido a adoção de medidas profiláticas frente a diversas doenças, a exemplo das parasitoses intestinais que constituem um grave problema de saúde para a população pediátrica. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi construir um jogo lúdico-didático sobre as principais medidas de prevenção das parasitoses intestinais. Para tanto, observou-se na literatura jogos com comprovada eficácia em educação e saúde, dentre os quais destacam-se tabuleiros, jogos de memória e baralhos. A partir desta análise e considerando o caráter inovador foi construído o jogo “Verminó: A prevenção em alto e bom tom”. O material é uma adaptação de um dominó, possui 28 peças feitas em PVC (Policloreto de vinil), sendo os símbolos numéricos das peças do jogo original substituídos por imagens e textos representativos das seguintes medidas profiláticas: Lavar bem as mãos; Tomar água filtrada; Assar ou cozinhar bem as carnes; Andar calçado; Cortar as unhas; Lavar bem frutas e verduras; e Cobrir os alimentos. Além das peças, o jogo contém um painel de regras que estão organizadas da seguinte forma: Podem participar do jogo dois a quatro jogadores; As medidas preventivas serão pronunciadas em voz alta a cada peça lançada; Ao final da partida, o jogador que eliminar todas as peças, deve falar Verminó; Em seguida colocar as peças viradas para baixo e falar todas as medidas de prevenção que lembrar; A quantidade de medidas citadas será a quantidade de pontos que o jogador receberá; O somatório dos pontos será feito após seis rodadas. Acreditamos que o Verminó será um instrumento profícuo na promoção de educação e saúde frente as parasitoses, considerando a repetição das medidas preventivas por meio de textos e imagens que favorecem a memorização e consequentemente, a aquisição do conhecimento. Além disso, esperamos que o jogo produzido possa auxiliar professores no ensino de parasitologia, proporcionando momentos interativos, enquanto forma multiplicadores de informações para além do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Parasitologia; Jogos

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Iniciação Científica (PICIN/UNEB), torresdaniella18@outlook.com

² Universidade do Estado da Bahia – UNEB, maria-tairla@outlook.com

³ Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGEcoH, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, deyvison.biouneb@gmail.com

⁴ Universidade do Estado da Bahia – UNEB, erika.santosnunes@hotmail.com



TREINAMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS

Eixos Temáticos: Metodologias Ativas; Educação.

Erika Andressa Simões de Melo¹; Gabriel Santos Costa¹; Vicente da Silva Monteiro²

Resumo

Atualmente os estudantes de medicina estão sendo inseridos desde o início do curso a simulações que reproduzem situações reais, facilitando dessa forma, a aquisição de conhecimentos e práticas inerentes ao profissional médico. A implantação das novas diretrizes curriculares para o curso de medicina incentiva progressivamente um processo de ensino-aprendizagem mais ativo. A utilização de vídeos educacionais, associados a simulações, constitui-se como uma ferramenta que pode melhorar substancialmente o aprendizado de procedimentos médicos. Novas tecnologias estão sendo cada vez mais incorporadas às metodologias de ensino, tornando-as mais ativas e interativas. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a elaboração de vídeos por alunos de medicina como instrumento de treinamento e desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas. A atividade foi realizada por alunos do segundo período da graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) através do componente curricular Habilidades e Atitudes nos laboratórios da própria universidade. Inicialmente, os discentes foram divididos em pequenos grupos, com oito alunos em média, em que cada grupo discutiu sobre a semiologia do abdome, elaborou um roteiro (*checklist*) e ficou responsável pela construção de um vídeo simulando a execução de todo o exame físico. Durante a simulação todos os integrantes participaram de alguma forma, com revezamento entre examinadores e examinados. No encontro seguinte, os vídeos foram exibidos nos grupos, em que os professores/tutores fizeram as correções e pontuações necessárias, juntamente com o auxílio e participação dos alunos. Esses também tiveram a oportunidade de tirar as dúvidas que surgiram durante e após a simulação. Em seguida, os materiais produzidos foram disponibilizados para os estudantes, que puderam utilizá-los em seus estudos posteriores. Percebeu-se entre os discentes que tal experiência foi enriquecedora e relevante por representar a prática clínica e lhes proporcionar um espaço onde poderiam exercer sua capacidade crítica-reflexiva, aplicando de forma coerente, e não simplesmente reproduzindo, a informação científica descrita na literatura médica. Por conseguinte, houve um aumento do nível de autoconfiança e competência desses alunos, em um momento posterior, quando

¹ Discentes do curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Paulo Afonso.

² Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Paulo Afonso.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

estiveram em contato com pacientes reais no campo prático. Destaca-se, ainda, como um fator bastante positivo da atividade, o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe dos estudantes na realização de procedimentos. Por fim, a combinação do *checklist* a elaboração dos vídeos elevou significativamente o aprendizado, a motivação e a segurança dos alunos, mostrando a importância de atividades práticas aliadas às teóricas desde o início do curso.

Palavras-chave: Medicina; Simulação; Vídeos educativos; Habilidades médicas; Estudantes.





IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF CAMPUS PAULO AFONSO-BA SEGUNDO A ÓTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Eixo Temático: Educação

David Fernandes Lima¹; Isaac Farias Cansanção¹; Diana Maria Alexandrino Pinheiro¹; Romero Henrique de Almeida Barbosa¹; Adirlene Pontes de Oliveira Tenório¹; Ana Elisabeth Cavalcanti Santa Rita¹; Bruno Mello de Matos¹; Kátia Cordeiro Antas¹; Márlon Vinícius Gama Almeida¹; Matheus Rodrigues Lopes¹; Paulo Roberto Marinho Meira¹; Isis Vicente da Silva²; Paulo Marcondes Carvalho Júnior³; Newton Carlos Polimeno⁴.

Resumo

Introdução. O Curso de Medicina UNIVASF Campus Paulo Afonso (CMPA) implementado em setembro de 2014 segundo as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do mesmo ano, baseia-se, pedagogicamente, na substituição da Educação Tradicional pela Educação Problematizadora, com destaque para a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O objetivo do presente trabalho é apresentar a construção do CMPA sob o desafio da ótica das metodologias ativas (MA). **Metodologia.** Para construção da Matriz Curricular, os docentes e técnicos contaram com o apoio do Ministério da Educação (MEC), consultorias externas, visitas técnicas a instituições de ensino superior e consultas em literatura científica em MA no processo ensino-aprendizagem. **Resultados.** Inicialmente foi estabelecida a divisão esquemática em grandes eixos centrais de conhecimento; eixo teórico [Sessão tutorial; Atividade Integradora Complementar (AIC); Construção do Conhecimento Científico (CCC)] e eixo prático [Habilidades e Atitudes (HA); Atividade Teórico-Laboratorial (ATL); Prática de Integração Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS), AIC e Internato]. O CMPA foi organizado em 12 Unidades Curriculares (UC) que correspondem aos semestres letivos, no qual cada UC foi agrupada segundo os blocos; Ciclo Vital, Sinais e Sintomas, Grandes Clínicas e Internato. Cada bloco teve seu conteúdo programático organizado em módulos. Exemplificando, pode-se destacar o primeiro semestre no qual a UC Ciclo Vital I foi distribuída em dois módulos; módulo 1 (Da concepção ao Nascimento) e módulo 2 (Crescimento e Desenvolvimento). As demais UC seguiram o mesmo padrão de organização. Ao longo dos 12 semestres os discentes ainda devem cumprir, de acordo com as Normas Gerais de Graduação da UNIVASF vigentes, disciplinas eletivas: 120h, núcleo temático: 120h, atividades extracurriculares: 200h e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 60h, totalizando 7.520h. A semana padrão foi organizada de forma a harmonizar as atividades permitindo aos discentes pelo menos um período de Tempo de Estudo Autodirigido (TEAD) e de PROEMP [Projetos de Ensino, Extensão, Monitoria, Pesquisa e Programa de Educação para o Trabalho (PET)], viabilizando, o estudo

¹ Docente – Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso (CMED-PAV).

² Pedagoga – Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso (CMED-PAV).

³ NRE Educacional SA. Membro da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento das Escolas Médicas (CAMEM) do MEC.

⁴ Instituto de Educação Insight – Bragança Paulista. Mestre pela UNIFESP. Consultor em Educação Médica.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Iº FONEMAS

individual e a participação em atividades extracurriculares. **Conclusão.** A distribuição da matriz curricular visou estabelecer a integração das atividades de forma inter, multi e transdisciplinar para propiciar aos discentes o desenvolvimento gradativo de competências profissionais pautadas no tripé conhecimento, habilidades e atitudes. O CMPA se encontra em fase de construção e consolidação e as experiências diárias, discussões e estudos têm permitido a consonância do curso com as demandas da sociedade contemporânea e a formação de profissionais com espírito crítico, aptos a revisar a sua própria prática.

Palavras-chave: Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina; Currículo.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA AVALIATIVO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF CAMPUS PAULO AFONSO-BA: DESAFIOS NAS METODOLOGIAS ATIVAS

Eixo Temático: Educação

Romero Henrique de Almeida Barbosa¹; David Fernandes Lima¹; Isaac Farias Cansanção¹; Anekécia Lauro da Silva¹; Arnaldo Rodrigues Patrício¹; Carlos Alberto de Lima B. Filho¹; Diogo Vilar da Fonsêca¹; Franklin Passos de Araújo Junior¹; Isnaia Firminia de S. Almeida A. de Melo¹; Jarbas Delmoutiez Ramalho Sampaio Filho¹; Joilda Silva Nery¹; William Novaes de Gois¹; Pedro Pereira Tenório¹; Vicente da Silva Monteiro¹; Isis Vicente da Silva².

Resumo

Introdução. Segundo as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina de 2014 (NDCNMED) o egresso deve desenvolver a articulação entre Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) para o pleno exercício profissional, inseridos na atenção, gestão e educação em saúde. Dentro deste contexto o Sistema Avaliativo (SA) deve mensurar os CHA necessários ao egresso. Nesta perspectiva o presente trabalho tem por objetivo apresentar a implantação do SA do Curso de Medicina UNIVASF - Campus Paulo Afonso (CMPA) sob a ótica das NDCNMED e as metodologias ativas (MA) no processo ensino-aprendizagem em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). **Metodologia.** Para construção do SA em MA, os docentes contaram com o apoio de consultorias externas, visitas técnicas a instituições de ensino superior e consultas em literatura científica. **Resultados.** O Colegiado Acadêmico de Medicina Campus Paulo Afonso (CMED PAV) realiza em cada Unidade Curricular (UC), que corresponde ao semestre letivo, dois ciclos avaliativos. Em cada uma das semanas avaliativas, o discente é submetido a três avaliações somativas, a saber: Avaliação de Conhecimentos Teóricos (ACT), Avaliação Integrada (AI) e Avaliação Atitudinal (AA). A ACT exige a compreensão cognitiva de relacionar e diferenciar os mais diversos conceitos, no qual é composta por questões objetivas sendo considerado satisfatório quando o discente obtém aproveitamento $\geq 70\%$. A AI é de caráter teórico-prático e utiliza situações-problemas reais e/ou casos clínicos que agregam conhecimentos de todas as atividades. A AA é realizada diariamente durante todas as atividades e registrada pelos docentes através de baremas específicos. Após a realização dos ciclos avaliativos é realizado *feedback* do processo com a presença dos docentes envolvidos na UC, constituindo um momento de aprendizado. A AA é exposta de forma individualizada com cada discente. O processo conta com momentos de Reavaliações destinadas aos discentes que não obtiveram conceito satisfatório na AI ou ACT. O discente que

¹ Docente - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso (CMED-PAV).

² Pedagoga - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso (CMED-PAV).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Iº FONEMAS

permanecer insatisfatório realiza a Avaliação Final para uma ou todas as atividades. Será reprovado, o discente que não obtiver um rendimento considerado satisfatório para a formação de um médico generalista proposto nas NDCNMED. **Conclusão.** O SA do CMPA se encontra em fase de consolidação e as experiências diárias, discussões e estudos têm permitido um aprimoramento crescente do processo, visando cumprir as NDCNMED e permitindo aos discentes vivenciar diversas possibilidades de avaliações com foco em atingir as competências profissionais pautas no tripé CHA.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina; Rendimento Acadêmico.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

PERCEPÇÃO DO ALUNO MONITOR SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – LAGARTO.

Eixo Temática: Educação.

Marcelo Victor Barbosa Da Rocha¹, Maria Milena Dos Santos Silva², Renatta Messias Da Silva³, Camila Santos Souza⁴, Tainara Dos Santos Bomfim⁵, Ma. Ana Maria Braga De Oliveira⁶.

Resumo

Introdução: Monitoria é uma atividade acadêmica e de apoio pedagógico que oportuniza o aperfeiçoamento de conhecimentos em determinada disciplina, soluciona dificuldades, melhora o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e pode contribuir na iniciação do estudante à docência. **Objetivo:** Compreender a percepção do estudante monitor acerca das atividades vivenciadas na atividade de monitoria no Campus Professor Antônio Garcia Filho da Universidade Federal de Sergipe (UFS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo no qual foi aplicado um questionário aos estudantes monitores vinculados aos cursos de fisioterapia, medicina, enfermagem, farmácia e odontologia. A coleta foi realizada nos horários disponíveis dos voluntários e dos pesquisadores, sendo estes nos intervalos entre as aulas, e ocorreu a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. **Resultados:** Foram entrevistados 25 monitores pertencentes ao curso de fisioterapia, medicina, enfermagem, farmácia e odontologia do II ao V bloco. O estudo aponta que 92% afirmam ser a primeira experiência como monitor, 8% possui dificuldade moderada de conciliar seus horários com a tarefa, e 100% gostam de ser monitores. Os estudantes compreendem que na UFS, o programa de monitoria objetiva promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos alunos monitores com docentes e discentes e percebem a importância do seu papel enquanto monitores. Entre as principais fragilidades citadas estão organização dos horários, falta de incentivo financeiro e tempo, baixa participação dos acadêmicos nas atividades de monitoria. **Considerações Finais:** Todos os monitores consideram-se satisfeitos com as suas tarefas feitas dentro da monitoria, apesar de serem necessárias alterações nas atividades acadêmicas externa à monitoria e apresentar incentivo financeiro limitado.

Palavras-chave: Mentores, monitoria e orientadores.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – maarcelo63@gmail.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – mmilena.ss@hotmail.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – renattame22@gmail.com;

⁴ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – souza.fisio@outlook.com;

⁵ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – tainara.bomfim@yahoo.com.br;

⁶ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – ana.fisio.6@hotmail.com;



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Eixo Temático: Educação.

Isabela de Souza¹; Camila Santos Souza¹; Débora Ramos de Araújo Souza¹; Ana Maria Braga de Oliveira².

Resumo

Introdução: Nos espaços de aprendizagem, a avaliação é um recurso útil e necessário para auxiliar o educador e o educando na construção do aprendizado. Os métodos avaliativos são amplamente discutidos, sobretudo quando se trata de metodologias ativas de ensino aprendizagem. Nesse contexto, há de se pensar em novas estratégias de avaliação. O portfólio configura-se um instrumento inovador que propicia o desenvolvimento da autorreflexão e ampliação da visão crítica do estudante quanto à sua formação. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uso do portfólio no curso de Fisioterapia do *campus* universitário Professor Antônio Garcia Filho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto/SE. **Relato de experiência:** O *campus* foi planejado exclusivamente para cursos da área da saúde e fundamenta-se na aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, entre elas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização. O portfólio é um dos recursos avaliatórios utilizados pela instituição, especialmente pelo curso de fisioterapia, o qual é empregado no primeiro e quinto ano do curso. Durante o último ano do curso, correspondente ao período de estágio, os discentes são solicitados quanto à realização do portfólio. Ao professor/supervisor cabe o papel de determinar as datas de entrega e a quantidade de portfólios por campo de estágio, variando entre 3 e 5. O discente tem a liberdade de escolher o momento ao qual vai relatar e maneira como será feita (reflexão em texto, poesia autoral, desenho, fotografia, etc.). **Impactos:** As dificuldades enfrentadas estão relacionadas ao peso do portfólio na nota e a falta de hábito de reflexão dos discentes sobre as aprendizagens. Em contrapartida, esse instrumento dá voz e visibilidade ao que é silencioso e apagado, acompanhando as mudanças, os desafios, as dificuldades, as

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* universitário Professor Antônio Garcia Filho. E-mail: ysabella.souza@hotmail.com

² Professor adjunto do departamento de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *campus* universitário Professor Antônio Garcia Filho. E-mail: ana.fisio.6@hotmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

potencialidades no processo de aprendizagem e é considerada uma oportunidade de auto avaliação.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Aprendizagem; Fisioterapia.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA INTERFACE ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação.

Rayane Félix Lôbo Monteiro¹; Jessica Paloma Rosa Silva²; Elizabete Lima dos Santos³; José Bomfim Santiago Junior⁴; Iandra Maria Pinheiro de França Costa⁵; Deise Maria Furtado de Mendonça⁶;

Resumo

A Neurociência é constituída pelo estudo das bases biológicas do sistema nervoso e tem como objetivos conduzir ao entendimento de como este processa e integra as informações, para gerar as características que fazem do ser humano um ser único em suas habilidades. Os neurocientistas têm feito progressos significativos na obtenção de informações na área e, assim, torna-se necessário desenvolver novas abordagens e esquemas conceituais para aprendizagem. Este trabalho teve como objetivo geral apresentar à Neurociência de maneira clara e acessível para os alunos do ensino médio das escolas públicas da cidade de Itabaiana. O trabalho foi desenvolvido por graduandos da Universidade Federal de Sergipe sob a orientação de professores da Universidade. Semanalmente foram realizadas reuniões utilizando-se metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas, para discussões referentes aos temas a serem apresentados nas escolas. A partir de tais discussões, foram criados, pelos graduandos, materiais didáticos e paradidáticos para serem utilizados nas aulas como ferramentas de aprendizagem. Ao longo da sua execução, foram apresentados oito temas nas escolas relacionados à Neurociência. O índice de aproveitamento por parte dos alunos das escolas foi avaliado a cada aula através da aplicação de questionários. As discussões com participação ativa dos graduandos enquanto construtores do próprio conhecimento subsidiaram atualização e bases teóricas, no que diz respeito à Neurociência e às suas diversas áreas. Foi possível observar, através de relatos dos graduandos, professores e direção das escolas, a aceitação do trabalho por parte dos alunos das escolas. Além disso, foi possível notar o despertar de grande interesse e curiosidade pelos temas apresentados, sendo este visto também como forma de incentivo para que os alunos prossigam na vida acadêmica, em direção à Universidade. Do ponto de vista objetivo, a cada aula, os conhecimentos dos alunos foram avaliados de forma a verificar o conhecimento prévio e posterior à aula ministrada. Nos questionários realizados obtivemos a média pré-aula de 2,7 e 7,0 nos questionários pós-aula, sendo importante

¹ Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, raianny@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, Fisioterapia, jpalomrosa@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, Ciências Biológicas, elizabete17lima@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, Ciências Biológicas, jsantiagojunior@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, Docente, Departamento de Fisioterapia, iandramaria.franca@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, Docente, Departamento de Biociências, deisemfmendonca@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

índice de aproveitamento no comparativo com as médias do questionário prévio. É possível concluir que a educação em Neurociência associada ao uso de metodologias ativas ainda é uma prática desafiadora por diversos motivos, mas é possível desenvolver um trabalho que apresente resultados positivos na prática e realidade acadêmica. Ao longo da sua execução o presente trabalho, vem contribuindo positivamente, ampliando a interação entre a Universidade e a Escola e aumentando o interesse de todos os discentes envolvidos na aquisição de conhecimento.

Palavras-chave: Neurociências, Sistema Nervoso, Educação.





O CURSO DE FISIOTERAPIA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM CAMINHO PARA A SENSIBILIZAÇÃO QUANTO À PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NAS ESCOLAS DE LAGARTO (SE)

Eixos temática: Metodologias ativas; Educação.

Laysa Evellin Santana Santos¹; Rayane Félix Lôbo Monteiro²; Lana Nascimento Gouveia³; Marcelo Victor Barbosa da Rocha⁴; Gabriel Pereira de Oliveira Souza⁵; Clecia Fonseca Santos⁶; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros⁷.

RESUMO

É crescente o número de jovens que usam algum tipo de droga, sendo fundamental que profissionais de saúde apropriem-se dessa temática, buscando prevenir as consequências do excesso dessas substâncias. Objetivando integrar as ações de saúde à escola, para estudantes da rede pública, os Ministérios da educação e saúde criaram o Programa de Saúde na Escola (PSE), trazendo a esses profissionais à reflexão sobre essas temáticas. Dessa forma, objetiva-se descrever as atividades realizadas no PSE acerca do uso de álcool e drogas, pelos acadêmicos de fisioterapia da prática de Inserção da fisioterapia na Comunidade I, Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto/SE, desenvolvendo as atividades a partir do método do Arco de Charles Maguerez. **EXPERIÊNCIA:** as intervenções foram realizadas em três escolas da rede municipal de Lagarto/SE, do ensino fundamental, partindo da temática do PSE, do diálogo com a direção das escolas, a Enfermeira e ACS da UBS do território, elencando os pontos-chaves. Após, teorizou-se, estudando a temática e conhecendo a realidade, prosseguindo para construção das hipóteses de solução, com o planejamento das atividades para cada escola e seu público alvo e faixas etárias, prosseguindo para a etapa de aplicação à realidade. Foram três intervenções, em escolas diferentes, focando na educação e saúde visando à promoção e prevenção de saúde. Na primeira escola, a intervenção foi planejada para estudantes do quarto e quinto ano, onde desenvolveu um teatro, a fim de levar à reflexão acerca das consequências negativas desse uso/abuso e uma oficina de desenhos acerca das reflexões sobre o tema; Na segunda escola, realizou o teatro e oficina de desenhos e para as crianças entre cinco e seis anos, foi realizada contação de história seguida por estímulos sensoriais, motricidade fina e grossa. Na terceira escola, foi realizada com estudantes dos sexto e sétimo ano através de dramatização e confecção da árvore dos problemas, abordando as causas e consequências do uso excessivo

¹Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, laysalive@hotmail.com.

²Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, raianny@hotmail.com.

³Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, laninhag@gmail.com.

⁴Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, maarcelo53@gmail.com

⁵Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, gabri_box@hotmail.com

⁶Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, cleciafonsecasantos@gmail.com

⁷Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

dessas substâncias finalizando com dinâmica referente à reflexão. **IMPACTOS:** foi possível observar uma necessidade de intervenções acerca da temática escolhida, pois é de grande impacto e necessita de um olhar humano e crítico da sociedade e do sistema público. Além disso, traz a importância do fisioterapeuta em atuar nessa temática, através de recursos que propiciem atuação precoce, minimizando possíveis danos. Conclui-se que o uso das metodologias ativas favorece essa ampliação do olhar dos acadêmicos passando a refletir sobre problemáticas semelhantes, possibilitando atuar mais próximo à realidade no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Aprendizagem baseada em problemas. Educação. Serviços de Saúde Escolar.

¹Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, laysalive@hotmail.com.

²Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, raianianny@hotmail.com.

³Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, laninhag@gmail.com.

⁴Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, maarcelo53@gmail.com.

⁵Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, gabri_box@hotmail.com.

⁶Discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Fisioterapia, cleciafonsecasantos@gmail.com.

⁷ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - acvm2002@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

DIABETES MELLITUS EM IDOSOS: PERFIL E CONSCIENTIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LAGARTO

Eixos Temática: Educação; Atenção à Saúde.

David Mendonça Santos¹; Juliana Silva Costa²; Larissa da Silva Santos²; Gustavo de Carvalho da Costa³; Patrícia Silva Tofani⁴; Júlia Guimarães Reis da Costa⁴

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é considerado um dos grandes problemas de saúde pública e tem maior prevalência nos idosos. Ao longo dos anos o número de idosos, assim como os casos de DM têm aumentado mundialmente. Esse crescimento também tem sido observado no município de Lagarto. Portanto, foi desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo de caracterizar e conscientizar os idosos com DM de Lagarto. **Relato de experiência:** O projeto foi realizado em 2015 e contou com a participação de quatro discentes do curso de Fisioterapia, cujas atividades iniciais foram leitura de artigos sobre DM em idosos, elaboração de um questionário para traçar o perfil dos idosos entrevistados e confecção de uma cartilha educativa. O segundo passo foi a busca ativa por idosos em três das maiores unidades básicas de saúde (UBS) do município. Após a confirmação do diagnóstico de DM, o idoso era convidado para responder ao questionário composto por itens como identificação, medidas antropométricas, dados sociodemográficos, hábitos de vida e comorbidades. Em seguida, o idoso recebia orientações sobre saúde e uma cartilha que continha informações sobre o DM (fatores de risco, consequências, valores glicêmicos), cuidados com o pé diabético e benefícios da prática de exercícios. Aqueles idosos analfabetos ou com dificuldade de ler foram orientados a pedir ajuda para algum familiar. Foram entrevistados 75 idosos com média de 67,5 anos, nos meses de abril a novembro. A maioria era do sexo feminino, apresentava renda mensal de 1-2 salários mínimos, estudou o primeiro grau (incompleto), morava acompanhado, era sedentário e possuía comorbidades como Hipertensão Arterial e Dislipidemia. **Conclusões:** Durante o projeto os discentes tiveram a oportunidade de aprimorar sua formação acadêmica com conhecimentos científicos sobre a temática em questão, além da experiência prática na contribuição da conscientização de idosos diabéticos do município de Lagarto. De acordo com os resultados observados, notou-se a importância de uma assistência diferenciada por meio de ações efetivas em saúde, uma vez que os idosos possuíam perfis heterogêneos.

Palavras-chave: Idoso; Diabetes Mellitus; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto, Departamento de Fisioterapia Lagarto (DFTL) e bolsista PAEX.

² Discente da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto, Departamento de Fisioterapia Lagarto (DFTL).

³ Fisioterapeuta do NASF

⁴ Docente da Universidade Federal de Sergipe-Campus Lagarto, Departamento de Fisioterapia Lagarto (DFTL).
juliagreis@yahoo.com.br



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDICO NO LABORATÓRIO DE SENSIBILIDADES NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Eixo Temático: Educação.

Eline Gomes de Araújo¹; Carolina Albuquerque da Paz²; Rafaela Alves Pacheco³; Maria Verônica Araújo de Santa Cruz Oliveira⁴

Resumo

Introdução. O Laboratório de Sensibilidades, Habilidades e Expressão (LABSHEX) do curso de medicina do NCV-CAA-UFPE está inserido no currículo da formação médica, um espaço pedagógico que trabalha com competências vinculadas aos módulos temáticos. A concepção do espaço está conectada com a proposta do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de formar médicos mais sensíveis, humanizados e com radical compromisso social, com predomínio de metodologias ativas de aprendizagem. Neste sentido, é um espaço que se constrói a partir de perspectivas contemporâneas de saúde e educação, dialogando com os dilemas atuais e suas diversas camadas no ambiente sociopoliticocultural no qual estamos imersos. **Metodologia.** A partir da experiência das autoras como docentes, coordenação do espaço, e apoio técnico, esse relato propõe reflexões com objetivo de discutir os diferentes aspectos implicados na inserção do ensino do saber sensível na educação médica de modo curricular. **Resultados.** Reflexões principais convergiram das autoras: a proposta do laboratório aposta menos na pretensão do professor “dono de um saber” e mais como facilitador de processos de ensino-aprendizagem, de ofertar vivências num espaço sugestivamente “protegido”, a partir dos pactos estabelecidos por subgrupos de trabalho, mas não necessariamente sem conflitos, já que é aberto às emergências dos afetos relacionados aos temas em questão para a aula (como gênero, violência obstétrica, vínculo e cuidado, trabalho em equipe, erros médicos, cuidado de si, dentre outros); articular diversos temas com temática tão abrangente de maneira longitudinal tem sido um desafio, assim como as aproximações entre os saberes de diferentes campos de conhecimento; neste sentido, entendemos o campo do saber sensível e o da razão conectados numa relação de co-dependência para lidar com as questões da complexidade humana; esses aspectos também dependem das representações e signos que cada estudante faz, desde antes de adentrarem no curso de medicina, do “ser médico” e a partir disso do que é ou não necessário para esta formação, influenciando nas atividades desenvolvidas, na disponibilidade para elas e seus resultados; percebemos que a formação e a trajetória dos docentes influenciam suas escolhas metodológicas e por consequência o processo de ensino-aprendizagem, colaborando ou não para a composição de um espaço pedagógico que, por ser inovador em seu contexto, desafiante e desafiador para ambos discentes e docentes. **Conclusão.** Nessas camadas de significados, são muitas variáveis

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), curso de medicina.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), curso de medicina.

³ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), curso de medicina.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), curso de medicina.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

para a discussão do saber sensível na formação médica e suas potenciais e diversas metodologias de ensino-aprendizagem, cuja complexidade demanda articulações em rede para debates profícuos na graduação médica.

Palavras-chave: educação médica; ciências humanas; saber sensível; educação dos sentidos; metodologias ativas de ensino.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

TUTORIA: A BASE DO CONHECIMENTO E DO PENSAMENTO CRÍTICO

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Romário Costa Oliveira¹; Isabela de Souza²; Patrícia Silva Tofani³.

Resumo

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) consiste em uma metodologia de ensino centrado no discente, estimulando-o no desenvolvimento de comunicação, habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais. Nesse método, o aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas nas sessões de tutorial, sejam eles reais ou conotativos. Para solucioná-los, os discentes recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos. Essa integração, aliada à aplicação prática, facilita a retenção do conhecimento, que pode ser facilmente resgatado quando o estudante estiver diante de problemas na sua vida profissional. A Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* Universitário Prof. Antônio Garcia Filho é regido por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, entre elas a ABP, à vista disso, o objetivo desse trabalho é descrever como a tutoria é aplicada nesta instituição. **Relato de experiência:** As sessões de tutorial são espaços de aprendizagem facilitados por um docente do curso, denominado tutor. A mesma pode ser composta por até doze discentes incluindo o coordenador. A tutoria é desenrolada em dois encontros e sua dinâmica é baseada em sete passos: 1. Os discentes leem a situação problema apresentada em papéis impressos ou projetada através da tela de um computador, apontam os termos desconhecidos e os definem; 2. Levantam perguntas sobre o que foi apresentado; 3. Formulam hipóteses explicativas para as questões identificadas com base nos conhecimentos prévios; 4. O secretário ou todos na sessão fazem o resumo do que foi discutido; 5. Elaboram os objetivos de aprendizado; 6. Logo após, em casa, estudam os assuntos levantados nos objetivos, baseados em evidências científicas; 7. Em outro

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

² Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

³ Professor adjunto do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.
psilvatofani@gmail.com



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

encontro, rediscutem o problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior. No final da sessão, o aluno é avaliado pelo tutor e também tem oportunidade de se auto avaliar e atribuir uma nota ao grupo. Ao término do módulo, é aplicada uma prova com todas as situações problemas abordados e a nota é somada às demais. **Conclusão:** Tendo em vista os passos observados, torna-se evidente o quanto o método ABP respeita a autonomia do estudante e proporciona o trabalho em grupo. Valoriza-se não somente o conteúdo a ser aprendido, mas a forma como o mesmo é transmitido, reforçando o papel ativo do aluno neste processo. Além disso, ressalta-se que a ABP também trás benefícios para o docente, visto que, o estimula a acompanhar o processo de investigação desenvolvido pelos alunos, contribuindo para uma educação permanente.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Docente.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

METODOLOGIAS ATIVAS EMPREGADAS NO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Jorge Miguel Lage Cerqueira¹; Jane Mary de Medeiros Guimarães².

Resumo

Repensar os processos de ensino-aprendizagem é um passo necessário na criação de novos paradigmas para a formação dos profissionais de saúde, sobretudo aqueles que irão atuar no Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, é necessário romper com a lógica cartesiana-newtoniana, pautada no uso de metodologias conservadoras. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar o uso de metodologias ativas no Componente Curricular de Conhecimento (CCC): Educação Popular em Saúde, ofertado pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia. Para isso, foi utilizado o Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) desenvolvido por uma equipe docente intercampi da UFSB para identificação das metodologias ativas existentes. Dessa forma, o PEA traz como objetivo do componente curricular o desenvolvimento de uma visão ampla sobre a educação popular em saúde, tendo como marco teórico principal os trabalhos desenvolvidos pelo educador Paulo Freire, as Políticas de Saúde e o Caderno de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde. Ainda, versa sobre a interface da saúde com arte e a educação. O plano também traz, como objetivo específico do componente a vivência em pesquisa participante. A primeira metodologia ativa identificada foi o uso de Sala de Aula Invertida, no qual os estudantes têm acesso ao referencial teórico previamente. Além disso, o plano prevê que as aulas sejam conduzidas pelos estudantes, configurando assim como um processo radical de promoção da autonomia discente. Neste caso, os estudantes são responsáveis por desenvolver um plano de aula com um tema específico. A escolha de dinâmicas, de vídeos, de músicas e entre outros dispositivos pedagógicos, fica a cargo dos discentes. Esse processo de construção e execução das sessões é feito em Equipes de Aprendizagem Ativa – outra metodologia ativa. Além disso, o PEA estabelece que em todas as sessões deve ser usado a metodologia de problematização, através de uma inovação em saúde denominada “Peneira dos saberes”. Dessa forma, tal componente curricular é um excelente exemplo do rompimento com os padrões de ensino na área da saúde, no qual preza-se pelo empoderamento dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde; Autonomia; Sala de aula invertida.

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia, Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

² Universidade Federal do Sul da Bahia, Professora Adjunta do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM PLANO DE ENSINO- APRENDIZAGEM: SEMIOLOGIA PROPEDEÚTICA CLÍNICA GERAL

Eixos Temática: Metodologias Ativas.

Jorge Miguel Lage Cerqueira¹; Maria Luiza Comper Caires².

Resumo

As metodologias ativas são propostas contra hegemônicas que abrangem os diversos níveis de formação. De acordo com Martin et al (2010), tais propostas são reações ao autoritarismo, tendo como princípio norteador a valorização dos sujeitos como livres e ativos socialmente. No campo da saúde, a formação tem sido pautada em uma abordagem cartesiana-newtoniana, em que o tecnicismo se sobressai à aquisição de habilidades e competências mais amplas. Diante disso, faz-se necessário estabelecer um processo reflexivo-crítico dos modelos de formação em saúde, principalmente no nível superior. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo identificar as metodologias ativas empregadas no Componente Curricular de Conhecimento (CCC) de Propedêutica Clínica Geral ofertado pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IAHC) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Para isso, foi utilizado como materialidade o Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) do CCC. Mediante leitura dos objetivos e da descrição metodológica do CCC foram identificadas as metodologias ativas utilizadas e verificada sua empregabilidade nas propostas de atividades do CCC. Nesse sentido, na descrição do PEA verifica-se o uso de três metodologias não diretivas: a sala de aula invertida, as equipes de aprendizagem ativas e o uso de estratégias problematizadoras. Além disso, há forte incentivo para o uso do ambiente virtual de aprendizagem. Na programação do componente curricular verifica-se o uso de estratégias metodológicas que comungam com os objetivos do CCC, são elas: estudos de caso clínicos seriados; elaboração de anamneses; exposição dialogada; e aulas práticas. A incorporação da Prática Baseada em Evidências como estratégia metodológica no processo formativo pode ser considerado como positivo, principalmente no que se refere a promoção da autonomia discente na construção de seu conhecimento. Portanto, conclui-se que o PEA do CCC de Propedêutica Clínica Geral traz algumas estratégias metodológicas que coadunam com o movimento de mudanças de paradigmas nos processos formativos em saúde, por incorporar metodologias ativas.

(até 400 palavras)

Palavras-chave: Sala de aula invertida; Equipe de aprendizagem ativa; Estratégia metodológica.

(entre 3 e 5 palavras-chave)

¹ Universidade Federal Sul da Bahia, Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

² Universidade Federal Sul da Bahia, Docente Adjunto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – Campus Jorge Amado.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

“OUTUBRO ROSA” E “NOVEMBRO AZUL”: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA COM METODOLOGIAS ATIVAS

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Renato Mendes dos Santos¹; João Rafael Coelho Marques²; Illana Lima Lessa³

Resumo

O movimento “Outubro Rosa”, criado em 1997, para promoção da saúde da mulher, incentivando prevenção e controle do câncer de mama. O “Novembro Azul” foi criado em 1999 e busca a promoção da saúde do homem, com foco na prevenção do câncer de próstata. No Brasil, tem havido adesão de entidades públicas, privadas e sociedade civil nessas ações. Assim, objetivou-se desenvolver atividades educativas com o público-alvo das campanhas. Para tal, a primeira turma do curso de Medicina, cujo currículo é ancorado na metodologia PBL (*Problem Based Learning*) promoveu um dia de atividades, para cada mês, convidando um grupo de mulheres da terceira idade praticantes da capoterapia (prática do jogo de capoeira como atividade física e terapia), no Bairro Junco, na cidade de Picos – PI, e trabalhadores homens do restaurante universitário, serviços gerais e vigilantes do campus da UFPI, no município. Foram realizadas palestras sobre os temas, rodas de conversa sobre o processo saúde-doença, aconselhamento sobre alimentação, atividade física, aferição de pressão arterial e orientação sobre prevenção do câncer. Os participantes relataram, em conversas com os grupos de alunos, o mesmo trabalho em atividades de tutorial do PBL, experiências de vida, antecedentes patológicos e suas percepções sobre saúde, percebida como estado de bem-estar, alegria, paz; e doença, vista como sentir-se mal físico e emocionalmente e em conflito com amigos e familiares e, sobre experiências com médicos da comunidade, foi queixa comum a insatisfação com a dedicação, atenção e o cuidado com o paciente. Evidenciou-se que as mulheres realizavam acompanhamento médico com maior frequência que os homens e que estes mostraram desconhecimento ou resistência quanto ao rastreamento do câncer de próstata, mesmo alguns tendo histórico familiar da doença. Percebeu-se, portanto, a necessidade de mais intervenções perante a sociedade civil sobre saúde do homem e reflexão sobre a postura do profissional de medicina, propiciando, assim, melhor relação médico-paciente e melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do homem; Saúde da mulher; Neoplasias; Campanhas Educativas

¹ Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí – Departamento de Medicina/CSHNB (UFPI)

² Graduando em Medicina – 4º Período – Universidade Federal do Piauí – Departamento de Medicina/CSHNB (UFPI)

³ Graduanda em Medicina – 4º Período – Universidade Federal do Piauí – Departamento de Medicina/CSHNB (UFPI)



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

O papel das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para o contato prévio dos estudantes de medicina à uma unidade de saúde.

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Felipe Esdras Lucas Cardoso¹; Caterine Reis Caldeira¹; Andreza Alves Pereira¹;
Guilherme Bezerril Dutra¹; Márlon Vinícius Gama Almeida¹.

Resumo

As metodologias buscam um novo sentido para o ensino e alternativas para operacionalizar esta compreensão. Ademais, a proposta almeja uma ruptura com o sistema tradicional e intende a necessidade de fortalecimento de uma prática pedagógica problematizadora, com vistas ao estímulo de posturas críticas, autônomas, sensíveis e significativas para os estudantes. Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de um grupo de estudantes de medicina em visita a uma unidade de saúde de Paulo Afonso, BA, para aproximações com o Programa de Acompanhamento de Pessoas com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus (Hiperdia) no Sistema Único de Saúde (SUS). Na manhã do dia 26 de fevereiro de 2018, um dos subgrupos da atividade de PIESS (Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade), realizou uma visita à unidade. Inicialmente fomos recebidos pela enfermeira, que nos apresentou a rede de saúde voltada para pessoas acompanhadas pelo Hiperdia. O papel das metodologias ativas no contexto da visita foi fundamental para entendermos o funcionamento do programa, bem como as linhas de cuidado que são adotadas para tais usuários. Nessa unidade, há cerca de 120 pessoas com diabetes, uma doença crônica que necessita de cuidados contínuos e multiprofissionais. Tais pessoas são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, com o intuito de garantir-se o atendimento integral. Logo após, houve uma conversa com a médica, que apesar de demonstrar entusiasmo com os estudantes, relatou desânimo em momentos do seu trabalho, visto que há dificuldade na adesão ao tratamento e na corresponsabilização dos usuários. Tal visita foi importante porque além de concretizar de forma prática nossos estudos também nos mostrou a realidade do sistema de saúde, evidenciando problemas e o empenho dos profissionais para resolvê-los. Além disso, foi oportunizado o esclarecimento das dúvidas surgidas com o contato prévio do tema. Por último, visitamos uma usuária do serviço para conhecermos na prática os desdobramentos de uma linha de cuidado, na visão da comunidade. Na residência da mesma, juntamente com um agente comunitário de saúde, sua cuidadora nos passou informações do caso e contou que a usuária perdeu a visão e teve o pé amputado há 15 anos por complicações da diabetes. Nesse contexto, as metodologias ativas cumprem seu papel ao aproximar os estudantes da realidade da saúde pública em que estão inseridos, contribuindo para a consolidação do aprendizado através da aproximação precoce entre teoria e prática, na vida acadêmica, e uma visão ampliada do cenário que os cercam.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Saúde da Família; Metodologia; Educação.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Árvore do conhecimento: uma metodologia na construção do saber

Eixo Temático: Metodologias Ativas

Elaine Cristina Barros Rocha¹; Akeme Laissa Novais Coutinho²; Djalma Gomes Xavier Filho³; Diana Maria Alexandrino Pinheiro⁴

Resumo

APRESENTAÇÃO: As Metodologias Ativas (MA) utilizam ferramentas pedagógicas que buscam questionar o lugar do aluno no processo de aprendizagem. Dessa forma, o discente adota uma postura protagonista na elaboração do conhecimento, ao invés de simples expectador. O método deverá possuir objetivos de estudo bem definidos para que o discente desenvolva suas capacidades criativa e reflexiva de forma proativa. Diante disso, o presente trabalho tem como meta relatar a experiência de estudantes da graduação em Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco com as metodologias ativas, através da construção da “árvore do conhecimento”. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada por 40 discentes do primeiro semestre do curso. O objetivo era a construção de árvores do conhecimento, tendo como tema de estudo as modificações fisiológicas gestacionais. Dividida em três momentos, os discentes, inicialmente, reuniram o conteúdo necessário para o estudo autodirigido a partir da divisão de subtemas. No segundo momento, subgrupos de no máximo 8 alunos debateram o subtema e organizaram as árvores do conhecimento. Os conceitos-chave das alterações fisiológicas maternas deveriam ser representados por palavras sintetizadas, distribuídas ao longo das raízes. Seriam então ligadas por conectivos pela extensão do caule às folhas, que representariam as consequências do processo citado nas raízes, ou seja, o resultado do processo fisiológico inicial. O terceiro momento deu-se com a explicação de cada árvore para o grupo maior. Assim, ao final do trabalho, cada subtema foi explanado de forma sistemática e de fácil visualização. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** A construção da árvore do conhecimento na discussão das modificações gravídicas permitiu que os alunos assumissem postura dinâmica, com melhor assimilação do conteúdo. Além disso, tratou-se de uma ferramenta pedagógica que reforçou o trabalho em equipe como importante meio pelo qual o conhecimento científico mostra-se comprometido com a valorização dos pares. O desenho da árvore denota a ideia inesgotável dos assuntos, por meio de uma raiz forte, sedimentadora do conhecimento, e as folhas e o caule, as inúmeras relações que cada conceito envolve, no sentido de um constante desenvolvimento e renovação das experiências. **REFLEXÕES FINAIS:** A proposta do uso de MA nas salas de aula é essencial para desenvolver a capacidade do aluno como

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/ Discente.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/ Discente.

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/ Discente.

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)/ Docente.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

protagonista na construção do conhecimento. Além disso, serve para desenvolver habilidades diversas, como a da concatenação de ideias. Assim, é possível sedimentar o assunto, garantir a articulação de conceitos, estimular a formação de um discurso coeso e facilitar a construção do saber.

Palavras-chave: Metodologia. Conhecimento. Debate. Ensino. Aprendizagem.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

MAPA CONCEITUAL HUMANO: ESTRATÉGIA PARA PENSAR AS LINHAS DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

Eixo Temático: Metodologias Ativas

Guilherme Ribeiro Barbosa¹; Djalma Gomes Xavier Filho²; Márlon Vinícius Gama Almeida³

Resumo

APRESENTAÇÃO: Metodologias ativas são ferramentas de ensino-aprendizagem que buscam tornar o estudante autônomo, crítico, sensível e reflexivo no processo de construção do próprio conhecimento. Nesse contexto, torna-se necessária a busca por outras formas de discussão dos conteúdos que ultrapassem a mera exposição e permitam maior interação e transversalidade na aplicação dos mesmos. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo descrever uma experiência a respeito de uma nova abordagem para discussão sobre linhas de cuidado integral em saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada pelos estudantes do terceiro semestre de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), enquanto parte da atividade Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade (PIESS). As linhas de cuidado são definidas como fluxos assistenciais que garantem o atendimento integral ao usuário. Tais linhas foram representadas na forma de mapa conceitual humano que nortearam a discussão acerca desse assunto. Mapas conceituais são importantes métodos de aprendizagem utilizados nas metodologias ativas e se mostram eficazes no processo de entendimento através de interligações entre vários termos por meio de conectivos adequados. Várias palavras, tais como integralidade, fluxo assistencial e itinerário terapêutico, foram interligadas ao tema principal: linhas de cuidado. Isso facilitou a construção de uma definição ampla desse conteúdo por meio da associação de diversos conceitos e participação expressa dos estudantes. Para a estruturação do mapa, cada conceito foi representado por uma pessoa presente e esta era interligada a outra por meio de conectivos representados por mãos dadas. Dessa forma, foi construído um mapa conceitual humano, no qual as pessoas foram conectadas via mãos dadas, o que permitiu

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), discente (guilhermes2102@hotmail.com)

² Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), discente (djalma_xavier@hotmail.com)

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), docente (marlon.vinicius@univasf.edu.br)



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

uma definição dinâmica, ilustrativa e ampla acerca do assunto. **IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA:** Construir linhas de cuidado em saúde necessita, dentre outros parâmetros, da união de forças para o estabelecimento da interdisciplinaridade, no sentido de garantir a assistência integral à pessoa sob cuidado. Assim, o mapa conceitual humano denota a relação da necessidade do outro na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que estabelece uma maneira inclusiva de participação nos conteúdos debatidos. Isso acontece, sobretudo, pela maneira como são desenhadas as ligações entre os conceitos, que transformam os discentes nos agentes protagonistas no processo de aprendizagem. **REFLEXÕES FINAIS:** Portanto, o mapa conceitual humano na discussão das linhas de cuidado integral em saúde é um exemplo das diversas metodologias que podem somar aos meios pedagógicos existentes, no sentido de valorizar a condição atuante do discente na elaboração do saber.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Assistência integral à saúde; Metodologia.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA COM METODOLOGIA ATIVA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Alina Batista Dantas¹; Kathary Loory Soares Silveira²; Luma Miranda Souza³; Yasmin Pereira Azevedo⁴; Joilda Silva Nery⁵; Diogo Vilar da Fonseca⁶

Resumo

O esgotamento decorrente da exigência dos cursos de medicina pode levar ao desenvolvimento de processos patológicos físicos e mentais nos estudantes, contribuindo para o aparecimento de sintomas característicos da Síndrome de Burnout (SB). O objetivo desse estudo foi analisar a possibilidade do desenvolvimento da SB em estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso, o qual utiliza Metodologia Ativa de ensino. Trata-se de um estudo transversal descritivo quantitativo com estudantes de medicina, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram colhidos dados por meio de um questionário sociodemográfico e do Maslach Burnout Inventory – Student Survey. A SB pode ser avaliada sob três categorias: exaustão emocional (EE), descrença (DE) e eficácia profissional (EP), cujo indicativo da síndrome se dá quando encontram-se altos níveis de EE e DE e baixos níveis de EP. A amostra foi composta por 130 alunos, predominantemente do sexo feminino e menores de 25 anos. Destes, 60,8% possuem menos de 10 horas de lazer semanal, 8,5% fumam, 67% usam bebidas alcoólicas e 5,9% substâncias psicoativas. Com relação a fármacos antidepressivos, 10%

¹ alinabatistad@gmail.com, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.

² katharysoares@hotmail.com, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.

³ lumamiranda22@gmail.com, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.

⁴ vpazevedo@hotmail.com, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.

⁵ joilda.nery@univasf.edu.br, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.

⁶ diogo.vilar@univasf.edu.br, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Colegiado de Medicina/Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso-BA, Brasil.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

relatam consumo e 13,8% realizam acompanhamento psicológico. Analisando os questionários, denotou-se que 20% dos participantes apresentaram indicativo de SB, elevado índice de EE em todas as turmas, DE em elevação e alta EP. Estes resultados reforçam a necessidade de ampliação das pesquisas sobre SB em estudantes, além de maior apoio institucional para prevenir o adoecimento psíquico entre os discentes.

Palavras-chave: Esgotamento psicológico; Saúde mental; Educação médica.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

CONSTRUINDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA AULA DESENVOLVIDA POR E PARA DISCENTES.

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

ALESSON RODRIGO DOS SANTOS E SANTOS¹; JOSÉ CARLOS RIBEIRO FILHO¹;
FERNANDA PATRÍCIA SOARES SOUTO NOVAES².

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina. Av. José de Sá Maniçoba, S/N, CEP: 56304-205, Petrolina, PE - Brasil.

² Médica pela UFPE, Co-Fundadora e Professora de Comunicação em Saúde na UNIVASF-PE, Mestre em Educação Médica pela FPS, Doutoranda em Saúde Integral na linha Educação nas Profissões de Saúde pelo IMIP-PE, Fellow FAIMER 2017, email: fernandapatriciassn@gmail.com.

Resumo

A relação médico-paciente destaca-se como o alicerce da medicina clínica. Os pacientes esperam que os seus médicos sejam experientes e tecnicamente competentes, sejam tranquilizadores, forneçam apoio e sejam emocionalmente acessíveis. Uma das habilidades tratadas dentro da disciplina de Comunicação em Saúde do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco é a construção da relação médico-paciente que, dentro de uma proposta de metodologia ativa, os estudantes da turma 2017.1 foram estimulados a produzirem uma aula com o tema supracitado utilizando como alicerce básico a plataforma DOC.com. O objetivo do presente relato é compartilhar a experiência educacional de uma aula sobre relação médico-paciente. Seguindo uma proposta ativa de aprendizagem com foco na reflexão, a aula foi planejada tendo como marco inicial a análise e discussão de perguntas temáticas e extraídas diretamente da plataforma DOC.com, conforme exemplos a seguir: Pense no seu jeito de se relacionar com amigos. Quais destas habilidades você aplicaria para construir uma relação com os pacientes e qual considera mais importante? Quais atitudes suas poderiam interferir na construção de uma relação com os pacientes? Quais são suas expectativas com relação ao que os pacientes podem pensar sobre você? As perguntas supracitadas foram divididas em oito grupos para discussão interna, cada grupo elegeu um representante responsável em transmitir as ideias elaboradas à assembleia, dando origem a uma nuvem de ideias cujas palavras mais repetidas fora: empatia, paciente, disponibilidade e ouvir. O encerramento das atividades fora concebido na forma de dramatização onde a encenação de uma situação clínica consolidou, através da arte, a revisão dos conceitos e habilidades anteriormente discutidas. O grande envolvimento dos discentes na atividade aliado a quantidade de ideias concatenadas evidencia a importância da aplicação de metodologias ativas para a consolidação de uma aprendizagem reflexiva.

Palavras-chave: medicina; relacionamento; habilidades.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO PÚBLICO DE PAULO AFONSO/BA ACERCA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Fernanda do Nascimento Matos ¹; Caroline Aquino de Carvalho², Isadora de Macêdo Sampaio³, Stella Inácio Bezerra de Carvalho⁴, José Weberton Rodrigues⁵, Anekécia Lauro da Silva⁶, Matheus Rodrigues Lopes⁷, David Fernandes Lima⁸, Diogo Vilar da Fonsêca⁹.

Resumo

INTRODUÇÃO: É notória a percepção dos profissionais educacionais de que os alunos estão cada vez mais desinteressados pelo ensino baseado em metodologias tradicionais. A simples transmissão de conhecimento, sem a participação necessária do aluno é algo que desmotiva. Alunos oriundos de escolas públicas são ainda mais afetados, devido à escassa oferta de aulas práticas e pouco incentivo a metodologias ativas. Com isso, fica deficitária a capacidade do aluno de resolver problemas e assimilar conceitos básicos. A metodologia ativa possui a capacidade de fornecer ao indivíduo subsídios que propiciam a autonomia na busca de conhecimento, estimula a autoaprendizagem, aumenta o poder de crítica e permite analisar possíveis situações para tomada de decisão. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção, aprovação, experiência e desempenho dos discentes de ensino médio acerca da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em sala de aula. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário com dez perguntas voltadas a entender a visão dos alunos sobre o uso de metodologias que os coloquem como principais agentes de seu aprendizado. Vinte e quatro alunos responderam o questionário com respostas fechadas. **RESULTADOS:** Quando perguntados sobre aprovação das metodologias ativas, 100% responderam positivamente. Em relação à capacidade do método em despertar interesse dos alunos nos conteúdos a serem estudados, 95% dos alunos responderam "sim". 84% deles nunca tinham tido contato com a nova metodologia. 100% acharam que teve um melhor rendimento no grupo do que no individual. Quando a metodologia ativa foi comparada à tradicional, 83,33% dos alunos responderam que a ativa era melhor, 12% relataram que ambas se complementavam e 4,1% responderam que as metodologias eram equivalentes. Já na pesquisa sobre preferência de grupos com um maior número de pessoas ou menor, 71% dos alunos responderam que preferem "menor" e 29% "maior". 100% dos alunos responderam que a metodologia ativa incentiva a fala. 87,5% responderam que preferem aulas com vários professores e 12,5% responderam que preferem apenas um. **CONCLUSÃO:** Observou-se a partir do questionário uma aprovação dos alunos em relação ao uso de metodologias ativas em sala de aula. Apesar da maioria nunca ter tido contato com o método, a experiência agregou conhecimento, despertou interesse e possibilitou a reflexão acerca das falhas da metodologia tradicional. Foi possível perceber uma melhora na desenvoltura dos alunos frente à resolução de problemas, além de um interesse relevante quanto o método e a busca da autoaprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Autoaprendizagem; Ensino-aprendizagem.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina, (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO PROFISSIONAL – PACIENTE: PROBLEMATIZAÇÃO COM ARCO DE MAGUEREZ

Eixo Temático: Metodologias Ativas

Joice Fabrício de Souza¹; Janaíne de Souza da Paz ²; Adriana Lira Sobrosa³; Luciene Gomes de Santana Lima⁴; Emmily Gonçalves de Lucena Braz⁵; Cíntia de Lima Garcia⁶

A comunicação é um instrumento essencial do cuidado em enfermagem, ela que é uma tecnologia leve, proporciona a equipe aproximação com o paciente e familiar, favorecendo a formação de vínculo entre ambos. A falta de comunicação entre a equipe e o paciente fragiliza a efetividade do atendimento humanizado. Portanto, é necessário ampliar a discussão acerca dessa temática na formação de enfermeiros, a partir do uso de metodologias que estimulem a discente reflexão e tomada de decisão. A aprendizagem baseada em métodos ativos, como a problematização através do Arco de Maguerz, possibilita ao estudante uma visão mais crítica diante do tema estudado. O estudo objetiva descrever uma experiência do uso da metodologia da problematização com apoio do arco de Maguerz . Trata-se de um relato de experiência acerca de aula prática da disciplina de Ensino Clínico em cuidados de alta complexidade, do oitavo semestre da graduação em Enfermagem, da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. O tema comunicação e relação enfermeiro-paciente foram vivenciados mediante a dramatização de duas situações-problema, os quais foram analisados mediante o uso do Arco de Maguerz. Os discentes foram subdivididos em dois times, organizados previamente, dramatizaram no leito de terapia intensiva faculdade, duas situações distintas sobre falhas na relação entre o enfermeiro, paciente e familiar. Em seguida, a docente orientadora ministrou uma aula expositiva acerca dos passos para construção do Arco de Maguerz, disponibilizou artigos científicos, papeis e canetas. Em equipes, os discentes seguiram os seguintes passos: observação da realidade/ caso clínico/ situação, identificação do problema, levantamento dos pontos chaves, teorização, elaboração das hipóteses e aplicação à realidade (prática). O uso da metodologia problematizadora com apoio do arco de Maguerz amplia o pensamento crítico, clínico e reflexivo, contribui para tomadas de decisões acerca da problematização de situações reais do cotidiano, além

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁵ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

disso, prepara o discente a enfrentar situações complexas e foca na humanização da assistência ao paciente crítico, entendendo-o como uma unidade biopsicossocial.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Simulação; Ensino; Aprendizagem baseada em problemas.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO EM FISIOTERAPIA: POTENCIALIZANDO O CONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Eixo Temática: Metodologias Ativas

Maria Emília Dantas Alves¹; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros²; Andrea Costa de Oliveira³

Resumo

As metodologias ativas proporcionam olhar ampliado, com estímulo à crítico-reflexão, dos acadêmicos da área da saúde, como preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Partindo disso, A Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto, utiliza Metodologias Ativas no processo ensino-aprendizagem. No curso de fisioterapia, na Prática de Ensino na Comunidade II, aplica-se o método do Arco de Charles Maguerez. Dessa forma objetiva-se descrever a atuação desses estudantes no território de saúde de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Lagarto (SE). **Experiência:** Para a observação da realidade teve-se o auxílio da Agente Comunitária de Saúde do território da USF, onde os estudantes utilizaram para descrever a realidade, os códigos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), e observou-se o esgoto escorrendo na frente das casas (e5300.2 – Serviços relacionados com serviços de utilidade pública), calçadas muito altas prejudicando a mobilidade (e1601.2 – Produtos e tecnologias relacionadas com o desenvolvimento de áreas residenciais suburbanas), terrenos baldios (e2108.2 – Geografia física), numa escola para crianças de até 5 anos encontramos os problemas: higiene pessoal das crianças (d520.22 - Cuidar de partes do corpo) e a necessidade do cuidado com a alimentação (d5701.22 – Controle da alimentação e forma física). Assim, elencou-se como ponto-chave a higiene pessoal, durante a teorização buscou-se referências para compreender as doenças mais comuns em pré-escolares e percebeu-se que elas possuem três vezes mais risco de contrair infecções como respiratórias, otite média, pediculose e diarreia. Aplicou-se então um questionário para conhecimento da realidade e constatou-se que existiam mais casos de gripe e pediculose. Para a etapa da hipótese de solução e então aplicação à realidade, propôs-se uma peça de forma lúdica para conscientizar as crianças sobre a importância de escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho e ter uma alimentação saudável e foi encenada durante a semana da criança. Para abordar o tema com as professoras e auxiliares optou-se por uma roda de conversa acerca da importância dos hábitos de higiene como forma de prevenção de doenças infecciosas e ao final ensinamos a todos os alunos a maneira correta de lavar as mãos. **Impactos:** ficou evidente que as crianças gostaram da apresentação, relataram ter compreendido e interagiram durante a prática, enquanto as professoras e auxiliares conscientizaram-se sobre o assunto abordado. E

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - miladantas86@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

assim, conclui-se que com o Arco de Magueres os acadêmicos passam a ter uma atuação mais próxima à realidade, fortalecendo a aprendizagem e possibilitando uma intervenção concreta no território.

Palavras-chave: Aprendizagem. Atenção Primária à Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Pré-Escolar. Desinfecção das Mãos.

¹ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - miladantas66@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

O MÉTODO DO ARCO DE CHARLES MAGUERÉZ NO ENSINO EM FISIOTERAPIA: PROPORCIONANDO UM OLHAR AMPLIADO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Maria Emília Dantas Alves¹; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros²; Andrea Costa de Oliveira³

Resumo

Os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) influenciam o perfil demográfico e epidemiológico brasileiro, caracterizando-se pelo envelhecimento populacional e doenças crônicas, desafiando os profissionais de saúde a compreender como eles afetam os hábitos e qualidade de vida das pessoas. Objetivando proporcionar, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), esse olhar ampliado da saúde, com aproximação da realidade e crítico-reflexão, a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto, curso de Fisioterapia, utiliza o método do Arco de Charles Magueréz, nas práticas da comunidade, no qual os estudantes partem da observação da realidade, identificando os problemas e propondo soluções para transformação social. Assim, busca-se relatar a experiência dos acadêmicos de fisioterapia, na Prática de Ensino na Comunidade II, ano 2017, em uma unidade de saúde da família de Lagarto (SE). **EXPERIÊNCIA:** para identificação dos problemas da realidade construiu-se a cartografia junto à Agente Comunitária de Saúde (ACS) da microárea escolhida, constatando-se número considerável de hipertensos, diabéticos e idosos, pessoas com sobrepeso e obesidade, uso de plantas medicinais pela comunidade e pouco conhecimento dos profissionais de saúde sobre fitoterapia. Procedeu-se à teorização através de visitas, conversas com atores-chaves, pesquisas e aprofundamento teórico. Após, construíram-se hipóteses de solução para aplicação à realidade, abordando DSS, processo saúde-doença e envelhecimento e propondo meios para mudança de hábitos e melhora na qualidade de vida. Assim, desenvolveram-se duas intervenções: 1ª na casa da ACS, com usuárias de sua microárea, 50-88anos, realizou-se uma dinâmica de apresentação, para estímulo à memória e movimento corporal; apresentação ilustrada sobre DSS, hábitos de vida, atividade e exercício físico, motricidade e coordenação; confecção de vasos autoirrigáveis e entrega de mudas de plantas medicinais objetivando o cuidado, a motricidade e desmedicalização. 2ª no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do território, participaram as usuárias anteriores, grupo de idosos do CRAS, equipe de saúde e grupo de obesos da unidade. Realizou-se prática corporal (exercícios respiratórios, alongamentos e mobilizações para relaxamento); apresentação ilustrada anterior; doação de mudas e roda de conversa com representante do Movimento Popular de Saúde (MOPS) sobre a importância e uso correto da fitoterapia. **REFLEXÕES:** utilizar o método

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - miladantas88@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreaacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

do Arco nas práticas da comunidade aproximou os estudantes dos problemas da realidade, propondo soluções mais efetivas os tornando profissionais conscientes e sujeitos de transformação social. Além disso, proporcionou a troca de saberes entre acadêmicos, profissionais de saúde, CRAS e comunidade que aprendeu sobre os impactos dos DSS, contribuindo para melhores hábitos e qualidade de vida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Envelhecimento saudável. Qualidade de vida. Fisioterapia. Aprendizagem baseada em problemas.

¹ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - miladantas86@hotmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

SOBRE AS LINHAS QUE COMPÕEM UM MAPA CONCEITUAL: encontros entre cuidado e educação no processo de ensino-aprendizagem

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Wellen Zane Nunes Andrade¹; Daiana Alencar de Medeiros²; Lorrany Junia Lopes de Lima²; Caroline Cruvinel de Souza²; Márlon Vinícius Gama Almeida³.

Resumo

As metodologias ativas compõem uma nova proposta de ensino e aprendizagem, na qual o discente é colocado como elemento central deste processo, de forma a estimular a autonomia, a criticidade, a capacidade de reflexão frente aos temas trabalhados, a proatividade e a construção do conhecimento em equipe. Assim, o presente resumo tem como objetivo relatar a vivência de um grupo de estudantes sobre uma ferramenta utilizada na edificação do conhecimento: o mapa conceitual. O mapa é uma estrutura gráfica que auxilia na organização e síntese de ideias, conceitos e informações. Diante disso, a partir da leitura prévia de referências a respeito do tema “Linhas de Cuidado em Saúde”, o grupo em questão realizou a construção de um mapa conceitual tridimensional, o qual foi exposto na atividade de PIESS III (Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade), integrante da unidade curricular do curso de graduação em medicina de uma universidade federal no nordeste brasileiro. Para a confecção do mapa, o grupo se reuniu para uma discussão prévia dos textos referenciados, de forma a elucidar possíveis dúvidas e compartilhar os diferentes pontos de vista de cada membro. A partir deste ponto, utilizou-se materiais de corte e colagem, no intuito de transferir o mapa do plano virtual para o real. Durante a apresentação do mesmo, em sala, observou-se a relação entre as linhas instituídas no cenário da saúde no contexto nacional e as ligações pensadas pelo grupo para a exemplificação dos conceitos. O processo educativo, muitas vezes, sobrepõe-se às estratégias de cuidado e muitas informações coletadas impulsionaram tal reflexão. Ao construir as ligações potenciais que perfazem a estrutura do mapa conceitual, pode-se perceber as inúmeras conexões que permeiam o cotidiano dos usuários no serviço de saúde e visualizar, de maneira prática, como tais encontros podem ser agenciadores de cuidado e promoção da saúde. Tal ferramenta permitiu ao grupo pensar coletivamente e, ao mesmo tempo, reforçou individualmente conceitos trabalhados na atividade. Dessa forma, o mapa conceitual permite ao mesmo tempo a síntese de variados pontos de vista sobre um assunto específico, sem esgotar as diversas uniões que uma ideia pode fazer com o todo. Ademais, por ser formado de conectivos, o mapa serviu para exemplificar como as linhas de cuidado se atravessam e se sobrepõem na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), tão importante na garantia do direito universal da saúde para a população.

Palavras-chave: metodologia; medicina; assistência integral à saúde.

¹ Estudante. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

² Estudante. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.

³ Professor. Colegiado Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), campus de Paulo Afonso, BA.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM ATIVIDADES DE MORFOFISIOLOGIA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO/BA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Fernanda do Nascimento Matos ¹; Caroline Aquino de Carvalho², Isadora de Macêdo Sampaio³, Stella Inácio Bezerra de Carvalho⁴, José Weberton Rodrigues⁵, Anekécia Lauro da Silva⁶, Matheus Rodrigues Lopes⁷, David Fernandes Lima⁸, Diogo Vilar da Fonsêca⁹.

Resumo

INTRODUÇÃO: O estudo da morfofisiologia humana, através da metodologia ativa vem sendo difundido e empregado nas escolas mundiais. Esse método preza pela participação central do aluno, estimula a autonomia na busca do conhecimento, propicia uma problematização da realidade e reflexão, oferecendo inovação na sala de aula. Dessa forma, tendo o professor como uma figura de orientador, mediador, facilitador e ativador do processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVOS:** Comparar e analisar o desempenho dos alunos do ensino médio diante dos assuntos de anatomia e fisiologia humana abordados por meio de metodologias ativas. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada prezou pela participação ativa dos estudantes, que, organizados em pequenos grupos, tiveram encontros semanais na universidade. Em cada semana/encontro, foram abordados sistemas diferentes do organismo. Para análise da evolução dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, foram aplicados questionários idênticos em dois momentos distintos: primeiro, antes de dar-se início ao primeiro encontro de cada turma e, posteriormente, após o contato com os assuntos, ao final do quarto encontro. O questionário consistia em 10 questões sobre os sistemas do corpo humano abordados nos encontros. Análise de variância fatorial (Two-way ANOVA) foram utilizadas para comparar a média de acertos das questões no primeiro e quarto encontro. **RESULTADOS:** Um total de 80 alunos respondeu a avaliação. A porcentagem total de acertos do primeiro encontro foi de $32,5 \pm 6,0$ %, enquanto no segundo encontro foi de $49,3 \pm 9,0$ % ($p=0,01$). As atividades que tiveram melhor aproveitamento foram sistema digestório e nervoso em que houve aumento nos acertos de 47,0% e 46,3%, respectivamente, em questões referentes ao tema. Nas questões sobre sistema genital, locomotor e respiratório também observou-se um aumento significativo no número de acertos após a realização de práticas a respeito dos conteúdos mencionados, mostrando a efetividade da metodologia ativa empregada. Apenas nos exercícios de sistema cardiovascular, os alunos apresentaram uma queda no desempenho, podendo ser justificado pela falta de interesse dos alunos por tal tema, relatado em alguns momentos. **CONCLUSÃO:** Pode perceber, portanto, que o desempenho geral dos indivíduos foi satisfatório e representou a eficácia da metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Morfofisiologia; Ensino-aprendizagem.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Universidade Federal do Vale do São Francisco, Medicina, (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

18 FONEMAS

Aprendizagem Baseada em Problemas na Formação Médica

Um Relato de Experiência

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação.

Caíque Neres Guimarães Silva¹; José Henrique Oliveira dos Santos²; Germano Luiz Cabral Fonseca³; Patrícia Aparecida da Silva Valadão⁴; Rebeca Ataíde de Cerqueira⁵; Tatiana Marins Farias⁶.

Resumo

As metodologias ativas, a exemplo do PBL (Problem Based Learning), buscam a mudança de paradigma na educação médica brasileira. Esta, anteriormente, caracterizada como ensino tradicional, tem nas aulas expositivas por um professor, o princípio do método, favorecendo comodidade à busca do conhecimento e tornando o estudante sujeito passivo no processo de ensino aprendizagem. O PBL tem como abordagem principal a denominada sessão tutorial, em que os estudantes são divididos em pequenos grupos, sendo guiados pelo tutor nos 7 passos do processo. Observam-se pontos negativos e positivos naquilo que é inovador e grandes discussões têm se fomentado acerca da tutoria. Um dos pontos positivos é a promoção da discussão em grupo, a partir de problemas, em formato de situações clínicas, estimulando a motivação do aluno na busca do conhecimento para propor soluções. Percebe-se que essa estratégia estimula a autonomia do discente em aprender a aprender, expandindo os horizontes do conhecimento, com maior nível de aprofundamento no raciocínio clínico, e desenvolvendo habilidades em pesquisa, precocemente. Os pontos negativos estão: na insegurança da discussão do problema, por falta de um direcionamento de estudo, visto que a escassez de conhecimento prévio, muitas vezes, não permite compreender o

¹ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).

² União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).

³ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).

⁴ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).

⁵ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).

⁶ União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME).



conteúdo; na competição entre os discentes durante a sessão tutorial; na ausência de um professor que facilite o entendimento, gerando troca de informações equivocadas no momento da elucidação; e na carga elevada de assuntos a serem abordados em tempo reduzido. Este relato descreve a experiência de estudantes do curso de medicina de uma universidade privada da Bahia, inseridos na metodologia PBL, desde a sua admissão na universidade. Os discentes têm experienciado sentimentos de alegrias e tristezas neste processo de aprendizagem. Percebem-se, por vezes, competitivos entre seus pares, e expostos à seus professores tutores, em uma relação interpessoal, em alguns momentos, dificultada. Além disso, referem humor ansioso devido a busca incessante de informações, podendo levar a transtornos mentais comuns. Por ora, sentem-se mais preparados para enfrentar os desafios que permeiam o mercado de trabalho, uma vez que desenvolvem as mais diversas competências, em especial, ter inteligência emocional na habilidade de agir e tomar decisões, bem como reinventar e criar.

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizado Baseado em Problemas; Aprendizado Ativo; Ensino.





A METODOLOGIA ATIVA FACILITANDO A REFLEXÃO E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL

Eixos Temática: Metodologias Ativas.

Marcelo Victor Barbosa Da Rocha¹; Vitória Suyane Ferreira da Cruz²; Gabriel Pereira de Oliveira Souza³; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros⁴

Resumo

A fisioterapia é inserida na atenção primária por meio do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) que trabalha na lógica do apoio matricial às Equipes de Saúde na Atenção Primária em Saúde (APS). As ações do NASF podem ter como ponto de atenção o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), trazendo o desafio de atuar nessa realidade e se apropriar de recursos terapêuticos capazes de minimizar as alterações decorrentes dos transtornos mentais, pois sabe-se que as alterações psicológicas influenciam o comportamento corporal dos indivíduos, culminando em alterações posturais que prejudicam ainda mais a qualidade de vida desses usuários. Com o objetivo de estimular a crítico-reflexão e potencializar o processo de discussão sobre essas variadas temáticas de trabalho do NASF, a Prática de Inserção de Fisioterapia na Comunidade I, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus Lagarto, faz uso de metodologias ativas, nesse caso, o método do arco de Charles Maguerez. Objetiva-se descrever a atividade desenvolvida junto à equipe de saúde de uma unidade básica, na lógica da atuação do NASF, no CAPS-AD (álcool e drogas) da cidade de Lagarto (SE). **EXPERIÊNCIA:** a temática partiu da observação do território de saúde, por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE), com o ponto-chave uso de álcool e drogas. A partir desse contexto e da teorização, percebeu-se a necessidade de aprofundamento teórico acerca da atuação do fisioterapeuta na saúde mental e das possibilidades no território. Procedeu-se à visita ao CAPS AD para identificação de problemas e pensar possibilidades de atuação. Após foi proposta hipóteses de solução e aplicação à realidade, através de uma oficina de construção de recursos para prática de exercícios físicos, com materiais recicláveis, e a execução de práticas de conscientização e relaxamento corporal através de alongamentos globais de MMSS, MMII e tronco associando com a respiração e o reforço acerca da importância deles e do aquecimento, da boa postura antes e durante as atividades físicas. Finalizou-se com o relaxamento de Jacobson, entrega de cartilhas com dicas de alguns exercícios e uma mensagem motivacional. **CONCLUSÕES:** segundo os usuários, essa intervenção foi enriquecedora, humanizada e um cuidado diferenciado. Para os acadêmicos de fisioterapia, os quais vivenciam pouco a atuação na área da saúde mental, possibilitou uma ruptura e desmistificação da visão oriunda do modelo manicomial, atualmente antiquado e que induz o um olhar limitado desses sujeitos, muitas vezes carregado de preconceitos e medos quanto à atuação junto à saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Aprendizagem baseada em problemas. Saúde mental. Serviços de Saúde Mental.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - maarlo53@gmail.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - suyane.q@gmail.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - gabri_box@hotmail.com;

⁴ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE MINI-DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Eixos Temáticos: Metodologias Ativas; Atenção à Saúde.

Vitor Augusto S. Bispo¹; Melina Borges Nascimento²; Joilda Silva Nery³

Resumo

Relato fundamentado na construção do mini-documentário “Abordagem da População em Situação de Rua em Paulo Afonso” através de metodologias ativas de aprendizagem preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da graduação em Medicina. Tal vídeo foi desenvolvido por acadêmicos a partir da atividade Práticas Integradoras Ensino-Serviço-Sociedade da UNIVASF, objetivando integrar a fundamentação teórica a respeito das políticas nacionais de atenção integral à saúde de grupos específicos – no caso, pessoas em situação de rua – à realidade externa à universidade. Produzido em agosto de 2017 em Paulo Afonso (BA), estrutura-se em depoimentos de seis entrevistados: uma assistente social, uma psicóloga e dois educadores sociais, todos componentes da equipe do Centro de Referência Especializado de Assistência Social de Paulo Afonso (CREAS-PA), e dois munícipes em situação de rua.

A discussão com os profissionais baseou-se no perfil da população em questão e nas providências tomadas a partir da problemática, contribuindo para a compreensão, por parte dos estudantes, do funcionamento do CREAS-PA e da atuação de cada profissional – constantemente envolvido no cuidado à saúde. Este aprendizado construído a partir da troca interprofissional de informações e suas implicações nas habilidades de trabalho em equipe dos envolvidos faz parte das DCNs, tal qual o consequente fortalecimento de vínculos entre instituições públicas e o curso de Medicina. Os dados colhidos ainda levantam a possibilidade de debates e embasam intervenções a partir da reflexão crítica gerada pela experiência.

A identificação das demandas populacionais locais, outro importante elemento da formação médica, foi abordada também através da escuta ativa e singular dos outros dois entrevistados: cidadãos pauloafonsinos que encontram-se diariamente nas ruas em situação de mendicância. Neste ponto, exercitaram-se, entre outras, habilidades referentes ao olhar sensível ao próximo e à responsabilidade profissional, importantes desde a abordagem do indivíduo e o esclarecimento da ação até o cuidado na escolha dos trechos para a formação do vídeo. O principal bônus ao aluno, porém, pode ser atribuído à sensibilização decorrente da aproximação a contextos reais que são quase

¹ Discente do curso de Medicina - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

² Discente do curso de Medicina - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

³ Docente do curso de Medicina - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

sempre muito distantes dos seus quando fora de serviços de saúde, ou seja, fora de uma relação médico-paciente.

Assim, todos os passos do desenvolvimento da atividade mostraram-se eficientes formas de aprendizado pela significação de conteúdos ao conectar conhecimentos prévios e adquiridos na Universidade às vivências buscadas ativamente pelos discentes, considerando sua autonomia e protagonismo no processo. Compreende-se que vários dos principais pontos das DCNs e das metodologias ativas foram contemplados para que os objetivos finais fossem alcançados.

Palavras-chave: DCNs; Metodologias ativas; CREAS; Situação de rua.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOMICÍLIO: METODOLOGIA ATIVA NA COMUNIDADE

Eixos Temáticos: Metodologias Ativas; Atenção à Saúde.

Isabela de Souza¹; Adrielle Andrade Passos¹; Beatriz Menezes de Jesus¹; Carolina Guimarães Santos¹; Maria Lucielze Lima dos Santos¹; Andréa Costa de Oliveira².

Resumo

Introdução: Substitutiva ou complementar às modalidades de atenção à saúde já existentes, a atenção domiciliar foi criada com o intuito de promover ações de prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e prestação de cuidados paliativos no domicílio do paciente. O serviço é aplicado nos três níveis de atenção à saúde e, dentro das equipes, a inserção do profissional fisioterapeuta é essencial. O curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, campus universitário Professor Antônio Garcia Filho, Lagarto/SE, é regido por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, entre elas a problematização, e através da disciplina Prática de Inserção da Fisioterapia na Comunidade (PIFISIO), embasados pelo Arco de Maguerez, os estudantes realizam visitas domiciliares desde o início da graduação. Isso posto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação da fisioterapia na atenção domiciliar a partir do arco da problematização. **Relato de experiência:** Inicialmente houve a observação da realidade através da análise da cartografia, na qual foram observadas as condições de saúde mais prevalentes. Com a ajuda da Agente Comunitária de Saúde (ACS) foram elencadas as residências de pessoas restritas ao domicílio, em seguida, foi definida a casa de CSA, sexo feminino, 68 anos, como eletiva para a visita domiciliar. No primeiro encontro foi realizada a avaliação cinesiológica funcional e identificação de facilitadores e barreiras existentes no contexto ambiental e pessoal da residência, destacaram-se os seguintes pontos-chaves: obesidade, dor, depressão, presença de familiares que a auxilia e risco de quedas. Baseado em evidências científicas, foi efetuada a teorização e o planejamento

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus universitário Professor Antônio Garcia Filho. E-mail: ysabella.souza@hotmail.com

² Professor adjunto do departamento de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus universitário Professor Antônio Garcia Filho. E-mail: andreacostaufs@gmail.com



das condutas, as quais tiveram como objetivo melhorar a funcionalidade e independência da paciente. A partir das hipóteses levantadas, pôde-se aplicar à realidade ações constituídas de alongamentos, drenagem linfática, exercícios metabólicos, exercícios respiratórios, treino de marcha, exercícios de potência e resistência, além de orientações para diminuir o risco de quedas no domicílio. Vale ressaltar a utilização de musicoterapia durante as atividades. Os materiais utilizados nas ações foram da própria residência e enfatizou-se a colaboração e o aprendizado dos exercícios para a manutenção das atividades no dia a dia pela paciente. **Impactos:** Foi observado durante a última visita melhores índices no teste de potência muscular, no equilíbrio e na execução da marcha, proporcionando melhor desempenho durante as suas atividades. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, vale ressaltar que a inserção da fisioterapia domiciliar traz benefícios para funcionalidade e qualidade de vida, além de contribuir para melhora da autoestima e autoconfiança do paciente.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

A paralisia facial e a importância de um olhar diferenciado no âmbito domiciliar: um relato de caso

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Maria Yoná Silva Cabral¹, Aline Catarine Silva Siqueira², Adnianny Almeida Simão de Souza³, Cintia Souza Santos⁴, Neidimila Aparecida Silveira⁵, Ana Catarina Leite Vêras Medeiros⁶.

RESUMO

A visita domiciliar é um instrumento privilegiado de atuação da fisioterapia na comunidade, permitindo uma intervenção mais coerente com a realidade do paciente levando em consideração conhecimento técnico, familiar, psicoemocionais, o ambiente que vivem, suas relações interpessoais e comunitárias. Esse relato visa abordar a atuação dos acadêmicos de fisioterapia no âmbito das visitas domiciliares realizadas na Prática de Inserção da Fisioterapia na Comunidade I, da Universidade Federal de Sergipe a qual desenvolve o processo ensino-aprendizagem dos educandos, a partir do método do arco de Charles Maguerez. **EXPERIÊNCIA:** partiu-se da observação da realidade baseando-se nas fichas do sistema de informação da atenção básica, E-SUS AB e do diálogo com a ACS para conhecimento da usuária. Passou-se pela teorização por pesquisas na literatura ou pela avaliação no primeiro dia de visita, planejou-se as hipóteses de solução para a aplicação da realidade a partir das condutas terapêuticas e de orientações. Assim, foram realizadas juntamente com a ACS e docente, quatro visitas domiciliares, uma vez por semana, a cada quinze dias, sendo a última para avaliação final. Na primeira visita realizou-se a avaliação cinesiológica funcional, partindo da queixa principal da usuária, a paralisia facial periférica, mas também fazendo o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF). Dessa forma, o plano de cuidado foi direcionado à sua queixa principal, com medidas de prevenção e reabilitação, por meio de cinesioterapia (mímica facial com espelho para feedback positivo na propriocepção) com ganho da simetria da face e orientações através de cartilha auxiliando nos exercícios de mímica facial e alongamento da musculatura cervical. Ao observar a CIF, houve mudanças com relação a funções neuromusculares, da voz e da fala; em estrutura apresentou mudanças a região da cabeça e pescoço, do sistema nervoso e do globo ocular, na sua atividade e participação, analisou-se maior cuidado com partes do corpo, maior cuidado com a saúde assegurando o próprio conforto físico, mudanças na vida comunitária, social e cívica, nos fatores ambientais observou-se o uso de produtos e tecnologias destinados a facilitar a mobilidade e transporte pessoal em ambientes interiores e exteriores. Diante do que foi desenvolvido é evidente a importância da atuação no âmbito domiciliar, possibilitando a ampliação do acesso a essa usuária e seu empoderamento acerca da saúde. Além disso, possibilitou que os estudantes possam se aproximar da realidade na qual os usuários estão inseridos, ampliando o olhar e propondo uma atuação mais próxima à realidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Visita Domiciliar. Paralisia Facial. Fisioterapia.

¹Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – yona.sc@hotmail.com;

²Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – allinecatarine@icloud.com;

³Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – adniannysimao@gmail.com;

⁴Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – cintia-santoslive@outlook.com;

⁵Docente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), curso de fisioterapia – neidimila@gmail.com;

⁶Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - acvm2002@gmail.com;



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

CURSO DE ATUALIZAÇÃO MÉDICA EM PRÉ-NATAL UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

José Cledio Lopes da Silva Sobrinho¹; Melissa Galdino Dias¹; Marília Mariotti de Santana¹; Áurea Beatriz Paula Silva¹; Caterine Reis Caldeira¹; Wellen Zane Nunes Andrade¹; Diana Maria Alexandrino Pinheiro¹

Resumo

O pré-natal é essencial na rotina da gestação sendo a sua função, segundo o Ministério da Saúde, acolher a mulher desde o início da gravidez assegurando o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar do binômio mãe-bebê. O médico tem papel fundamental nesse processo, sendo de sua responsabilidade solicitar exames e orientar o tratamento conforme as normas técnicas e operacionais; identificar gestantes de risco e as encaminhar para a unidade de referência; fornecer o cartão da gestante devidamente atualizado a cada consulta e atender intercorrências. Devido a tamanha importância do papel do médico desenvolveu-se um plano de ação para a capacitação desses profissionais, com a intenção de garantir a qualificação do pré-natal, além de melhorar o atendimento prestado ao público-alvo. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver melhorias na atenção ao pré-natal na cidade de Paulo Afonso – BA, a partir da atualização médica sobre o tema, utilizando para tal metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem. O curso de atualização ocorreu na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, campus Paulo Afonso com duração de 02 dias, participaram da iniciativa um total de 34 profissionais do município. Para a capacitação foram utilizadas como ferramentas educativas a Metodologia da Problematização (MP) bem como o *Team Based Learning (TBL)*. Os profissionais foram divididos em equipes de até 09 integrantes para a discussão de casos clínicos previamente elaborados. Para isso, as etapas da MP - observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, construção das hipóteses de solução e aplicação à realidade - foram fundamentais para nortear esse processo. Em um segundo momento, realizou-se um TBL, em que foram distribuídos testes de múltipla escolha para cada profissional, com posterior debate e consolidação do conhecimento adquirido. O curso trouxe inúmeros ganhos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade externa, a curto prazo se configurou como espaço privilegiado de divulgação das produções científicas da UNIVASF, permitiu o estreitamento da parceria entre o Colegiado de Medicina e a Secretaria de Saúde e legitimou o uso das metodologias ativas como ferramenta capaz de construir

¹ Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Paulo Afonso, Colegiado Acadêmico de Medicina (UNIVASF)



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

conhecimento durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Já a médio e longo prazo, o curso por meio da capacitação de discentes da graduação em Medicina e da atualização de profissionais médicos da cidade com temáticas acerca da Realização do Pré- Natal de Baixo Risco garantiu a melhoria no atendimento às gestantes atendidas na rede de saúde local.

Palavras-chave: Educação em saúde; Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Baseada em Equipes.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

José Fontes Júnior¹; Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa².

Resumo

Introdução: O Projeto de Extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS) efetuado no Colégio Estadual Silvío Romero, de Lagarto/SE, nomeado "Compreendendo o corpo humano: ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e a universidade", utiliza, como estratégia de ensino, as Metodologias Ativas, em que os discentes são levados para o centro da aprendizagem, tomando-se os agentes construtores do próprio conhecimento, tendo os professores como facilitadores. Os professores/facilitadores são os próprios discentes da UFS, aproximando, assim, a realidade universitária do ensino médio, contribuindo para fomentar neles o desejo pelo ensino superior. O trabalho objetiva verificar a pertinência dos métodos aplicados na aprendizagem da anatomia humana do módulo quatro do projeto (anatomia do sistema reprodutor) por meio das notas obtidas em duas avaliações, a somativa e a formativa. **Metodologia:** As aulas eram semanais. Concluíram o módulo 26 discentes. A avaliação somativa aconteceu antes da primeira aula, onde foram aplicadas quatro questões, respondidas com o conhecimento prévio dos discentes de ensino médio, e aconteceu também na última aula, com as mesmas questões, para poder mensurar o aprendizado. Outra ferramenta foi a avaliação formativa, na qual o professor/facilitador avalia o discente, também no primeiro e último dia, da escola de acordo com alguns itens, atribuindo notas de 0 – 2 a cada item, que são: relação com os membros do grupo; relação com o orientador da atividade; expressar-se de forma objetiva e organizada; utilizar conhecimentos prévios; interesse e habilidade na atividade proposta. **Resultados:** Observou-se um aumento no percentual de acertos na avaliação somativa: para a questão 1, na primeira aplicação obteve-se 38,5% e na segunda, 53,8%; questão 2, na primeira aplicação 61,5% e, na segunda, 84,5%; questão 3, na primeira 92,3% e, na segunda 96,1%; na questão 4, a primeira e a segunda aplicação mantiveram-se inalteradas em 96,1%. Na avaliação formativa obteve-se as seguintes médias: na primeira avaliação, 6,9 e na segunda, 8,4. A partir desse projeto, os discentes passam a estar cientes do seu potencial, sendo sabedores de que é possível ser autor da própria aprendizagem e superar limitações que o comodismo traz, tomando-os hábeis para desenvolver habilidades de pesquisa crítico-reflexiva. **Considerações finais:** Conclui-se que o objetivo foi alcançado, pois, através dos resultados obtidos pelas ferramentas de avaliação somativa e formativa, nota-se a evolução na aprendizagem em ambas, com o

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – juniorfontes03@gmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – deda.marcela@hotmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

uso das metodologias ativas, comprovando a sua eficácia no ensino da anatomia.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas, anatomia, avaliação educacional.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM UMA ESCOLA TRADICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Temático: Metodologias Ativas

José Fontes Júnior¹; Marcela Ralin de Carvalho Deda Costa²

Resumo

Introdução: A história da Alegoria da Caverna de Platão pode ser entendida no contexto da Metodologia Ativa (MA). Para Platão, a caverna é o mundo onde as pessoas vivem e as correntes, prendidas aos jovens, a ignorância. O indivíduo que libertar-se das correntes, vivenciando o mundo exterior, vai além do pensamento comum, criticando e questionando a realidade. Ele é a personificação da MA, que estimula a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para refletir e analisar, sendo o professor um facilitador. O Projeto de Extensão da Universidade Federal de Sergipe efetuado numa escola pública de Lagarto/SE, nomeado “Compreendendo o corpo humano: ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e a universidade” usa esse método. Assim, objetivou-se relatar a experiência das ações realizadas no módulo quatro desse projeto e os ganhos da inserção da MA no ensino tradicional. **Relato de experiência:** Diversas metodologias foram utilizadas nos encontros semanais destinados a discussões sobre anatomofisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino, fecundação e os tipos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e sua prevenção. Para discussão teórica, passou-se um vídeo abordando os temas e feito um jogo de perguntas e respostas, na qual cada aluno lia sua pergunta e respondia. Em seguida, a pergunta era aberta para debates. Para identificação prática, eles observavam peças anatômicas e completavam uma lista conforme a enumeração das peças. Além disso, utilizou-se o “Jogo de Interpretação de Papéis”: um teatro de improviso em que cada grupo constrói uma história. O tema DST's e medidas de prevenção foi trabalhado por meio de vídeos, cartilhas e por um sociodrama feito pelos alunos. Por fim, ocorreu um evento para falar sobre o câncer de mama e de colo de útero, além de depoimentos de mulheres que venceram tal problema e da premiação do concurso de desenho que os alunos do projeto fizeram em homenagem a elas. Portanto, trazer o aluno como autor da aprendizagem proporciona melhor compreensão das suas habilidades e fragilidades, dando-lhes ciência e ferramentas para moldar sua concepção sobre o mundo. **Considerações finais:** A relevância desse projeto se dá nos resultados obtidos, como a ajuda com a matéria escolar, promoção do trabalho em equipe, desenvolvimento intelectual, pensamento crítico-reflexivo, interação social e a busca pelo conhecimento, além do papel social desempenhado ao imergir os estudantes num ambiente, antes visto de longe e sem nenhum vínculo sentimental envolvido.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas; anatomia; ensino fundamental e médio.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – juniorfontes03@gmail.com;

² Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – deda.marcela@hotmail.com.



1º Fórum Nordeste de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DA CIF E ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: USO DE METODOLOGIA ATIVA EM SAÚDE

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Andréa Costa de Oliveira¹; Paula Thais do Nascimento Lopes²; Weslla dos Santos Oliveira²; Yane Caroline Costa Santos² Mayana Nicolau Carvalho²; Talline Franciany Souza Sobrinho²

1- Universidade Federal de Sergipe, docente do departamento de Fisioterapia/Campus Lagarto

2- Universidade Federal de Sergipe, discente do curso de Fisioterapia/Campus Lagarto

Resumo

Introdução: Dentre as metodologias ativas de ensino, está o método da problematização com o Arco de Maguerez que tem como ponto de partida e regresso a realidade, na qual o discente irá intervir a partir das situações-problemas identificadas em seu meio, com o objetivo de prepará-lo para atuar em sociedade e se possível melhorá-la. Através desse método de ensino, realizou um programa de visitas domiciliares com enfoque na promoção de saúde e prevenção de agravos em usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) mais vulneráveis a desenvolver limitações na funcionalidade, com o objetivo de proporcionar maior assistência e conciliar os aprendizados adquiridos em sala. **Metodologia:** As visitas foram vinculadas a uma micro área da Unidade Básica de Saúde Leandro Macial, Lagarto/SE. A partir da análise de prontuários e de discussões com a agente comunitária de saúde, foram escolhidas oito residências nas quais os usuários se enquadravam para a atuação efetiva da fisioterapia no âmbito da atenção primária. As visitas apresentaram uma frequência de duas vezes ao mês. Inicialmente foi realizada uma avaliação, a qual foi baseada no modelo teórico da CIF, englobando seus quatro componentes. Após, os dados coletados foram usados para classificar a funcionalidade por meio da CIF e assim, facilitar a identificação de facilitadores e barreiras e de que forma, influenciavam na execução de atividades e na participação social. Por fim, foram traçados planos de intervenção visando a promoção em saúde com terapias adequadas e estratégias de prevenção de agravos condizente com a atuação do fisioterapeuta na atenção básica. **Resultados:** As visitas domiciliares foram baseadas nas necessidades específicas dos usuários, respeitando suas potencialidades, limitações e relação com o ambiente. Observou-se que juntamente ao processo de senescência, haviam alterações relacionadas ao processo de senilidade tal como a grande incidência de acidente vascular encefálico. Portanto foram realizadas estratégias que auxiliassem os pacientes na concretização das orientações passadas tais como o estímulo a marcha, através de acréscimos de palitos em um calendário, pistas visuais coloridas para facilitar a realização do movimento, exercícios de alongamentos e de habilidade bi manual, com ênfase na melhora da funcionalidade, além disso foram realizadas orientações de estímulo para participação social e encaminhamentos para outros profissionais da saúde. **Conclusão:** O uso da metodologia ativa e a articulação da teoria com a prática foi de suma importância



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

na elaboração das intervenções, pois os acadêmicos puderam planejar com respaldo científico e executar a ação com eficácia.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; atenção primária à saúde; fisioterapia; classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: TECNOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO NOS CURSOS DA SAÚDE

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Janaine de Souza da Paz¹; Joice Fabrício de Souza²; Maylon Wellik dos Santos Carvalho³; Jhonata Jefferson Barbosa⁴; Hyago Ewerton da Cruz Silva⁵; Cintia de Lima Garcia⁶.

Resumo

O uso da simulação realística nos cursos saúde tem se tomado uma ferramenta fundamental e frequente para a formação dos estudantes em cursos de graduação. Para os discentes o uso dessa metodologia ativa significa uma oportunidade de proporcionar um atendimento rápido e eficaz. As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo, o principal motivo para tal é a demora no atendimento básico, e por se tratar de uma situação altamente estressante a parada cardiorrespiratória requer do profissional habilidades para intervenção imediata. Objetiva-se Descrever uma vivência acerca de um curso de Suporte Básico de Vida em Parada Cardiopulmonar com utilização da simulação realística. Relato de experiência acerca da vivência de estudantes de enfermagem e medicina durante um curso de curta duração de Parada Cardiopulmonar no mês de Dezembro de 2017 no laboratório de habilidades da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. Durante a cena foi avaliado a atuação do discente diante da cena utilizando o Objective Structured Clinical Examination (OSCE). A priori, foi ministrada uma aula teórica sobre as diretrizes da American Heart de 2015 pela mediadora do curso, em seguida os discentes foram submetidos a um treinamento em Suporte Básico de Vida com atores. A cena foi executada por monitores do curso, que simularam um paciente em parada cardiopulmonar. A atuação dos estudantes foi executada em trios, onde puderam expressar seus conhecimentos adquiridos durante a aula teórica, os acadêmicos foram avaliados mediante as intervenções realizadas durante a simulação. O avaliador seguiu o instrumento previamente elaborado, o OSCE e ao término como momento avaliativo fez comentários acerca das condutas adotadas pelos discentes no decorrer da simulação. A prática de simulação realística contribuiu para a edificação do conhecimento dos discentes, tomada de decisões sob pressão, criticidade e gozo do pensamento clínico, adotando condutas condizentes com o exposto, além de preparar o estudante para a prática corriqueira no serviço de saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Reanimação Cardiopulmonar; Simulação.

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁵ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).



APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: USO DO TEAM BASED LEARNING (TBL) DURANTE AULA DE CARDIOLOGIA.

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Janaine de Souza da Paz¹; Joice Fabrício de Souza²; Paloma Hevellin da Silva³; Karla Priscilla Amaroto Araújo⁴; Ítalla Nayara Pereira e Silva⁵; Cintia de Lima Garcia⁶.

Resumo

Incorporar metodologias ativas no campo da aprendizagem tem sido uma nova perspectiva de ensino para o professor universitário, onde o mesmo busca estabelecer relações educativas mais dinâmicas e que favoreçam o ensino aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o discente participa ativamente e se compromete com seu aprendizado. O team based learning TBL é um método de aprendizagem dinâmica que proporciona um ambiente motivador e cooperativo, onde o acadêmico é estimulado a melhorar o seu desenvolvimento cognitivo através do trabalho em equipe durante a resolução do problema proposto pelo docente. Objetiva-se descrever uso de TBL durante aula de cardiologia. Relato de experiência acerca da vivência de estudantes de enfermagem e medicina durante aula expositiva em um mini curso de cardiologia, realizado no mês de Fevereiro de 2017 na Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte utilizando como metodologia ativa o TBL. Durante o minicurso foi ministrado pela docente aulas sobre síndrome coronariana aguda, angina, infarto agudo do miocárdio, insuficiência aguda, edema pulmonar, aneurisma de aorta. Foi disponibilizado material de apoio, artigos e capítulos de livro sobre a temática para preparo prévio dos discentes, em seguida foi dividido a sala em grupos para realização do TBL com questões acerca dos assuntos abordados no decorrer da aula. Os acadêmicos responderam em grupo as questões objetivas do tema em estudo, posteriormente foi elaborado o gabarito oficial da equipe. Para finalizar a aula foi realizado o reforço do conteúdo onde as equipes concederam as respostas de modo imediato e o professor proporcionou o feedback. Os discentes participaram ativamente da aula proposta. Muitas são as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino de graduação em cursos da saúde, reconhecidas como ativas, onde o acadêmico se torna protagonista do seu aprendizado. A utilização do TBL, além de proporcionar o aprendizado instiga o discente a trabalhar em equipe favorecendo a integração entre os colegas e a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Enfermagem; Cardiologia.

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

³ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁴ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁵ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).

⁶ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO USO DO *PEER INSTRUCTION* NO CURSO DE MEDICINA NA UNIVASF – CAMPUS DE PAULO AFONSO.

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Franklin Passos de Araújo Júnior¹; Arnaldo Rodrigues Patrício¹; Carlos Alberto de Lima B. Filho¹.

Resumo

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de medicina têm crescente e relevante papel na construção do conhecimento médico. Propostas inovadoras, como a instrução pelos pares (*Peer Instruction*), têm despertado interesse, sendo utilizadas como valioso recurso para o desenvolvimento de habilidades. A *Peer Instruction* foi desenvolvida pelo professor de física Eric Mazur, no início da década de 1990, como proposta de melhoria da efetividade no ensino de física e matemática. **Objetivo e Metodologia:** Este trabalho objetiva, através de uma análise crítico-reflexiva, o relato de duas experiências docentes na aplicação da *Peer Instruction* como elemento de Metodologias Ativas de Aprendizagem no curso de Medicina da UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco (Campus de Paulo Afonso-BA). **Conclusão:** Conclui-se que a *Peer Instruction* utilizada no eixo prático de Habilidades e Atitudes, mesmo com limitada experiência dos docentes, constituiu uma importante ferramenta que se adequou aos objetivos do curso, estimulando tanto o conhecimento teórico, quanto o desenvolvimento de habilidades dos discentes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem, *Peer Instruction*, Instrução pelos Pares, Ensino Médico.

¹ Docente. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Colegiado Acadêmico de Medicina Campus Paulo Afonso (CMED-PAV).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Josineide Andrade Santana¹; Ially Fraga Batista Andrade²; Ingrid Nascimento Santana³; José Fontes Júnior⁴; Andrea Costa de Oliveira⁵.

Resumo

Introdução: O ambiente tem estreita relação com a saúde e a influência de variadas maneiras, através da exposição a fatores de risco físicos, químicos e biológicos, e através de alterações relacionadas com o comportamento dos indivíduos. Com base nisso, foi feita uma intervenção por estudantes de fisioterapia no módulo de Prática de Ensino à Comunidade (PEC), da Universidade Federal de Sergipe (UFS)- campus Lagarto a qual utiliza metodologia da problematização. Objetivou-se empoderar crianças, pela conscientização de suas ações sobre o meio ambiente e o quanto estas determinam as condições de saúde. **Relato de experiência:** A intervenção foi realizada na Escola Municipal Paulo Rodrigues do Nascimento, localizada em Lagarto- SE, com 90 crianças do 1º ao e 5º ano do ensino fundamental. As quais foram divididas em cinco grupos conforme os momentos: Momento 1: Apresentação de um cartaz sobre Vigilância Ambiental; Momento 2: Túnel, feito com lona e tecido não tecido (TNT) preto e com vários tipos de lixo espalhados pelo chão exalando mau cheiro, ilustrando uma realidade na qual o descarte do lixo era inadequado, adoecendo o ambiente. Momento 3: "Teia". Nela, as crianças eram orientadas a passar o barbante entre os colegas, até formar uma teia, que representaria um órgão do corpo. Enquanto isso, papéis eram colados em algumas crianças que representavam células doentes, elas eram orientadas a soltar o barbante, desfazendo a teia, danificando, assim, o órgão, mostrando a importância do trabalho em grupo. Momento 4: "O problema não é meu". Nele, bolinhas de papel chamadas de "problema", foram espalhadas numa roda de alunos que, ao pegar a bolinha, falava "o problema não é meu" e jogava para outro. Quando muitas bolinhas estavam sendo jogadas, perdia-se o controle da situação intencionalmente, mostrando que se todos pegassem o problema para resolverem juntos o ambiente ficaria melhor. Momento 5: Oficina, nela as crianças aprenderam a separar o lixo corretamente em lixeiras feitas de materiais reciclados. Portanto, o ser humano deve passar a entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que a saúde depende do equilíbrio entre homem e natureza. Entende-se que a Educação Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do meio ambiente e proporcionar uma melhor qualidade de vida. Além disso, faz com que cada indivíduo se sinta responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental. **Considerações finais:** A relevância desta intervenção deve-se a necessidade da educação ambiental auxiliar na construção de valores sociais ligados à preservação do meio ambiente, mostrando a

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - neylinha.andrade@hotmail.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - iallyfraga@outlook.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - ingridnscto@gmail.com;

⁴ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - juniorfontes03@gmail.com;

⁵ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

relação dele com o processo saúde-doença e o poder do indivíduos como moduladores dessa interface.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas, educação ambiental, processo saúde-doença.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA PRÁTICA DE ENSINO NA COMUNIDADE II - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/CAMPUS LAGARTO.

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Ingrid Nascimento Santana¹; Ially Fraga Batista Andrade²; José Fontes Júnior³; Josineide Andrade Santana⁴; Andrea Costa de Oliveira⁵.

Resumo

Introdução: Há muito anos, as sociedades industriais deixaram de lado alguns valores humanos e ambientais visando apenas favorecer o crescimento econômico. Isso resultou em trabalhadores estressados, desmotivados e em doenças e acidentes ocasionados pela falta da preocupação com a Qualidade de Vida (QV) no trabalho. Este termo significa um conjunto de práticas adotadas como uma forma de melhoria desse ambiente e começou a ganhar força, quando cientistas sociais perceberam sua influência na produtividade e no rendimento dos funcionários. Dessa forma, foi feita uma intervenção, no módulo de Prática de Ensino na Comunidade (PEC), com o objetivo de responsabilizar e empoderar trabalhadores diante do processo de autocuidado. **Relato de experiência:** A intervenção teve como público alvo técnicos da própria universidade e foi realizada em duas etapas: na primeira realizou-se a aplicação de dois questionários validados, sobre a avaliação da QV no trabalho (TQWL-42) e o CHECK-LIST para avaliação das condições ergonômicas em serviços informatizados. Diante dos resultados obtidos, planejou-se a segunda etapa, que consistiu em promover o bem-estar no trabalho através da ergonomia e da ginástica laboral. A princípio, orientou-se sobre a postura correta em frente ao computador através de um teatro de erros e acertos. Foram mostradas, também, maneiras criativas de adaptar o ambiente com o uso de objetos acessíveis, como livros, toalhas e travesseiro, para evitar possíveis transtornos traumáticos cumulativos. Logo após, os participantes foram ensinados sobre algumas técnicas de automassagem e exercícios de alongamento muscular. Nesse contexto, para os incentivar a colocar em prática esses conhecimentos, foi deixado no local cartazes ilustrando tais técnicas e mostrou-se um aplicativo disponível no play store, "interval time", que os lembra de se alongar a cada 50 minutos. A partir dessa intervenção, os trabalhadores têm a autonomia de melhorar a QV a partir de atividades voltadas ao bem-estar, o que torna o ambiente de trabalho mais saudável, prazeroso e produtivo. Portanto, investir em QV no trabalho é essencial para o desenvolvimento e sucesso de uma organização. **Considerações finais:** A relevância dessa intervenção deve-se a necessidade da promoção da educação em saúde no ambiente de trabalho, a fim de prevenir as principais causas de transtornos traumáticos cumulativos, através do empoderamento dos trabalhadores diante do próprio processo de saúde-doença.

Palavras-chave: ergonomia, exercícios de alongamento muscular, saúde do trabalhador, transtornos traumáticos cumulativos.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - ingridncto@gmail.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - iallyfraga@outlook.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - juniorfontes03@gmail.com;

⁴ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - neylinha.andrade@hotmail.com;

⁵ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreacostaufs@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Aline Catarina Silva Siqueira¹; Júlio César Matos Monteiro²; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros³; Andrea Costa de Oliveira⁴.

Resumo

A escola é um ambiente favorável para disseminar informações sobre promoção e prevenção para crianças, adolescentes e jovens adultos, os quais passam a ser multiplicadores dos conhecimentos para sua comunidade e a instituir hábitos de vida mais saudáveis, diminuindo os riscos para eles. Pensando nisso, os Ministérios da Saúde e Educação, propuseram o Programa Saúde na Escola (PSE) aproximando ações específicas de saúde para estudantes dos diversos níveis de educação da rede pública. Partindo disso e da necessidade dos profissionais de saúde ser sujeitos de transformação social, o curso de fisioterapia, da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, módulo Inserção de Fisioterapia na Comunidade, atua no território de saúde usando o ensino pela problematização, a partir do método do Arco de Charles Maguerez. Objetivou-se descrever a experiência dos acadêmicos de Fisioterapia no PSE realizado em um colégio municipal de Lagarto (SE), juntamente com a equipe de saúde da família (ESF). **EXPERIÊNCIA:** para observação da realidade foi debatido com a enfermeira qual seria o problema a ser trabalhado, partindo das temáticas do PSE e qual o público-alvo e faixa etária. Assim, foram eleitos como pontos-chaves a hanseníase e as verminoses. A partir daí, procedeu-se à teorização sobre os assuntos em sala de aula e junto à enfermeira e escola acerca do público-alvo, faixa etária e tipo de atividade a ser desenvolvida. Foi então, na hipótese de solução, proposta uma atividade de educação em saúde integrada ao trabalho da equipe de saúde acerca das temáticas, a fim de sensibilizar os estudantes quanto à importância da administração do albendazol e dos cuidados com manchas e sobre o que seria a hanseníase. Assim, os acadêmicos foram divididos em três grupos que elaboraram encenações e explicações por meio de cartazes, para diferentes faixas etárias (2º ao 9ºano), por apresentarem níveis variados de entendimento. **CONCLUSÕES:** pode-se dizer que o método do arco, por partir da realidade a fim de possibilitar a transformação da mesma, constitui-se uma importante ferramenta para a formação profissional em saúde, pois incentiva a capacidade de observação, crítica e reflexão, possibilitando ao estudante que conheça a realidade e torne-se agente transformador da realidade. Ainda, assim, a vivência dentro do PSE possibilita identificar as facilidades e desafios do atuar no âmbito escolar, fazendo com que os acadêmicos estejam mais preparados e capazes de adaptar seu modo de agir a partir da necessidade da realidade, nesse caso, ao processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Aprendizagem baseada em problemas. Serviços de Saúde Escolar.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – allinecatherine@icloud.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - juliomonteiro@outlook.com;

³ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - aclvm2002@gmail.com;

⁴ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - andreaconstauf@gmail.com.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Alline Catarine Silva Siqueira¹; Maria Yoná Silva Cabral²; Paulo Yure Nascimento Silva³
Neidimila Aparecida Silveira⁴; Ana Catarina Leite Vêras Medeiros⁵.

Eixos Temática: Metodologias Ativas

RESUMO

A visita domiciliar é uma estratégia importante na Atenção Primária à Saúde (APS), tanto para as equipes de saúde como para os núcleos de apoio a saúde da família (NASF), promovendo a inserção dos profissionais da saúde na comunidade, conhecendo melhor a realidade da comunidade visitada, facilitando a criação de vínculos e ampliando o acesso de alguns usuários domiciliados. Esse modelo de atenção à saúde tem sido bastante expandido e possui alguns pontos principais como o contexto domiciliar, envolvendo o usuário, a família, o cuidador e a equipe multiprofissional, desenvolvendo-se projetos terapêuticos singulares a partir do posicionamento desses diferentes sujeitos. No curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, a disciplina de Prática de Inserção na Fisioterapia na Comunidade I (PIFISIO) busca integrar os alunos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazer parte dos diversos programas, dentre eles o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e faz isso através do uso de metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem, tendo como método norteador, o arco de Charles Maguerez que trabalha com a observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, criação de hipóteses de solução para aplicação na realidade a fim de transformá-la. Dessa forma buscou descrever a experiência dos acadêmicos de Fisioterapia, durante as visitas domiciliares realizadas na comunidade do Bairro Loiola no município de Lagarto/SE. **EXPERIÊNCIA:** o trabalho consistiu em quatro visitas domiciliares que foram realizadas uma vez por semana a cada quinze dias, durante as visitas foram realizadas medidas de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, voltando-se para a queixa principal da paciente, atuando juntamente com a docente e a Agente Comunitária de Saúde (ACS). **IMPACTOS E CONSIDERAÇÕES:** A vivência a partir da lógica do NASF, por meio das visitas domiciliares permitiu que os acadêmicos de fisioterapia criassem um vínculo maior com o usuário e assim adentrassem em suas realidades, conhecendo as dificuldades e particularidades dos usuários. A partir disso, possibilitou traçar planos terapêuticos mais adequados para cada usuário acompanhado, para sua família e cuidadores, com um olhar ampliado para cada um dos envolvidos. Além disso, percebeu-se nas visitas uma possibilidade de ampliação do acesso a usuários domiciliados e que possuem déficits motores, favorecendo um cuidado integral, proporcionando um maior vínculo e uma maior adesão às orientações dadas. Pode-se dizer que as visitas servem como recurso diagnóstico na fase de avaliação inicial, recurso terapêutico na fase de intervenção e proporciona acompanhamento longitudinal dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Visita Domiciliar. Aprendizagem Baseada em Problemas.

¹ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – allinecatherine@icloud.com;

² Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – yona.so@gmail.com;

³ Discente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia – pauloyun059@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), curso de fisioterapia – neidimila@gmail.com;

⁵ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), curso de fisioterapia - acilm2002@gmail.com;



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

O USO DE RECURSO AUDIOVISUAL NA PRÁTICA DE ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS

Eixo Temático: Metodologias Ativas

BEZERRA, J. R.¹; SILVA, A. B. P.¹; BARBOSA, C. G.¹; DUARTE, C. L. B. N.¹; MATTOS, D.¹; SAMPAIO, I. M.¹; SILVA SOBRINHO, J. C. L.¹; SANTANA, M. M.¹; DIAS, M. G.¹; PINHEIRO, D. M. A.¹.

Resumo

INTRODUÇÃO: O processo educacional médico é complexo e envolve uma série de conceitos teóricos profundos atrelados a um vasto conhecimento prático. Tomando como base as competências estabelecidas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, nota-se a importância do ensino de práticas de habilidades e atitudes médicas aos estudantes para torná-los capazes de solucionar com excelência os desafios que se apresentam à prática profissional diária. Nesse viés, surgem os recursos audiovisuais, como uma proposta para explorar novas possibilidades pedagógicas e contribuir para uma didática mais efetiva. Diante disso, a Liga Acadêmica de Habilidades Médicas (LAHAMED) da UNIVASF Campus Paulo Afonso realizou, em agosto de 2017, o “1º Minicurso de Técnicas Cirúrgicas Básicas”, utilizando a tecnologia multimídia como uma aliada. **OBJETIVOS:** Utilizar recursos audiovisuais para obter melhor efetividade no ensino, alcançando um maior número de alunos através de simulações de técnicas cirúrgicas exibidas em tempo real. **METODOLOGIA:** Antes do evento, os alunos foram orientados a estudar o conteúdo bibliográfico indicado previamente, para maior aproveitamento nas discussões e cessação de dúvidas. Foram aplicados questionários similares antes e após o curso, para avaliar a eficácia da metodologia utilizada. Já no evento, os discentes ligantes fizeram uso de equipamentos tecnológicos considerados relativamente simples, como câmera filmadora, retroprojetor, notebooks e lousa digital, para exibirem simulações de técnicas cirúrgicas básicas realizadas pela professora em tempo real, enquanto os trinta e dois estudantes, de forma individual e simultânea, treinavam a mesma situação em suas bancadas, com a supervisão e auxílio de um ligante monitor por dupla. **RESULTADOS:** O uso das ferramentas audiovisuais permitiu uma melhor prática e assimilação do conteúdo pelos alunos, fato confirmado pela comparação dos resultados dos questionários e pela segurança e autonomia afirmada e demonstrada pelos estudantes no desempenho das práticas cirúrgicas aprendidas, o que confirma as evidências científicas atuais de que a capacidade de retenção do cérebro aumenta de 10% na simples leitura do conteúdo, para 80% com a hipermídia interativa (ler, ouvir e reproduzir). Ou seja, essas alternativas são consideradas muito mais eficientes em

¹ UNIVASF; Liga Acadêmica de Habilidades Médicas (LAHAMED).



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

relação aos métodos tradicionais de ensino. **CONCLUSÃO:** Diante dessa perspectiva, observa-se, então, que a tecnologia, através de recursos audiovisuais simples, concomitante à didática da monitoria, configura-se como potente aliada à efetividade do processo de ensino-aprendizagem nas práticas de habilidades médicas, visto que permite um alcance de um número maior de pessoas em períodos de tempo menores e satisfatórios.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais; Tecnologia; Ensino médico; Habilidades médicas.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

PRÁTICA DE ENSINO FARMACÊUTICO NA COMUNIDADE: AÇÕES EXITOSAS DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Eixo Temático: Metodologias Ativas

CUNHA, J. P. A.¹; FERREIRA, S. S.¹; PASSOS, I. S.¹; SANTANA, A. P.¹; SANTOS, M. C.
A.¹; BRITO, G. C.²

E-mail: joaopauloufs@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade (PEFC) trata-se de um dos eixos da grade curricular do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus Lagarto, que é integralmente baseado em metodologias ativas de ensino. Neste eixo utiliza-se o método do Arco de Magueréz para desenvolvimento de suas atividades, que no terceiro semestre ocorre em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **OBJETIVO:** Expor ações exitosas, obtidas através de metodologias ativas de ensino, dentro de uma ILPI em Lagarto/SE. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes matriculados no eixo de PEFC no primeiro semestre do segundo ciclo de Farmácia da UFS, campus Lagarto, no período de agosto à dezembro de 2017, em uma ILPI. Os 36 alunos foram divididos em sete grupos e através da aplicação do Arco de Magueréz, identificaram problemas, teorizaram e elaboraram intervenções com foco no estudo de utilização de medicamentos na ILPI. **RESULTADOS:** Dentre as intervenções elaboradas destacam-se: Capacitação quanto ao processo de administração de medicamentos pelos cuidadores; Avaliação do risco de quedas em Idosos e suas potenciais causas; Análise da efetividade do tratamento com anti-hipertensivos; Avaliação de interações medicamentosas; Riscos referentes à polifarmácia; Análise do alto índice de depressão entre os idosos; e um projeto social chamado "Adote um idoso". Tal atividade destaca-se por envolver todos os discentes e consiste em um "apadrinhamento" por parte dos estudantes com os idosos da ILPI. Essa ação dura todo o semestre e os discentes têm a oportunidade de conhecer mais de perto as necessidades farmacoterapêuticas dos usuários. Além disso, introduz na formação discente a visão do cuidado farmacêutico no contexto gerontogeriatrico e farmacoepidemiológico. **CONCLUSÃO:** A partir dessa vivência, constata-se a importância da utilização e aplicabilidade das metodologias ativas dentro de uma formação em saúde, já que as mesmas permitem que o discente, desde o início da sua formação profissional, tenha contato direto com a populações específicas, como os idosos, e com a reais necessidades da mesma. Neste contexto, humanização e visão holística se tornam premissas dentro da graduação em farmácia que cada vez mais tem se redirecionado para o cuidado.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Cuidado Farmacêutico; Arco de Magueréz; Prática de Ensino na Comunidade.

¹ Discente, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil.

² Orientadora, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Eixo Temático: Metodologias Ativas

Hortência V. dos Santos¹, Giselle S. Dosea^{1,2}, Celine A. Santana¹; Gilvan Dino A. Neto¹

Resumo

Introdução: O bloqueio de comunicação entre os surdos e profissionais de saúde é um dos grandes obstáculos impostos à comunidade surda. Quando o profissional de saúde sabe se comunicar com surdo, promove uma assistência mais humanizada e focalizada no contexto de uma sociedade inclusiva. A relação profissional de saúde e cliente surdo, precisa ser melhorada porque, para o surdo, o atendimento é digno quando são compreendidos em suas necessidades, o que efetiva, deste modo, a inclusão na saúde. **Objetivo:** analisar a construção do ensino de libras com base nas metodologias ativas. **Metodologia:** Estudo de natureza exploratória descritiva, qualitativa, aliada ao estudo de revisão bibliográfica por meio de literatura nacional de textos e periódicos nas principais bases de dados eletrônicos em saúde: Scielo (Scientific Electronic Library), Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe) e PubMed. **Resultados:** Apesar de leis, decretos e do movimento cada vez maior em prol da inclusão social, a dificuldade de serviços da área de saúde apropriados para o atendimento do indivíduo surdo, ainda é uma realidade. Muitos profissionais não são suficientemente preparados para cuidar dos pacientes surdos, em virtude da ausência da Libras na formação acadêmica. Diante das necessidades durante o atendimento, há uma barreira na comunicação entre os Surdos e equipe de saúde. Neste contexto é importante destacar que um dos méritos da educação está a tendência de buscar métodos inovadores, que admitam práticas críticas e reflexivas, ultrapassando os limites do treinamento técnico, para alcançar a formação do homem como ser social, assim surge a necessidade de um profissional ativo, apto a aprender e desenvolver uma visão crítica e problematizadora, sem perder o rigor científico e intelectual da profissão. As metodologias passivas e conservadoras tem sido bastante questionadas, pois a demanda de profissionais que atuem em consonância com as propostas atuais do atual sistema de saúde, exige que sejam formados a partir de uma visão crítica, exercendo papel de agente multiplicador de saúde. A iniciativa de adotar a Libras através da metodologia ativa é de extrema importância para os cursos práticos, como na área da saúde. **Conclusão:** acredita-se que somente através de uma avaliação completa e sistemática é possível estabelecer um diagnóstico correto, sendo este a chave para o tratamento. A utilização de casos-problemas, permite aos estudantes da saúde, a revisão do conteúdo teóricos e práticos que facilitem o entendimento na prática. **Palavras- chave:** educação em saúde, surdez e Pessoas com deficiência auditiva.

¹ Centro Universitário Ages (UniAGES), Colegiado de Fisioterapia
² Universidade Tiradentes (UNIT), Doutorado em Saúde e ambiente



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO LIBRAS EM FISIOTERAPIA

Eixo Temático: Metodologias Ativas

Hortência V. dos Santos¹, Giselle S. Dosea^{1,2}, Celine A. Santana¹; Gilvan Dino A. Neto¹

Resumo

Introdução: A acessibilidade social para deficientes auditivos busca a integração desses indivíduos nos diversos âmbitos da sociedade. Historicamente, vem-se gerando debates em torno desse tema com o intuito de promover projetos que busquem um olhar crítico para estes cidadãos. A formação acadêmica dos profissionais da saúde é, também, responsável pela construção de uma sociedade humanizada. Os Fisioterapeutas, por sua vez, possuem um papel fundamental nesse contexto, em virtude da necessidade de sua atuação interdisciplinar para contribuir com a inclusão desses, que por muitos anos foram marginalizados da sociedade, diminuindo em sua atuação profissional, as lacunas existentes para o atendimento dos mesmos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é investigar a importância do ensino de libras na formação acadêmica dos profissionais de fisioterapia. **Metodologia:** Análise a partir do estudo de revisão bibliográfica nas principais plataformas de bases de dados eletrônicas: Scielo (Scientific Electronic Library), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe) e PubMed. **Resultados:** De 20 artigos que foram selecionados, 16 foram utilizados para elaboração desse trabalho. Destaca-se que, a maneira que pacientes surdos utilizam os serviços de saúde é diferente dos ouvintes, o que implica diretamente na forma em que os profissionais atendem esses pacientes. Desta forma, a procura pelo serviço de saúde desses indivíduos é relativamente baixa. É de suma importância, portanto, que os profissionais, estejam aptos a trabalhar com esse público. Diante disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Diretrizes Nacionais dos Cursos (DNCs) de graduação em Fisioterapia, Odontologia e Enfermagem, garantem que os profissionais obtenham conhecimentos gerais e específicos, para que haja a plena atuação da profissão. Apesar das leis, a maioria dos profissionais relatam só buscar o ensino da Libras quando percebe a grande demanda que precisa ser acolhida. A associação entre Libras e metodologia ativa, é de extrema importância para cursos práticos, em especial a Fisioterapia. **Conclusão:** Diante do estudo, foi possível compreender a relevância do estudo da Libras, através do método ativo, no curso de fisioterapia. No entanto, acredita-se na necessidade de fomentar pesquisas empíricas para avaliar quantitativamente as lacunas que podem existir nesse processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Libras em fisioterapia; educação humanizada; Inclusão de surdos.

¹ Centro Universitário Ages (UniAGES), Colegiado de Fisioterapia

² Universidade Tiradentes (UNIT), Doutorado em Saúde e Ambiente



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Metodologias ativas para o ensino-aprendizado da Comunicação em Saúde: uma construção coletiva. Relato de experiência na Universidade Federal do Vale do São Francisco

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Gabriela Maciel Buarque Portela Silva¹; Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes²

Resumo

Introdução: A formação profissional em saúde requer metodologias ativas de ensino-aprendizado que possibilitem habilidades de comunicação, trabalho em equipes, empatia, metacognição, compromisso social, protagonismo humanista. A disciplina optativa Comunicação em Saúde aprimorou a coreografia didática baseada no feedback dos estudantes. **Objetivo:** Compartilhar os passos da coreografia didática da disciplina Comunicação em Saúde, no cenário de uma universidade brasileira. **Metodologia:** A disciplina optativa é oferecida aos cursos da área da saúde. O processo de ensino-aprendizado da disciplina é híbrido com momentos presenciais e online. As atividades online incluem o Doc.Com.Brasil, sala de aula invertida pelo aplicativo WhatsApp. Os encontros presenciais utilizam Doc.Com, reflexão, dramatização e arte para desenvolver habilidades de comunicação, empatia, respeito entre equipes profissionais. Cada turma aprimorou a metodologia de ensino da disciplina. A primeira turma usou Doc.com, dramatização, arte, feedback, mentoring, portfólio. A segunda turma adicionou vídeos produzidos por estudantes, roda de conversa. A terceira turma possibilitou avaliação com OSCE feito por e para estudantes. Na quarta turma surgiu categorização das reflexões do grupo em temas norteadores e abraço coletivo. A quinta turma multiplicou a aprendizagem baseada na reflexão e iniciou os projetos dos seminários lúdicos, discussão em grandes e pequenos grupos, dinâmica do anjo, mudança da sala tradicional para sala temática, nuvem de palavras. A sexta turma estruturou os passos da coreografia didática, questionário de satisfação e intensificou o interprofissionalismo. **Resultados:** Adesão quantitativa à disciplina com aumento progressivo de inscritos por demanda espontânea: 4, 17, 20, 24, 48 e 53 estudantes. Adesão qualitativa em termos de interprofissionalismo: medicina, farmácia, psicologia e enfermagem. Os temas abordados basearam-se nos módulos do Doc.Com.Brasil: Construindo relação, Obter e Compartilhar informações, Respondendo emoções fortes, Falando sobre sexualidade, Comunicação nas equipes de saúde, Dando más notícias, Limites profissionais, Comunicação no final da vida. Os passos da coreografia didática são: Passo 1: Projeto da aula, Passo 2: Sentar em círculo, Passo 3: Reflexão usando perguntas do Doc.Com.Brasil, Passo 4: Categorização dos núcleos de sentido das falas dos estudantes nas discussões, Passo 5: Pesquisar artigos no celular sobre os temas categorizados nas plataformas virtuais, Passo 6: Dinâmica integrativa (jogos, relaxamento, laboratório de sensibilidade), Passo 7: Conteúdo do Doc.Com.Brasil (frases de efeito, comportamentos positivos), Passo 8:

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (PNZ); Graduada em Medicina.

² IMIP, INSS, FAIMER; Mestre em Educação para Ensino nos Cursos de Graduação de Profissionais de Saúde; Doutoranda em Saúde Integral na linha de pesquisa Educação nas Profissões da Saúde; Professora voluntária/colaboradora e Co-fundadora da disciplina Comunicação em Saúde da UNIVASF; Pesquisadora em Educação Médica.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

Vídeos produzidos pelos estudantes, Passo 9: Dramatização, Passo 10: Conclusão com arte (música, dança, poesia, desenho). **Conclusão:** Realizar seminários lúdicos com a coreografia didática aprimora competências profissionais para trabalho em equipe, resiliência nos cenários da comunicação e cuidado em saúde.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Comunicação; Educação médica;



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 a 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A PARTIR DO ARCO DE MAGUEREZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixos Temática: Metodologias Ativas; Educação; Atenção à Saúde.

Romário Costa Oliveira¹; Isabela de Souza²; Marcela Cruz Alves³; Júlia Guimarães Reis da Costa⁴; Patrícia Silva Tofani⁵.

Resumo

Introdução: O método ativo consiste num processo que visa estimular a curiosidade e a autoaprendizagem dos discentes, sendo o professor apenas facilitador desse processo. Existem variados tipos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, os mais utilizados na Universidade Federal de Sergipe, *campus* Lagarto, são a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Problemática. Estas têm como princípio o Arco de Magueréz, o qual se baseia na observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. O curso de fisioterapia desta instituição busca inserir os estudantes nas Redes de Atenção à Saúde, entre elas o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que realiza prioritariamente atendimento às pessoas com comprometimento mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Neste âmbito, através do Arco de Magueréz, foi planejada e executada uma intervenção com o objetivo de amenizar os comprometimentos corporais provocados por efeito adverso do tratamento psiquiátrico. **Relato de experiência:** Inicialmente realizou-se uma visita ao CAPS II do município de Lagarto-SE, o qual possui 309 usuários. A realidade foi observada sob os ângulos de inspeção e diálogo, permitindo identificar os seguintes pontos-chave: falta de interação dos participantes em grupo, estilo de vida sedentário, alterações na cognição e coordenação motora. Posteriormente foi efetuada a teorização a partir da leitura da portaria nº3.088, de 23 de dezembro de 2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial, bem como foram buscados artigos referentes

¹ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

² Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

³ Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

⁴ Professor adjunto do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto.

⁵ Professor adjunto do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* Lagarto. psilvatofani@gmail.com



a atuação da fisioterapia nesta rede. Após a discussão foram elaboradas as hipóteses de solução com base no planejamento das ações. Ficou definido que a intervenção seria dividida em quatro momentos: 1. Apresentação com a dinâmica do barbante; 2. Alongamento em grupo por meio da dança; 3. Dinâmicas para promover melhora da coordenação motora global, lateralidade e movimentos olhos-manuais por meio de brincadeiras com bola; 4. Oficinas terapêuticas para aprimorar equilíbrio, memória, coordenação motora fina, respiração e consciência corporal, tudo isso de maneira lúdica com brincadeiras de amarelinha, grão no cubo, pintura, bexigas e toque corporal, respectivamente. Como estabelecido pelo Arco de Maguerez, em seguida foi realizada a aplicação do planejamento à realidade do CAPS. **Conclusão:** A utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com variadas formas de aplicação. Além disso, elas atuam como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que visa romper os paradigmas do modelo de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Fisioterapia; Saúde Mental.





1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

DA TEORIA À PRÁXIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO HOLÍSTICA DA ATIVIDADE DE PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E SOCIEDADE POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Prof. Dr. Rodrigo Dugnani¹

Resumo

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina, de 2014, orientam os cursos a organizarem seus currículos e práticas baseados em metodologias ativas. No entanto, há diferenças entre lançar mão de métodos ativos de ensino aprendizagem de forma isolada, ao longo das aulas, e organizar uma disciplina de forma holística, por meio de metodologias ativas, com cada encontro, do começo ao fim do período letivo, relacionando teoria e prática de ensino na busca de uma práxis concreta. A atividade de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade V (PIESS V), do curso de medicina de Paulo Afonso, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), teve essa preocupação no semestre 2017.2, o que será demonstrado neste relato de experiência. A atividade de PIESS V, com carga horária de 60h, oferecida aos alunos do 5º período, dentro da Unidade Curricular Sinais e Sintomas III, tem como linha de ação os temas obesidade e diabetes. A atividade foi organizada em três etapas. Etapa 1 – No intuito de proporcionar um embasamento teórico básico, foram apresentadas e discutidas questões relacionadas à obesidade e diabetes a partir das seguintes metodologias ativas: a) “Roda de Conversa” por intermédio de documentário; e b) integração dos métodos ativos de “Sala de Aula Invertida” e de “Simulação”, em que os alunos apresentaram artigos científicos em um “Congresso Simulado”. Etapa 2 – Com o objetivo de relacionar teoria e prática, foram executadas: a) visitas domiciliares, com agentes comunitários de saúde, à pacientes obesos e/ou diabéticos, em territórios circunscritos às Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Paulo Afonso/BA; e b) socialização das visitas com a apresentação de relatórios de campo. Etapa 3 – Idealização, organização e execução, em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Paulo Afonso/BA, de uma grande ação em saúde, simultaneamente em 8 USF's. A ação contou com exames e avaliações clínicas, além de orientações educativas sobre as causas, consequências e cuidados com a obesidade e diabetes. A iniciativa mobilizou cerca de 200 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do município. A experiência acima relatada demonstra não apenas a importância do uso de metodologias ativas nos cursos de medicina. Ela mostra ainda que seus usos, pensados de forma a integralizar uma disciplina, podem tanto produzir a indispensável relação entre teoria e prática, quanto dar origem à práxis de uma ação em saúde com benefícios à comunidade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Práticas de Integração Ensino, Serviço e Sociedade; Teoria e Práxis.

¹ Docente do Colegiado de Medicina do Campus Paulo Afonso da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mails: rodrigo.dugnani@gmail.com; rodrigo.dugnani@univasf.edu.br.



O TBL NO ENSINO DA MORFOLOGIA HUMANA EM UM CURSO DE MEDICINA

Eixo Temático: Metodologias Ativas.

Camilla Isabela Santos Ramos¹; Renato Mendes dos Santos²; Katrine Bezerra Cavalcanti³

Resumo

Dentre as disciplinas da Morfologia Humana vistas nos cursos de Medicina, encontramos a Anatomia e a Histologia como representantes de suma importância para formação médica. Apesar disso, essas disciplinas sempre são vistas pelos acadêmicos como monótonas e desestimulantes devido à exaustiva memorização de estruturas complexas. Por outro lado, o TBL (*Team Based Learning*) é um método de aprendizado dinâmico, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a utilização do TBL como ferramenta pedagógica para a aprendizagem da disciplina de Laboratório Morfofuncional (LMF). Para tal, foram realizadas sessões de TBL complementares às aulas do LMF, onde são trabalhados com os alunos da Faculdade de Medicina UNIME/Lauro de Freitas-BA assuntos relacionados a Anatomia e Histologia Humana. Assim, as sessões de TBL foram executadas durante o semestre de 2017.2, ocorrendo encontros semanais nos quais o conhecimento relacionado às aulas do LMF eram aplicados seguindo uma sequência de atividades que incluem etapas prévias ao encontro com os professores e aquelas por eles acompanhadas, sendo as seguintes: preparação individual (pré-classe), avaliação da garantia do preparo (estudo) e a aplicação dos conhecimentos. Antes de cada sessão os alunos recebiam orientações acerca do assunto a ser abordado, e então, eles deveriam estudar com base nas referências bibliográficas. A turma foi dividida de forma aleatória em 14 grupos de 7 a 8 alunos. No início de cada sessão era aplicado um teste individual com duração de 15 minutos. Ao término desse tempo, os alunos se reuniram em seus grupos para discussão das questões do teste, ao chegarem em um consenso sobre as respostas eles deveriam marcar uma "raspadinha" que continha as respostas das questões. Quando acontecia de os alunos errarem alguma resposta eles tinham direito a outras tentativas (com menor pontuação) ou a redigir um recurso questionando e argumentando sobre alguma resposta que não estivessem de acordo. Após essa etapa, era realizada a discussão das questões e da aplicabilidade clínica do conteúdo. Quando questionados sobre a nova metodologia 78% dos alunos responderam terem gostado das sessões de TBL e cerca de 63% preferiram esse tipo de abordagem para discussão de casos clínicos. Portanto, podemos concluir que os resultados sugerem que o TBL se mostrou bem aceitos entre os acadêmicos nas atividades de LMF. Novas atividades que fazem com que o aluno seja mais autônomo no processo ensino-aprendizagem e que busque cada vez mais informações devem ser sempre estimuladas.

Palavras-chave: TBL; Educação Médica; Metodologia Ativa.

¹ Graduanda em Medicina da UNIME/ Lauro de Freitas-BA.

² Professor do Curso de Medicina da UFPI-CSHNB.

³ Professora do Curso de Medicina da UFPI-CSHNB.



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

1º FONEMAS

INSERÇÃO DA CIF NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO COM BASE NO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ

Eixos Temática: Metodologias Ativas

Andréa Costa de Oliveira¹; Ana Catarina Leite Veras Medeiros¹; Neidimila Aparecida
Silveira²

1- Universidade Federal de Sergipe, docente do departamento de
Fisioterapia/Campus Lagarto

2- Universidade Federal de Alfenas, discente do curso de Fisioterapia da escola de
Enfermagem

Introdução: Existe uma crescente necessidade de formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de transformar sua realidade local. Com base nisso, a metodologia da problematização, tendo como referência o arco de Charles Maguerez, busca inserir o aluno em uma situação real para que a partir de então atue na transformação da realidade observada. Aliado a esse contexto a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF), contribui através de sua abordagem biopsicossocial, que integram os aspectos biológicos, individuais e sociais em sua compreensão de saúde. **Objetivo:** Inserir a CIF na metodologia da problematização com base no arco de Charles Maguerez. **Metodologia:** A elaboração da proposta foi baseada na inserção do modelo teórico da CIF no Arco de Charles Maguerez. Sendo assim, na observação da realidade, ponto de partida do arco, foram identificadas informações referentes aos quatro componentes da CIF, que são as funções e estruturas do corpo, atividade e participação e os fatores ambientais; na próxima etapa, caracterizada pela seleção dos pontos-chaves, estes foram caracterizados pelas informações mais relevantes selecionadas anteriormente de cada componente; no momento de teorização, buscou-se informações acerca dos pontos-chaves selecionadas com intuito de resolver o problema em questão; a hipótese de solução foi elaborada com objetivo de modificar a realidade com base nas informações obtidas na fase de observação; em seguida, a intervenção foi aplicada à realidade e; por fim observou-se a realidade para analisar as mudanças nas informações obtidas inicialmente. **Resultados:** Com a inserção da CIF na metodologia da problematização com base no arco de Charles Maguerez, os alunos ampliaram a visão acerca do modelo biopsicossocial, ao englobar os quatro componentes da CIF no processo de observação, intervenção e monitoramento acerca dos problemas identificados, nos mais distintos cenários de atuação, como no território, visitas domiciliares, escola, centro de atenção psicossocial (CAPS), associação de pais e amigos dos excepcionais (Apae), unidade básica de saúde, entre outros, e assim, buscaram



1º Fórum Nordestino de Metodologias Ativas em Saúde
18 à 20 de maio de 2018 – Paulo Afonso/BA

Iº FONEMAS

estratégias mais coerentes para resolutividade dos problemas observados, além disso proporcionou informações sobre o perfil de funcionalidade dos indivíduos de determinado território ao longo do tempo, sendo possível também, compara-los entre diferentes áreas a partir de uma linguagem universal. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se evidente a importância da inserção da CIF na metodologia da problematização, sendo necessários estudos futuros como forma de aperfeiçoar e validar a proposta descrita.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; atenção primária à saúde; fisioterapia; classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde.





**18 A 20 | MAIO
2018**
EM PAULO AFONSO - BA

Iº FONEMAS

I FÓRUM NORDESTINO DE
METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE

ISBN 978-855322011-3



9 788553 220113

Apoio



**Prefeitura de
Paulo Afonso**
B A H I A
Terra da Energia



CRF BA
Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia



TERRA NOVA



MATERCOR
Ginecologia | Obstetria | Cardiologia



Apoiadores científicos



MEDCEL